

AOS NOSSOS COLABORADORES, AMIGOS DEDICADOS E NUMEROSOS ANUNCIANTES QUE TORNARAM POSSÍVEL A EDIÇÃO DESTA NÚMERO ESPECIAL, AQUI EXPRESSAMOS OS NOSSOS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS.

ANO VIII - N.º 194  
 DEZEMBRO  
 20  
 1 9 5 9

AVENÇA

# A Voz de Loulé

A Biblioteca Nacional

LISBOA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
 TIPOGRAFIA UNIAO  
 Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
 Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
 José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
 GRAFICA LOULETANA  
 Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Dr. António Baptista Coelho

### ilustre Governador Civil

### DO DISTRITO DE FARO

Ao abrírmos este NÚMERO ESPECIAL, do nosso 7.º Aniversário, dedicado aos algarvios, saudamos o Senhor Governador Civil de Faro, Dr. António Baptista Coelho, dilecto filho de Monchique, algarvio ilustre que, com elevado apurmo, dentro das altas funções que exerce, tem dado o melhor do seu esforço e do seu saber e prestígio, para que a Província que o viu nascer obtenha a justiça dos seus legítimos interesses e anseios. Em boa verdade a acção do Nosso Governador e estimado comprouviano, tem sido verdadeiramente operante, pois pode dizer-se, não tem havido uma pretensão, uma iniciativa, ou um anseio, que de qualquer maneira venha beneficiar a sua linda região, que não tenha merecido de Sua Ex.ª todo o seu decidido e valioso apoio, estímulo e compreensão necessários.



Ainda nos recordamos de algumas passagens do seu discurso proferido, em Lisboa, no Gabinete do então Ministro do Interior, Sr. Conselheiro Dr. Trigo de Negreiros, a quando da sua posse de Chefe do distrito de Faro. Registamo-las por terem ainda a sua oportunidade:

### Deputado Coronel

### Manuel Rosal

Em virtude das condições em que este número do nosso jornal teve de ser impresso e devido ao espaço que tivemos que ocupar, já não é possível transcrever, nem ao menos comentar, o interessantíssimo discurso parlamentar do ilustre deputado pelo Algarve e nosso muito estimado amigo, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, a propósito de vários aspectos da economia algarvia.

## A NOSSA HOMENAGEM

ao lídimo filho de Loulé e grande Ministro

## Eng. DUARTE PACHECO

Completaram-se, há dias, dezasseis anos que morreu DUARTE JOSE PACHECO, lídimo filho de Loulé, uma Glória do Algarve e um GRANDE ESTADISTA PORTUGUÊS.

Neste nosso número especial, dedicado aos louletanos ilustres, não podíamos esquecer Duarte Pacheco e por isso rendemos as nossas mais sentidas homenagens, curvando-nos sobre a memória de tão dilecto louletano e Homem de Estado.

DUARTE JOSE PACHECO que tem uma história, a mais bela que pode ter, em qualquer parte do Mundo, um homem de Estado, não está esquecido. Guardamos no mais fundo dos nossos pequeninos corações de louletanos e de algarvios, a sua imagem, a imagem de UMA GRANDE FIGURA NACIONAL.

LOULÉ, ainda hoje se sente desvanecida, orgulhosa e saudosa, por ter visto saltar à bola, nas suas ruas, esse garoto vivo e moreno, aluno distintíssimo no liceu de Faro, já orfão de pai e mãe aos 15 anos, leccionar os colegas, sempre no quadro de honra, completar o curso do liceu com 19 valores.

Aos 17 anos entra no Instituto Superior Técnico continuando a viver de dar lições e explicações, e ao fim de um ano é já íntimo amigo dos seus mestres, que o distinguem e admiram.

Aos 23 anos forma-se com 19 valores. Aos 26, Director do Instituto. Aos 28, Ministro da Instrução; aos 32, Ministro das Obras Públicas.

Uma carreira fulgurante! Uma história das mais lindas que se escreveu até hoje, na passagem da vida de UM ALGARVIO!

A prestigiosa e saudosa figura do Ministro Duarte Pacheco, não mais se apagará da nossa mente.

Será sempre lembrado como o é hoje, neste 7.º Aniversário do jornal da sua terra — «A VOZ DE LOULÉ».

Luis Sebastião Peres

## Saudação

Vamos entrar no 8.º ano de vida. É natural que nos congratulemos por, apesar de todas as dificuldades, não termos sucumbido.

No entanto, não deixa de ser doloroso que, ao ser feito o normal balanço, tenhamos de reconhecer a insuficiência manifesta da vida do jornal e principalmente a distância a que ficamos daquilo que seria nosso desejo atingir. Apenas nos conforta ter-se feito o que foi possível fazer-se.

Dificuldades de ordem vária, a falta de assistência mais assídua por parte do seu director, outras vicissitudes de que já nos esquecemos e lhe acarretaram alguns tropeços, fizeram baixar um tanto o nível e o interesse de «A Voz de Loulé».

O facto traz-nos insatisfeitos. O jornal, em vez de se reflectir no meio parece ter sofrido os reflexos dele. Estamos contra o que deve ser. Tentaremos remediar o mal.

No limiar do ano que se inicia, agradecemos toda a colaboração que nos tem sido dada e sem a qual o jornal, nas condições que lhe são peculiares, não podia manter-se e se neste agradecimento não esqueçamos os colaboradores menos assíduos nem os que nos abandonaram, temos de distinguir o nosso redactor em Lisboa sr. Luis Sebastião Peres.

Sem ser nosso conterrâneo, se bem que algarvio, levou a sua amizade pelo nosso jornal a organizar o suplemento do 7.º aniversário, esforçadamente e sem outra compensação que não seja a de ver agitados problemas da sua província e lembrados nomes de algarvios ilustres.

Saudamos, finalmente, os nossos prezados leitores e assinantes a quem significamos o desejo de lhes proporcionar uma gazeta melhorada no decurso de 1960.

Porque este será, também, o último número até ao Natal, apressamo-nos a formular-lhes votos muito sinceros de Boas-Festas e os de que a humanidade consiga renascer também e encontrar o definitivo caminho da Paz.

Que essa Paz, seja iluminada pela luz da esperança e do amor que, há dois mil anos, irradiou do Presépio de Belém onde nasceu, pequenino e humildemente para os olhos da Terra, Aquele por Quem as vozes dos Céus cantaram glória nas alturas e auguraram paz aos homens de boa vontade.

J. R.



## Feliz Natal

Está à porta mais um Natal! O facto central e dominante desta quadra do ano é, sem dúvida, o evocado Nascimento de Belém. Esquece-lo ou trocá-lo por outra comemoração, equivaleria a pretender apagar o Sol.

Feliz Natal é aquele que se condensa no brado angélico: Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade!

Que os hinos, que envolveram a Família nascente do Presépio, há 20 séculos, ressoem pelos céus de Portugal e do Mundo, para que as famílias de hoje se inspirem na riqueza das lições de Nazaré.

Aos seus leitores, assinantes e colaboradores, deseja «A Voz de Loulé» um Feliz Natal, Natal de alegria, Natal de Paz, daquela Paz que, das alturas, é dada aos homens de boa vontade.

## Novo Conselho Municipal de Loulé

Em cumprimento da Lei, realizaram-se há dias nesta vila várias eleições para organização do Conselho Municipal, para o quadriénio de 1960-1963, que ficou assim constituído:

José Cavaco Vieira, pela Casa do Povo de Alte; Albano Maria de Aragão Faisca, pelo Grémio da Lavoura; Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, pela Casa dos Pescadores de Quarteira; Dr. Angelo Delgado Guerreiro, pela Ordem; Dr. Jaime Guerreiro Rua, pela Misericórdia; Humberto André Viegas, pelo Sindicato dos Sapateiros; Adelino Francisco da Silva, Gilberto Maria de Freitas, Daniel Mendes Costa e António Teixeira Quintino, respectivamente pelas freguesias de S. Clemente, S. Sebastião, Boli-quelme e Salir.

No dia 2 do corrente teve lugar a reunião para verificação de poderes, eleição dos novos Secretários do Conselho e da nova vereação da Câmara, que ficou assim constituída:

Amadeu Pedro da Cruz, Eduardo Delgado Pinto, João Farrajota Alves, João de Sousa Murta, Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Sebastião Rodrigues Marques (efectivos) e António Laginha Ramos, João Rocha Mendonça, Joaquim Pinto Mendonça, José Correia Leal Júnior, José Viegas Bota e Manuel Leal Farrajota (substitutos).

## O Carnaval está próximo!

É preciso que se conjuguem a boa vontade de todos os louletanos que de algum modo possam contribuir para o bom êxito das Batalhas de Flores de 1960.

## O SR. FRANCISCO GUERREIRO BARROS É O NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal de Loulé

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Guerreiro Barros, terminando assim a crise presidencial que se arrastava há muitos meses.

cremos que o concelho e tá de parabéns, pois estamos convencidos de que o seu destino foi entregue a boas mãos.

Francisco Guerreiro Barros, nacionalista da primeira hora, sem tergiversações espírito lúcido e esclarecido senhor de vontade forte procurará, com preservar



## UMA ENTREVISTA

## O Município de Loulé e o seu novo Presidente

«A VOZ DE LOULÉ» que, desde o seu primeiro número, as suas colunas outra coisa não têm sido senão campo aberto à defesa das aspirações e dos anseios deste vasto concelho (o maior da província algarvia) onde se tem feito bom combate para o seu desenvolvimento e progresso; acompanhando sempre com cari-

nha e interesse as realizações levadas a efeito por vários presidentes da sua Câmara Municipal, ao ter conhecimento de que o novo presidente da edilidade louletana era uma figura muito nossa amiga e com experiência nestas coisas da máquina adminis-

## O SANTUÁRIO de Nossa Senhora da Piedade

— Sua Ex.ª Reverendíssima, o Bispo do Algarve, Sr. D. Francisco Rendeiro

## Consta-nos com o seu depoimento

Por sabermos ser a construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, um dos muitos problemas que Loulé aspira ver concretizados quizeamos elucidar de maneira segura e concreta, a grande massa de louletanos e algarvios devotos da «Mãe Soberana». Ninguém mais indicado do que Sua Ex.ª Reverendíssima, o Senhor D. Francisco Rendeiro, prestigante figura da Igreja. Chefe da Diocese do Algarve.

Munido das respectivas credenciais do jornal, e com o nosso pedido de audiência formulado ao lídimo Príncipe da Igreja Católica, eis-nos no seu Solar, de ambiente acolhedor e de Paz, no Paço Episcopal.

Confessando-se amigo do nosso quinzenário e do seu director, Dr. Jaime Rua, Sua Ex.ª Reverendíssima, recebeu-nos com cativante gentileza e sem fórmulas protocolares, pondo o jornalista inteiramente à vontade.

É neste ambiente que Sua Ex.ª Reverendíssima, o Nosso Bispo, se deixa entrevistar para este número comemorativo do 7.º Aniversário de «A Voz de Loulé». Com o depoimento de Sua Ex.ª

Reverendíssima que a seguir publicamos, fica satisfeito, não só o nosso desejo como, também, a curiosidade dos muitos milhares de devotos de Nossa Senhora da Piedade — a «Mãe Soberana», de Loulé:

## Embaixador MANUEL ROCHETA

De visita a sua família, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Luisa Bel-março Rocheta, o nosso conterrâneo e querido amigo sr. Dr. Manuel Rocheta, ilustre Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

## Atrazo inevitável

O nosso jornal publica-se no primeiro e terceiro domingo de cada mês e este número devia, portanto, corresponder ao dia 6 do corrente, ou seja o do aniversário. Quizeamos, porém, assinalar esta data festiva com uma edição especial dedicada aos louletanos e algarvios residentes em Lisboa e isso exigiu uma tal duplicação de trabalho que se tornou inevitável juntá-lo ao número do 3.º domingo.

Apesar desta contrariedade, os nossos assinantes não ficam prejudicados porque as 24 páginas de hoje compensam largamente o jornal que deixou de sair.



# O Município de Loulé

## E O SEU PRESIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

trativa, pois tratava-se da prestigiante figura de louletano e de nacionalista que, à sua terra natal e aos seus conterrâneos dedica especial amizade: o sr. Francisco Guerreiro Barros.

Como o nosso redactor Luis Sebastião Peres se deslocara a Faro ao serviço do nosso jornal providenciámos no sentido de registar nas nossas colunas o que se lhe oferecesse dizer acerca da sua nomeação para a Presidência da Câmara de Loulé.

E assim nasceu a presente Entrevista, ouvindo-o no seu gabinete no Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas, do Algarve, de que é Presidente.

Por já conhecermos o sr. Francisco Guerreiro Barros, razão forte para que fossem dispensadas quaisquer formalidades protocolares, pelo que o jornalista entrou logo direito ao fim que ali o levava, pondo ao nosso entrevistado uma única pergunta:

— Pode-se saber qual o vosso programa ao assumir a presidência do Município louletano? Porque vai dirigir a máquina do Município?

— «Como sabe — começa por dizer o sr. Francisco Guerreiro Barros — para se delinear um programa, mesmo com relativa justeza é necessário conhecer os problemas, pelo menos os de maior evidência, que dizem respeito aos interesses do Município e ao mesmo tempo compulsar os números representativos das disponibilidades e recursos financeiros.

Só depois — continua — desses contactos se poderá dizer o que a administração poderá realizar. De resto, — observa — o plano das realizações para 1960 já foi estruturado no tempo devido e sancionado por quem de direito.

Isto não significa — esclarece o nosso entrevistado — que se não proceda a uma cuidada revisão à luz das realidades e das circunstâncias. É claro que não tendo propriamente um programa, tenho umas normas ou regras de administração aos meus directos colaboradores.

— Por exemplo? — objectam:

— «Penso que as obras iniciadas deverão concluir-se no mais curto prazo possível. Não se deverá desperdiçar o tempo, o trabalho, e os gastos dispendiosos irreversíveis, a não ser quando do acabamento dessas obras resultem à evidência danos ou prejuízos superiores aos benefícios que se tenham em vista. Suponho que não há em Loulé casos desta natureza.

Também — prosseguindo — se deve dar primazia às obras já comparticipadas ou a participar, em prazos previstos. Sempre considere os auxílios do Estado como meios indispensáveis ao desenvolvimento da acção das Câmaras, visto que, regra geral, as suas receitas normais mal che-

gam para os encargos do dia a dia.

Depois — diz-nos ainda o sr. Francisco Guerreiro Barros —, outros melhoramentos se hão de empreender, na medida do possível, não só sob o aspecto material mas também no domínio cultural, artístico e turístico do concelho. Afinal, tudo isto é o abc comum e vulgar de todos os administradores, não oferecendo nada de novo á curiosidade dos leitores.

Porque vou dirigir a máquina administrativa do Município? — pergunta-me. A resposta é um tanto embaraçosa.

Em todo o caso não deixo de responder, dizendo-lhe meu caro jornalista que, «para compreender bem a summa das determinantes que me trouxeram para Loulé, é preciso, em primeiro lugar, sentirmo-nos louletanos de nascimento e de coração e, em segundo lugar sermos, políticos, no bom sentido da palavra, que é como quem diz, sentirmo-nos presos a certos preceitos de disciplina, quando de algum modo, ainda que com sobejados optimismos, nos fazemos compreender a utilidade da nossa presença.

Aliadas à sedução legítima — suponho eu — de prestar à nossa terra o serviço que ela me exigir, na medida escassa dos meus recursos, vieram até mim exortações de amigos e conterrâneos, colocando na base da sua confiança a circunstância de emergência de eu ter servido fora de Loulé e consequentemente, estranho a pequeninas dissidências entre a família nacionalista.

A terminar, o nosso entrevistado, remata o seu depoimento com as seguintes palavras: «Tenho a certeza de que não esmoreceu ainda o brío, o entusiasmo, o amor dos meus patrícos à terra que nos serviu de berço e com eles venho trabalhar, sabendo que eles trabalharão comigo».

Depois da nossa missão terminada, resta-nos agradecer ao prestigioso louletano e dedicado nacionalista, a gentileza tida para com o nosso jornal, augurando-lhe as maiores felicidades no cargo para que fora chamado a ocupar: presidir aos destinos da municipalidade da «Mui Nobre e Honrada Vila de Loulé».

L. S. P.

## Palácio da Justiça DE FARO

Foi superlamente aprovado o projecto definitivo do Palácio da Justiça de Faro, que vai ser construído no gaveto da Avenida de Santo António com a Estrada de Olhão.

A importante obra está orçada em 4.742 contos e foi à praça no dia 15 de Dezembro.

Deverá estar concluída no prazo máximo de dois anos a contar da data da adjudicação.

## TERRENO

VENDE-SE terreno para construções, na Avenida José da Costa Mealha. Informa este jornal.

## A Mecnográfica

de António Gonzalez

Telefone 119

F A R O

Representante no Algarve dos magníficos produtos alemães: máquinas de escrever TRIUMPH e fogões a Gascidra ORANIER.

Cumprimenta as suas Ex.ªs Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito Feliz.



Filarmónica Artistas de Minerva

Deseja a todos os seus Ex.ªs Sócios e Amigos um Natal Alegre e que o Ano Novo lhes seja portador de muitas prosperidades

# Um depoimento

## de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve



(Continuação da 1.ª página)

de, como foi feito um concurso entre arquitectos para esse efeito, como foi constituída uma Comissão encarregada da escolha definitiva do projecto e da realização do mesmo.

Hoje temos um projecto de concepção moderna e muito equilibrado, com sobriedade de linhas e beleza arquitectónica. Temos a consolação de poder dizer que esse projecto já foi observado pelos louletanos e mereceu a sua escolha definitiva.

Debate-se, porém, a Comissão com várias dificuldades para a execução da obra.

Faltam os recursos. Todos sabem da existência de um legado feito à Senhora da Piedade, mas ignora-se o montante do seu rendimento e imagina-se que é extraordinariamente elevado. Talvez por isso mesmo tenham diminuído consideravelmente as esmolas do Santuário. A festa anual, embora feita com bastante modéstia, acusa sempre um déficit à volta de 15.000\$00, que tem de ser coberto com o rendimento do legado. Assim, só a muito custo, se tem juntado uma pequena reserva que, ao cabo de mais de dez anos, ainda não chega sequer para a quarta parte do orçamento da obra projectada. No caso de se haver de contrair um empréstimo para o que falta, os juros anuais ultrapassariam o próprio rendimento do legado.

Este é o primeiro grave problema.

O segundo é a dificuldade em obter a participação do Estado. Há dois anos que se tem pedido essa comparticipação, mas os limites da verba atribuída às Igrejas do Algarve não tem permitido ao Ministério das Obras Públicas incluir o Santuário nos seus planos.

Foi com bastante máguia que soubemos recentemente que ainda não podemos iniciar os trabalhos em 1960.

Poderíamos ainda referir-nos a outras dificuldades como a da

falta de uma estrada de acesso para os transportes de materiais. Se o Santuário tiver de construir essa estrada a expensas suas, então não sabemos quando se poderá dar início às obras.

Bem quereríamos que se realizasse muito em breve esta aspiração de todos os algarvios, e temos a esperança de chegar a bom termo na resolução de todas essas dificuldades. Tenhamos todos um pouco de paciência e sobretudo ajudemos a Comissão oficialmente encarregada deste magno problema. Com a ajuda de todos a obra há-de realizar-se, e o Algarve terá um Santuário condigno em honra da Sua Mãe Soberana.

Estava terminada a missão do jornalista.

Aproveitamos o ensejo para patentearmos, com os nossos mais vivos agradecimentos, as nossas sinceras homenagens, a tão preclara e ilustre Figura da Igreja Católica, no Algarve, formulando os mais ardentes votos de longa vida e de muitas felicidades pela vida fora, para bem da Igreja Católica e do Algarve Cristiano.

L. S. P.

# Faro, cidade do futuro

(Continuação da 3.ª página)

do Faro, excelentes condições urge fazer o possível para que a obra turística surja. Aliás, esta ideia tem merecido o melhor carinho da Câmara Municipal, que tem dedicado a mais acentuada atenção à Praia — estância balnear, hoje já grandemente frequentada e que muito a virá beneficiar a construção da unidade hoteleira, algures anunciada. Faro, como todo o Algarve, tem as melhores condições para o desenvolvimento turístico, exigindo somente o indispensável apetrechamento hoteleiro e, a obra, surgirá, com os seus frutos, traduzidos num apreciável número de divisas.

Culturalmente, temos a destacar ao lado dos intelectuais «já consagrados» a presença dum entusiasta grupo de jovens, cuja acção se tem concretizado em páginas literárias, conferências, teatro e declamação. No Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I., em Setembro último, a cidade marcou uma vinculada presença através das representações de «Castro» e do «Prémio Nobel», pelos grupos do Circulo Cultural do Algarve e do Teatro de Amadores de Faro. As realizações que se anunciam, a competência dos orientadores e o entusiasmo dos amadores, fazem-nos acreditar a realidade da Arte de Talma, entre nós. As bibliotecas da Câmara, da Capitania, do Circulo e outras, os Museus — Arqueológico, Marítimo e o futuro Regional, as associações culturais — Circulo, Aliança Francesa, Cine-Club» (que pena, a massa associativa desta agremiação, demonstrar tão pouco espírito cineclubista), e outras actividades ligadas ao sector cultural, contribuem já para a formação dum certo nível intelectual.

No campo desportivo, e à parte o futebol (produto duma época) possui Faro condições para um maior desenvolvimento desportivo. As condições para a prática do desporto náutico, excelentes, sem dúvida, ditam a necessidade da organização dum maior número de provas, problema que em recente Postal de Faro, publicámos. Apareceu agora, a Secção Náutica do S. L. e Faro, realizando um torneio de snipes entre os seus atletas o que já é um princípio para se entrar no campo das realizações de maior envergadura. O S. L. e Faro, o Ginásio Clube Naval e o Centro de Vela da M. P., com os seus postos náuticos, muito podem fazer para um maior incremento da vela algarvia. De salientar a ginástica no Sporting Clube Farense, onde sob a proficiente direcção do Prof. Silva Bastos, funcionam com classes cerca de 80 praticantes. Aparte estes desportos temos ainda o basquetebol, praticado por três clubes farenenses e uma modalidade com tradições entre nós. Muito mais se pode fazer, se pensarmos no andebol, no voleibol e no atletismo, com a forte simpatia do sector estudante e o ciclismo, o hóquei patinado, etc.

Entre os melhoramentos a que Faro aspira ressalta pela sua importância e pelas vantagens que indubitavelmente daí resultam para a vida algarvia: o aeroporto — o «Aeroporto Infante D. Henrique», como algures escrevemos.

Gradualmente e fruto dos esforços oficiais e particulares, Faro engrandece-se, evolui progressivamente e caminha com rumo acertado para se transformar numa grande cidade, numa autêntica orbe do futuro.

Saudaremos ao terminar estas linhas o sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, a quem a cidade já muito deve pela criteriosa vontade e espírito de iniciativa com que tem dirigido o Município Farense.

JOAO LEAL

## A GERÊNCIA da Filial das Máquinas de Costura

P F A F F

Cumprimenta o laborioso público de Loulé, desejando-lhe muito BOAS FESTAS e um Feliz ANO NOVO.

Praça da República

# AGÊNCIA COMERCIAL

DE

## Sebastião de Paula Martins

AGENTE GERAL EM PORTUGAL DE:

R. HOOD HAGGIE & SON, LTD.

(CABOS DE ARAME DE AÇO)

THE OLD HILL COMPANY (POWKE LANE), LTD.

(CORRENTES E ANCORAS)

TALLERES BORRELL

(MAQUINARIA PARA AMENDOAS)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

E CONTA PRÓPRIA

Rua Baptista Lopes, 46 e 48

F A R O

Telefone 38

Teleg. SEBASTIAO MARTINS

## Presidente da Câmara DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

ça, dar solução aos vários problemas em que se debate o município, especialmente aos de ordem financeira.

Antigo presidente da Câmara de Faro, gerente de várias empresas comerciais e ultimamente presidente da Direcção do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, onde tem alcançado elevado prestígio, Francisco Guerreiro Barros merece a confiança dos seus conterrâneos em todos os aspectos, especialmente o político, sob o qual o seu cargo pode ser encarado.

Ao sr. Guerreiro Barros, oferece «A Voz de Loulé» inteira e dedicada colaboração, formulando desejos muito sinceros por que na sua missão tenha os maiores êxitos, a bem desta vila, do concelho e da política local.

## Alfarroba

VENDE-SE máquina de triturar alfarroba e motor eléctrico.

Nesta redacção se informa.



# ALGARVE,

o Aeródromo de Faro,

— a Estrada Praia de Faro - Quarteira,  
e a sua Comissão Regional de Turismo

— sobre estes problemas fala para a «VOZ DE LOULÉ»

o Presidente do Município de Faro.

Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira

(Uma entrevista de LUÍS SEBASTIÃO PERES)



Por sabermos que o bom algarvio que é, o sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, muito ilustra Presidente do Município da capital algarvia, tem empregado os seus melhores esforços e influência que goza nos meios políticos do País para a concretização de alguns melhoramentos que visam valorizar a Província que o viu nascer, como sejam: o Aeródromo de Faro, a ligação da Praia de Faro-Quarteira e a centralização do Turismo algarvio, quizesmos ouvi-lo, à distância de dez meses (Fevereiro — 1959), data em que numa reunião do Conselho Municipal de Faro, foi tornada pública e já inteiramente assegurada a realização do Aeródromo de Faro, para, neste nosso NÚMERO de Aniversário, trazermos às colunas de «A Voz de Loulé», o seu depoimento.

Somos dos que — como algarvios — muito apreciamos e admiramos as qualidades de dinamismo e de espírito empreendedor e orientador administrativo do Dr. Gordinho Moreira.

Obra notável tem este nosso comprouviano realizado nestes últimos anos no Concelho de Faro — façamos-lhe essa justiça, merecida e digna! — de certa maneira tornava-se (pois já s) iam fomentando desconflanças sobre esse importante empreendimento) imperativo a entrevista com o primeiro cidadão farense.

Uma vez no Algarve, em serviço profissional, não resistimos em levar junto do dr. Gordinho Moreira, o nosso desejo, que era o desejo de «A Voz de Loulé», para que nos concedesse a presente Entrevista.

Uma vez concedida — apesar dos seus muitos afazeres — quizesmos também ouvi-lo sobre a estrada de ligação da Praia de Faro-Quarteira (melhoramento que importa saber, não merecer so o interesse de farense e louletano, mas de todos os algarvios), e ainda sobre uma possível Centralização do turismo algarvio, com a criação duma Comissão Regional.

Recebidos no seu Gabinete da Presidência, submetemos à sua consideração estes três problemas.

Prontamente e com aquela go litude de sempre, quando estão em causa os interesses do Algarve, Sua Ex.ª começou por dizer: — «Creio que todos, mais ou menos, conhecem o problema do Aeroporto de Faro, a sua história e as razões que, de certo modo, contribuíram para que ainda o não tenhamos.

Havia, pois, por muitas e óbvias razões que retomar o problema, ou para de novo tentar a solução anterior ou para encontrar nova solução.

Assim se fez — prossegue — e tão extraordinário espírito de colaboração e tal apoio se encontrou na parte dos Ex.ªs Senhores Secretário Nacional da Informação e Director-Geral da Aeronáutica Civil, respectivamente, Dr. César Moreira Baptista e Eng.º Victor Veres, que pode afirmar-se com toda a confiança (tanto mais que se conta com o alto patrocínio de Suas Excelências os Ministros da Presidência e das Obras Públicas) dispôr-se em 1961 desse indispensável elemento de valorização do Turismo Algarvio.

Com visível satisfação, o nosso entrevistado declara: «está a ultimar-se os estudos de insignificantes mas necessárias formalidades de carácter administrativo, vão iniciar-se as expropriações dos terrenos que interessam e tudo leva a crer que passada esta época de inverno entrará pelos terrenos da Arábica a maquinaria destinada aos trabalhos». Ponto é que não surja

qualquer obstáculo, que aliás se não prevê.

A nossa segunda pergunta baseava-se na ligação da Estrada da Praia de Faro-Quarteira, que mereceu do sr. dr. Gordinho Moreira, as seguintes considerações: — «A ligação por estrada Praia de Faro-Quarteira é uma velha aspiração de alguns proprietários que seriam beneficiados com ela e é considerada elemento fundamental para o turismo da zona, no que respeita a comunicações.

Creio, no entanto ter havido ou ainda haver, da parte de alguns louletanos, a ideia de que a existência dessa estrada deslocaria para Faro o movimento comercial de Quarteira, que muito natural e logicamente se faz com Loulé.

Muito longe nos levaria a apreciação dessa objecção, que felizmente, ao que julgo, vai perdendo adeptos: bastará dizer, a propósito, que é tempo de os algarvios reconhecerem que têm sobre si uma tarefa comum de valorização da sua província e tomarão de vez a consciência de quanto perturbará a valorização do património comum a teimosia de certos malfadados baírrismos de carácter separatista e movidos por exageradas rivalidades locais.

O Algarve só lucrar, agora que felizmente se antevê a sua rápida valorização turística, com a estrada quanto possível marginal que ligue todos os pontos

apreciáveis da nossa costa; a ligação Praia de Faro-Quarteira é um dos troços dessa estrada».

«A Câmara a que presido — afirma o nosso ilustre entrevistado — está absolutamente na disposição de assumir o encargo da sua construção no troço do concelho de Faro, desde que Loulé se disponha igualmente à parte que lhe pertence».

Vamos para a terceira e última pergunta, talvez a mais delicada que pudemos ao presidente do Município farense, pois que Sua Ex.ª assim a considera, contudo, não fugiu a dar a sua opinião sobre a «Criação da Comissão Regional do Turismo do Algarve», e-la, pois:

«Não é fácil, nem seria curta a resposta a tal pergunta. Responder-lhe convenientemente, levar-me-ia à exposição do muito que ponderei e pensei sobre o assunto, para justificar a posição que, na presidência da Câmara de Faro, nas reuniões dos dirigentes dos órgãos locais de turismo e no Conselho Nacional de Turismo tenho assumido a tal respeito.

Dada a limitação de ocupação do espaço do jornal a que evidentemente nos temos de subordinar, darei apenas ligeiro apontamento das considerações que tenho tido oportunidade de fazer nas situações a que me referi.

— Prosseguindo, diz-nos: «Um organismo dessa natureza não tem tradição na nossa vida local nem nas nossas instituições admi-

nistrativas — é uma fórmula nova, que a experiência dos outros nos mostra ser vantajosa, sob determinados aspectos. Está tentada a experiência em Portugal e foram criadas algumas regiões de turismo; verifica-se, no entanto, que surgem algumas dificuldades no seu funcionamento, por dificuldades várias, que se esperam sejam em breve supridas.

No que respeita propriamente ao Algarve, tendo o assunto sido largamente debatido na última reunião dos dirigentes dos órgãos locais de Turismo, ficou estabelecido ser conveniente aguardar os ensinamentos da experiência das instituições então criadas e, de posse delas, estudar as dificuldades verificadas, corrigir onde for necessário e adaptar sistema no sentido da sua verdadeira eficiência.

Pelo que me é dado saber, por enquanto os resultados obtidos ainda não permitem uma total adesão das entidades responsáveis à criação da Comissão Regional de Turismo no Algarve.

Porque me parece — a terminar — porém, de grande utilidade para o futuro turístico da nossa província a existência de uma entidade que possa estudar e resolver os problemas do turismo algarvio, em íntima colaboração e perfeita coordenação, faço votos para que, o mais rapidamente possível, se ENCONTRE A DEFINIÇÃO DA FORMULA CONVENIENTE E SE PONHA EM PRÁTICA».

Chegados ao fim da missão que nos levou à presença do sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, cumprimos, em nome de «A Voz de Loulé» agradecer todas as atenções e deferências tidas para com o nosso jornal, apetece-nos desejar, a Sua Ex.ª, muitas felicidades no alto cargo que desempenha na primeira Câmara da província algarvia, para que possamos, no próximo ano, ver concretizadas as aspirações da nossa terra — a inauguração do Aeroporto de Faro e aqueles outros melhoramentos que visam embelezar e valorizar o Algarve.

L. S. P.



## FARO, cidade do futuro

Ao realizar o seu número especial, dignificante iniciativa para um órgão da imprensa regionalista, não podia a «A Voz de Loulé», olvidar a capital algarvia, a vizinha cidade de Faro.

E nesta presença, testemunha-se a saudade sincera que tributamos a todos os que entusiasticamente têm pugnado pelo progresso farense, como certa indistritivel na realidade algarvia.

A cidade cresce num ritmo empolgante, num agigantamento quotidiano, invadindo subúrbios e arredores. A cidade é vida na policromia dos seus quadros, do seu movimento, do ajeitar contínuo e constante do ritmo vital. A cidade é esperança no futuro, num enriquecimento que a todos interessa, no desdobrar de actividades que se multiplicam. A cidade é certeza na realidade presente, a que uma comunidade de ideais dará linha e forma, estruturada nas suas condições naturais e inactas.

Situada no Algarve Meridional, tem esta cidade vivido nos últimos anos uma fase de autêntica evolução, havendo a aliar à directriz oficial a sempre prestimante iniciativa particular, com acentuado relevo na construção civil. Os edifícios da Junta de Província do Algarve, da Capitania, do Liceu Nacional, da Escola Técnica, dos C. T. T., o futuro Palácio da Justiça e outros, constituem um valioso conjunto de imóveis, dignos de uma cidade, bem como as moderníssimas construções particulares, como o Banco do Algarve, o Hotel Aliança e a série de alindadas vivendas e sóbrios edifícios construídos entre as zonas de S. Luís e Bom João, originando novos arruamentos como a Rua Eng.º Duarte Pacheco, a Praceta Coronel Pires Viegas, o Bairro da Horta do Pinto, a Rua Pedro Nunes, a parte nova da Avenida 5 de Outubro, etc..

Grças a estes empreendimentos a cidade tem crescido num ritmo veloz e tem-se deparado o labor indispensável ao operariado da construção civil.

Sendo o turismo uma indústria de vastíssimos recursos e possuindo

(Continuação na 2.ª página)

**FARO,** a cidade meridional  
do continente  
*alarga-se, cresce e alinda-se*

**Mário Lyster Franco**

Advogado

Telefone 159

FARO

**Dr. Rita da Palma**

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 50

Telefone 247

— FARO —

**Dr. Lopes do Rosário**

Advogado

RUA RASQUINHO

Telef. 208

FARO

**José Viegas Gregório**

FRUTOS SECOS  
DO ALGARVE

Correspondente bancário  
Agente de Seguros

Correspondente de  
«A Voz de Loulé»

Telef. 5 SALIR

VINHO

**MURTA**

Garantia de Qualidade

João de Sousa Murta

TELEF. 167

ARIEIRO - Loulé



Fábrica de Mosaicos

DE

**Custódio Viegas Correia**

BANHEIRAS, LAVA-LOUÇAS, PEDRAS PARA BALCOES,  
RECIPIENTES E MUITOS OUTROS TRABALHOS  
EM MARMORITE

**MOSAICOS ARTISTICOS**

Apresenta cumprimentos de FESTAS ALEGRES aos  
seus Ex.ªs Clientes e Amigos e deseja-lhes, para  
cada dia do ANO NOVO as maiores alegrias e  
prosperidades

**Banco do Algarve**

FARO — PORTIMÃO — LOULÉ



Uma instituição ao Serviço da Província

Todas as operações bancárias





## José Cabrita Cortes

Cumprimenta todos os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades.

Telefone 217

LOULÉ

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS  
BOMBAS E GRUPOS MOTO-BOMBAS  
MOTORES - TUBAGENS E CANALIZAÇÕES  
MASSAS - CORREIAS E ACESSÓRIOS - TAPETES



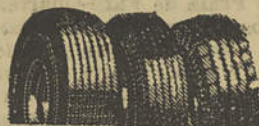
## José de Sousa Pedro

AGENTE DE

Seguros «A MUNDIAL»

Pneus «MABOR»

Fogões a Gaz-Cidra «PRESMALT»



Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ



## União de Mercarias do Algarve, L.ª

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito feliz.

TELEFONE 22

## Máquina de TRICOTAR



TÃO SIMPLES QUE DA PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios

10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% de exportação total suíça ao lado de 12 marcas concorrentes

NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112\$

Agente local:

José Guerreiro  
Martins Ramos

Rua de Portugal, 31

LOULÉ

## Uma Carta

Uma carta é a representação máxima dum negócio e o intermediário entre o fabricante e o comerciante. Graças aos progressos da imprensa em colaboração com a fotografia, o desenho e a zincogravura, conseguem-se hoje conjuntos lúxuosos e atractivos.

A tipografia é o processo de reprodução mais perfeito no vasto campo da publicidade.

Se V. Ex.ª quiser, pode elevar o bom nome da vossa casa dando «categoria» às cartas que escreve e aos impressos que utiliza, desde que mande executá-los na Gráfica Louletana — Loulé

## Casa Matias

SUCESORES



MOBÍLIAS em todos os estilos a preços reduzidos

Apresenta cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos

Telefone 210

Avenida Marçal Pacheco

## Manuel Guerreiro Fernandes



Ouro -- Joias -- Relógios

Os mais finos artigos para brindes

Rua 5 de Outubro, 16 a 22

Telefone 289

LOULÉ

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo

O PROPRIETÁRIO  
DA

## Alfaiataria Neto

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, Festas Alegres e um Novo Ano muito feliz.

## Vivaldo Mendes Viegas



OFICINA DE  
MARCENARIA

Fábrica de Divãs e Colchões de arame

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes um NOVO ANO muito feliz.

Rotunda da Av. José da Costa Mealha, 3

LOULÉ

## ANGEL DELGADO

ALGODÕES - LÃS - SEDAS  
MIUDEZAS

Cumprimenta os meus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo.

## Rogério de Sousa Martins

ALFAIATE

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano muito venturoso

Rua de Portugal, 9-A

## Palhavã - Areias - Ribatejo

## Os vinhos

que deve preferir



Fabricação especial de

José Francisco Costa

Telefone 179

LOULÉ

## José Inácio Coelho

Mercearias — Cereais — Vinhos  
Aducos e Frutos

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes, pelo NATAL, paz e alegria e as maiores prosperidades no NOVO ANO.

Rua da Carreira

LOULÉ

## Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

## Laginha & Ramos, L.ª

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes de BOAS FESTAS, encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.ª

Telef. 69

Rua 5 de Outubro

LOULÉ



## União de Camionagem de Carga, L.ª

A todos os seus Estimados Clientes e Amigos deseja FESTAS ALEGRES e ANO NOVO FELIZ

Telefones 22, 140 e 226

LOULÉ



## Sapataria Pires

DE

Faustino José Pires

Solas - Cabedais - Borrachas  
Atanados — Calis Nacionais e Estrangeiros  
TODOS OS ARTIGOS PARA SAPATARIA

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, Festas Alegres e um Novo Ano muito feliz.





# RONDA DAS FREGUESIAS



Inquérito de «A Voz de Loulé» às aspirações e necessidades das 9 freguesias do vasto concelho de **LOULÉ**

Os Presidentes das Juntas de Freguesia dizem-nos quais os melhoramentos que mais desejariam ver realizados nas suas áreas durante o ano de 1960 e expõem os mais prementes problemas que as respectivas populações desejariam ver resolvidos.



Igreja paroquial de S. Lourenço de Almancil



## Almancil

Iniciámos a RONDA DAS FREGUESIAS por Almancil e por isso depõe em primeiro lugar o sr. José Galvão, Presidente da Junta, que nos indica os 3 melhoramentos que mais desejaria ver realizados na sua freguesia durante o ano de 1960.

Tem a palavra o sr. José Galvão:

1.º — O resolver-se o problema do abastecimento de água ao sítio de Vale de Eguas, (onde não existe um único poço) — problema que há muito nos aflige, pois os que não dispõem de cisternas têm de deslocar-se a mais de 2 quilómetros para conseguirem o precioso líquido. O facto não só trás perda de tempo, como também o inconveniente de não se utilizar a água do poço de Almancil, por imprópria para se beber, tornando-se necessário recorrer ao poço da Fonte Coberta.

2.º — Outra aspiração bem carente de realização: Trata-se da reparação dos principais caminhos que se ramificam do centro da povoação e que servem uma vasta e rica área de cultivo e mata. É de uma importância vital para os habitantes desta freguesia, pois por esses caminhos (que por vezes se tornam em autênticos ribeiros) é feito o escoamento das primeiras hortaliças, legumes e frutas do Algarve (que abastecem Lisboa), ervilhas, fa-

vas, tomates, uvas e tantos outros, além de uma considerável exportação de figo, amendoa, alfarroba e azeitona.

É ainda desta região que, durante o ano, saem toneladas e toneladas de excelentes madeiras para a construção naval e lenha para alimentar fornos de cal, cerâmica, fábricas de alcatrão vegetal e padarias, tornando esta freguesia rural do concelho de Loulé numa das mais industriais e das mais prósperas aldeias do Algarve.

3.º Melhoramento: — a construção de um edifício escolar no centro da povoação, visto as aulas funcionarem ainda num edifício sem as condições inerentes à missão que ali se ministra.

Finalmente de todos estes, o mais importante e inadiável é: o abastecimento de água potável.

O único poço existente, fica numa bifurcação de estradas, uma das quais não é alcatroada, o que dá origem à formação de nuvens de poeira, tornando a água imprópria para beber.

Parece-nos, que o custo da cobertura do poço e compra de uma bomba manual, não é coisa que esteja fora das possibilidades da Câmara, até porque, surgindo uma boa vontade que QUIZESSE realizar este melhoramento, contaria certamente com valiosa ajuda da população.

Almancil saberia agradecer a quem tomasse a iniciativa de pôr termo a uma situação que faz perigar a saúde pública de uma povoação de muitas centenas de almas.

J. B.

### José Francisco Guerreiro

Fabricante de alcatrão vegetal

#### TINTAS PARA REDES

Mercearia, Padaria, Vinhos e Cereais

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes desejando-lhes um Feliz Natal e um Novo Ano venturoso

ALMANCIL

### João de Sousa Cachaço

Miudezas — Mercerias — Ferragens

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes, pelo NATAL, paz e alegria e as maiores prosperidades no NOVO ANO.

ALMANCIL

### Cirilo de Brito

Ferragens — Mercerias — Sapataria  
Chapelaria, Drogaria, etc.

Apresenta cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos

ALMANCIL

## O nosso objectivo

Quizemos assinalar o 7.º aniversário do nosso jornal com a edição de um número especial dedicado aos louletanos residentes em Lisboa que à custa do seu trabalho, da sua inteligência e de força de vontade, conseguiram vencer na vida. Quizemos ainda tornar essa homenagem extensiva a alguns algarvios que na Capital do Império se têm evidenciado pelo seu valor.

O resultado do nosso trabalho está à vista. Os leitores julgarão se valeu a pena ou se seria melhor nada ter feito.

Era este o nosso objectivo inicial.

Reparámos depois que mal ficaria não falarmos detalhadamente de Loulé e do seu vasto concelho, dos seus problemas, das aspirações dos seus habitantes, da sua vida afinal.

Quizemos, pois, ouvir a «voz» das freguesias, quais os seus anseios e as suas máguas, levantar problemas que o tempo faz adormecer, fazer chegar até junto de quem de direito quais as necessidades mais prementes de cada freguesia, para que, na medida em que o dinheiro e a boa vontade o permitam, essas necessidades vão sendo satisfeitas.

Entendemos por bem que ninguém melhor do que os Presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, alguns dos quais assumiram há bem pouco tempo esse cargo pela primeira vez, nos poderiam mais autorizadamente dizer quais as mais urgentes aspirações das respectivas freguesias.

Assim, em conformidade com o nosso pensamento, fizemos a «RONDA DAS FREGUESIAS».

J. BARROS

## Ameixial

FALA O SR.

### José Guerreiro Fernandes



O nosso conterrâneo sr. José Guerreiro Fernandes que preside à Junta de Freguesia de Ameixial, respondendo ao nosso Inquérito, disse-nos:

AMEIXIAL, situada no extremo norte do vasto Concelho de Loulé, paredes meias com a planície alentejana, é a freguesia que mais se distancia da Vila-sede do concelho e a de mais débeis condições económicas: onde o progresso não conta e, por esse facto tem também as suas aspirações a um nível de vida melhor.

Na opinião do cidadão José Guerreiro Fernandes, as 3 mais instantes necessidades da freguesia são as que preside, são:

1.º — Melhoraria do abastecimento de água à população, não com fontanários, porque seria pedir demais, mas a efectivação de obras que conduzissem a um aumento do caudal da Fonte de água férrea, de que o povo se abastece, que resultaria como um grande benefício para os habitantes desta região.

2.º — Tal como as restantes freguesias do Concelho, Ameixial também sonha com a sua electrificação e lamenta que ainda não possa ver concretizada essa aspiração durante o ano próximo, apesar das linhas de electrificação do Algarve passarem a 500 metros da povoação.

Será pouca a energia de que Ameixial necessitará, mas no entanto consta-nos que é viável a construção de um transformador

para abastecimento directo à povoação por ser mais económico do que transportar a energia da Subestação de Loulé.

Oxalá este melhoramento possa ser realizado num curto espaço de tempo.

Depoimento modesto este, do Presidente da Freguesia de Ameixial que, certamente a edilidade louletana terá na devida consideração.

3.º — A ampliação do Cemitério, bem como o arranjo das principais ruas da povoação e de alguns caminhos vicinais, são obras que de há muito se impõem.

Como se verifica, não somos exigentes no pedir, pois gostaríamos de ver a nossa terra progredir, e que a concretização destas obras se pudesse verificar no ano de 1960.

Além destes melhoramentos que se reputam de grande necessidade, há, também, a necessidade da reparação do troço de estrada que liga a Fonte Férrea à Estrada Nacional, pois é ponto turístico de grande interesse. Tornar esse caminho acessível ao trânsito automóvel, ampliando o pequeno largo da Fonte, possibilitando os forasteiros que nos visitam, a conhecer os encantos da Serra do Algarve. Para a realização desse melhoramento, já um nosso conterrâneo se prontificou a contribuir com 10.000\$00, verba essa, na verdade, bastante importante.

J. B.



## ALTE

Uma típica rua desta pitoresca aldeia

O sr. José Cavaco Vieira foi reeleito Presidente da Junta de Freguesia de Alte e continua sendo elemento de real valia ao serviço da sua querida terra que, graças à sua eficiente acção, muito tem progredido. José Vieira ainda é daquelas pessoas que são capazes de fazer (e fazem mesmo) alguma coisa por puro bairrismo, por amor ao torrão natal.

Alte tinha que estar presente neste nosso inquérito e José Vieira não podia faltar à nossa chamada porque está sempre pronto a acudir onde quer que esteja em causa a sua querida aldeia e tudo o que possa contribuir para o seu progresso.

Em artigo que noutra página publicamos já damos nota circunstanciada do que se tem feito em Alte porque nos é grato verificar ser a aldeia mais progressiva do concelho de Loulé e portanto agora interessa-nos apenas saber quais os 3 melhoramentos que o respectivo Presidente da

Junta de Freguesia mais desejaria ver realizados no decorrer do ano de 1960 e que são:

1.º — Abastecimento de água, por meio de fontanários, ao povo de Alte e aos sítios da Penina, Zambujal, Sobradinho e Corte de Buxo.

2.º — Ampliação do cemitério paroquial, pois quase já não há terreno para efectuar os enterramentos.

3.º — Construção de um canalho transitável para peões e carros através da Serra, melhoramento este que se impõe como uma grande necessidade para uma vasta região desprovida de quaisquer meios de acesso.

Entre as velhas aspirações que mais desejávamos ver concretizadas em 1960 contam-se a inauguração da energia eléctrica há tantos anos desejada e que apesar de a obra estar praticamente concluída desde há bastantes meses ainda temos o petróleo como processo corrente de iluminação.

A regularização das estradas de Esteval dos Mouros, Monte do Brito e Torre são também importantes necessidades desta região porque servem uma área bastante populosa.

J. B.

## Noticias de ALTE

Deslocou-se a Lisboa, a convite da Rádio Televisão Portuguesa, uma parte do Grupo Folclórico de Alte, a fim de participar na festa proporcionada aos congressistas de Rádio Televisão da Europa, reunidos no Hotel do Guincho, em Cascais.

— Continuamos a aguardar ansiosamente a inauguração da luz eléctrica nesta povoação.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

Maria Juliana, de Monte do Brito, com 76 anos; António Cavaco, do Arneiro, com 63 anos; Tomé Canelas, de Monte do Brito, com 85 anos; Inácia Maria, de Monte do Brito, com 67 anos; Sebastião Martins, de Monte das Sarnadas, com 82 anos; Joaquim dos Santos Ventura, de Benafim, com 39 anos; Isabel da Silva, de Freixo Verde, com 86 anos.

Alte, 25/11/59

J. Vieira

## José Domingos de Sousa Junior

—//—

### FÁBRICAS

DE

cerâmica e gesso

ALMANCIL

## VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima, junto à estrada de S. Brás.

Nesta redacção se informa.

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alte

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada

Empréstimos aos sócios

para compra de adubos

e outros fins agrícolas

## Nunes (Irmãos), L.ª

Exportadores de Frutos do Algarve

Moagem de cereais e Alfarrobas

FILIAL

ALBUFEIRA — Telef. 1

SEDE

ALTE — Telef. 2

## Manuel Filipe Leal Viegas

Mercearias — Tabacos — Vinhos

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Festas Alegres e um Novo Ano muito feliz.

Telef. 14 (Almancil)

EXCANCHINAS

## José Sebastião Marim Teixeira

FERRAGENS  
DROGAS  
TABACOS



A todos os seus Prezados Clientes e Amigos deseja Feliz Natal e próspero Ano Novo

Telefone 13

ALTE



# RONDA DAS FREGUESIAS



atravez  
do nosso Inquérito



Tratando da conservação dos barcos que são o seu ganha pão

## Quarteira

O que disse o sr. Carlos Felizardo Viegas, novo Presidente da Junta de Freguesia:



O sr. Carlos Felizardo Viegas, é o novo Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, de cujo espírito de iniciativa e dinamismo muito há a esperar para bem da nossa praia.

A pergunta de quais os 3 melhoramentos que mais desejaria ver realizados em Quarteira durante o ano de 1960, responde-nos decididamente que o problema n.º 1 de Quarteira é a falta da rede de esgotos, lógico complemento da água canalizada e cuja falta está directamente ligada à falta de higiene, cada vez maior que se vem notando nesta praia.

A água em abundância e com consumo obrigatório, força a um largo desperdício que se faz sentir nas ruas com graves inconvenientes para a saúde pública.

Apesar do elevado custo da obra, temos esperanças que a Câmara de Loulé evidenciará os seus melhores esforços junto do Governo para que este importante empreendimento possa ser levado a efeito no mais curto espaço de tempo possível e de cuja resolução depende, até certo ponto, o afluxo de veraneantes à nossa praia.

Evidentemente — acentua o sr. Carlos Jacinto — não estou pedindo que a obra esteja pronta em 1960, mas que ao menos se tomem algumas providências nesse sentido, de forma a torná-la viável.

Problema n.º 2: — Eléctricidade. E para desejar que 1960 seja, finalmente o ano em que será resolvido o magno problema do regular fornecimento de energia eléctrica a Quarteira, pois as actuais condições deixam muito a desejar porque estão longe de corresponder às necessidades da população e muito especialmente da colónia balnear.

E de lamentar que Quarteira tivesse sido excluída do 1.º plano de electrificação do concelho de Loulé apesar do elevado consumo de energia e de baixo custo da ligação à rede eléctrica nacional, em relação às restantes freguesias.

Sendo a única praia do concelho era legítimo esperar que fosse das primeiras freguesias a ser servida, pois estava em causa o turismo regional.

3.º — A construção de um bairro para pescadores é também das mais prementes necessidades de



## Boliqueime

Depõe o sr. Daniel Mendes Costa

Mais um Depoimento, e este do Presidente da Freguesia de Boliqueime, o sr. Daniel Mendes Costa que, sollicitamente, veio até nós para nos dizer quais os melhoramentos que desejaria ver realizados no ano de 1960:

1.º — Abastecimento de água à povoação, através de fontanários uma das mais prementes necessidades porque a Fonte de Boliqueime se encontra relativamente afastada da povoação e não oferece a sua água aquele mínimo de condições de salubridade que seria para desejar, visto encontrar-se num movimentado cruzamento de estradas.

2.º — Concluir o arranjo das Estradas Tinoca-Alfontes; Boliqueime à Estação dos Caminhos de Ferro e para a Quinta da Quarteira; e ainda a construção de um troço de estrada que ligue a Patá de Cima à Patá de Baixo, o que beneficiaria uma numerosa população, que trabalha nas varzeas de Quarteira, que evitaria ter que contornar longas distâncias.

3.º — A construção de um Mercado coberto, melhoramento que a categoria desta freguesia justifica perfeitamente, e que, até já esteve orçamentado e incluído no Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé para o ano de 1958.

Este empreendimento viria dar a Boliqueime a satisfação de uma justiça de que o seu povo muito

anseia porque nesta laboriosa freguesia, se realizam já diariamente, vendas de frutos e outros produtos de cifras muito importantes, bem como peixe e outros géneros, cujas transacções se efectuam nas ruas que por esse motivo ficam bastante sujas.

Como complemento de abastecimento de águas, que se nos afigura não estar longe de ser concretizado, Boliqueime gostaria de ver resolvido o seu já angustiante problema do escoamento das águas sujas e detritos, que muito mal fazem na época do Verão, dando até ensejo a pequenos conflitos entre a população. Se não for urgentemente concluída a 2.ª fase da estrada Tinoca-Alfontes, todo o dinheiro gasto com a 1.ª fase ter-se-á perdido inutilmente, a acção da chuva e constante tráfego inutilizarão em breve todo o trabalho realizado, outrotanto acontecendo com a estrada Estação C. F. — Quinta da Quarteira.

Assiste, sem dúvida alguma, o direito de UMA PALAVRA das entidades oficiais acerca dos problemas desta importante freguesia rural deste Concelho.

J. B.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio em bom estado de conservação, situado na Horta do Curral, com 4 divisões.

Tratar com Américo Ximenes — Rua Pedro Nunes — Campina da Cima — Loulé.



## SENHORES LAVRADORES!

As vossas terras produzirão MAIS e MELHOR com os afamados adubos da

# C. U. F.

Revendedor em BOLIQUIME:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

TANTO NO VERÃO COMO NO INVERNO

## O RESTAURANTE TOCA DO COELHO

Continua ao serviço dos seus Ex.ªs Clientes e o seu proprietário aproveita esta quadra festiva do ano para lhes apresentar os seus cumprimentos de FESTAS ALEGRES e FELIZ ANO NOVO

Telefone 18

QUARTEIRA



## José Vieira Martins

MERCEARIA  
PAPELARIA  
JORNAIS  
REVISTAS  
LIVROS, ETC.

A todos os seus Estimados Clientes e Amigos deseja FESTAS ALEGRES e ANO NOVO FELIZ

QUARTEIRA

## António Martins Barriga Jor.

FRUTOS SECOS

e adubos das melhores qualidades  
Nitrofoska para árvores e sementeiras

Telefone, 14

FONTE DE BOLIQUIME

## José Carmo Rodrigues Jânio

Fabricante de aparelhos de limpeza  
para Moagem



Cumprimenta os Prezados clientes e deseja-lhes Festas Alegres e Feliz ANO NOVO

FONTE DE BOLIQUIME



## QUERENÇA

do nosso Inquérito

Fala o sr. Francisco Guerreiro Mealha, Presidente desta Junta de Freguesia.

«Querença é das mais pobres freguesias do Concelho e, talvez por isso, tenha sido uma das mais esquecidas.

Desconhece a palavra «Progresso», porque nada possui que tal justifique.

As nossas aspirações são modestas, porque também é modesto o nosso nível de vida.

No entanto, das muitas obras que ela carece, três há, que toda a sua população teria grande satisfação em ver realizadas, sendo delas, a mais importante: a reparação da rua principal da povoação, por o seu estado ser conflagrador, dando uma nota triste sobretudo em dias festivos, quando os forasteiros a visitam. Se na reparação desta rua fosse incluído o seu prolongamento para o sítio do Pombal, consistiria num grande benefício para esta região, reduzindo para 500 metros, um percurso que hoje é feito em 3 quilómetros.

Também a rua principal da aldeia da Tor está urgentemente carecendo de uma grande reparação, por o seu estado ser verdadeiramente lastimoso, tornando-se intransitável no inverno.

Outra grande aspiração desta freguesia: a pavimentação da estrada dos Corcitos, por ser difícil a passagem de carros puchados por muelles ou camionetas, o que acarreta graves prejuízos para os que dela têm de utilizar. Em semelhantes condições se encontra a estrada da Amendoeira à Fonte Filipe, pois por ela se faz hoje um trânsito muito regular, por ser o caminho mais curto entre Querença e S. Brás de Alportel.

Embora não consideremos possível a sua efectivação para o próximo ano de 1960, nem por isso queremos deixar de frisar a grande falta que faz a existência de uma estrada entre Corcitos e Salir e outra da Tor à Ribeira de Algre, o que seria um alto benefício para uma vasta região quase desprovida de ligações directas com os principais centros circunvizinhos.

Apesar de vivermos na era da electricidade, não nos atrevemos a pedi-la, pois consideramos um sonho, ainda distante. Não porque não tenhamos direito a esse benefício, mais... apenas porque figuramos no rol dos esquecidos... Contudo, julgamos-nos merecedores de melhores ligações às fontes onde a população se abastece de água.

Apesar de terminarmos este nosso depoimento, chamamos a atenção do novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o bem louletano, sr. Francisco Guerreiro Barros, para uma velha e bem legítima aspiração da população de Querença e que achamos de fácil solução: a colocação de um relógio na Igreja Paroquial, pois é esta freguesia a única do Concelho de Loulé que ainda não disfruta desse benefício.

Parece-nos que não será pedir muito, pois há mais de 50 anos que não se faz em Querença qualquer melhoramento digno de registar.

Eis pois o depoimento do querençense de boa cêpa, a quem está confiada a defesa da sua freguesia, sr. Francisco Guerreiro Mealha, bom nacionalista e amigo de Loulé.

J. B.



Um aprazível recanto da ribeira de Querença



## FARMÁCIA QUINTINO

Produtos Químicos e Farmaceuticos

Especialidades nacionais e estrangeiras

RUA DIREITA

SALIR

Um Natal Alegre e um ano de 1960 repleto de venturas, deseja aos seus Clientes e Amigos



## António Guerreiro Nogueira

Mercearias — Miudezas — Frutos sacos

Telef. 34

SALIR

## Daniel Bárbara Galvão

Casa de Bicycletas e Acessórios  
para bicycletas motorizadas e a pedal

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito feliz.

ALMANCIL





# RONDA DAS FREGUESIAS



Aspecto parcial de povoação visto do castelo

O nosso amigo sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino, há pouco empossado na Presidência da Freguesia de Salir, que está animado da melhor boa vontade em fazer alguma de útil pela terra natal, também, respondeu ao nosso Inquérito, indicando-nos quais os melhoramentos de que Salir mais necessita:

1.º — Os 3 melhoramentos que mais desejaria ver realizados em 1960, são: — O arranjo do Largo da Igreja e da Rua da Carreira em toda a sua extensão, pois o estado de abandono em que se encontram, empresta a Salir um AR DE TERRA ESQUECIDA!

2.º — Construção de uma Estrada partindo da sede da freguesia para os sítios de Algodouro, Sobreira Formosa e sítio das Eguas, o que representaria um alto benefício para uma rica zona da serra que é a mais povoada de Salir, pois nela vive mais de metade da população da freguesia.

A construção desta via de acesso representaria satisfazer a mais legítima aspiração dos habitantes daqueles sítios e traria grandes facilidades ao escoamento dos produtos que abundam naquela região, especialmente a cortiça, e proporcionaria ainda as necessárias facilidades para uma assistência médica a tempo e horas, a um grande aglomerado populacional que ainda vive no isolamento.

3.º — Construção de um mercado coberto para venda de peixe e hortaliças, transacções estas que presentemente são feitas em péssimas condições de higiene na principal rua da povoação.

Este melhoramento é absolutamente necessário mas só será aconselhável a sua execução de-

Dr. António  
Teixeira  
Dias  
Quintino



pois de resolvido o problema do abastecimento de água, que é dos mais angustiantes de Salir.

Já foram feitas pesquisas com resultados muito animadores. A água foi encontrada, parece que em quantidade suficiente, mas não sabemos quando prosseguirão as obras.

Está para breve a inauguração da energia eléctrica, cujas obras se encontram praticamente concluídas há alguns meses. Este é um elemento imprescindível para a resolução do magno problema do abastecimento de água, pois sem electricidade não será praticável elevar a água a um nível tão elevado como é o de Salir.

Além deste, há outro problema que se arrasta há longos anos: a reparação da estrada Loulé-Salir.

Vão iniciar-se os trabalhos de sómente mais uns quantos quilómetros porque a Câmara não tem verba para mais e o Estado não aceitou tomá-la a seu cargo. Entretanto o trânsito se está tornando quase impossível, obrigando quase todas as viaturas motorizadas a preferirem outro trajecto muito mais longo e portanto muito mais dispendioso.

J. B.

## Freguesia de S. Clemente

O sr. Adelino Francisco da Silva é o novo Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, a mais progressiva do concelho de Loulé porque é uma das 2 em que a vila administrativamente se divide e porque abrange as novas áreas por onde a nossa terra naturalmente se vem expandindo. É portanto onde se situam as modernas construções que em prestam a Loulé aquele ar de terra progressiva.

As suas amplas e bem delineadas Avenidas são o orgulho dos louletanos e o encanto dos que nos visitam por repararem que houve alguém de vistas largas que teve visão bastante do futuro para dotar esta terra com 2 magníficas avenidas que tanto a valorizam e têm contribuído para o seu progresso. Nas suas transversais se vão abrindo (ainda que lentamente) novos arruamentos e construindo prédios que nada deixam a desejar em paridade com outras terras de maior categoria.

Apesar de tudo isto, a freguesia de S. Clemente tem as suas mazelas que são outros tantos problemas que o sr. Adelino Francisco da Silva desejaria ver resolvidos, pelo menos em parte, durante o ano de 1960 e que são:

1.º — Aprovação do Plano de Urbanização de Loulé, cuja demora tanto tem atrasado o desenvolvimento da vila. Há novos arruamentos projectados, demolições a efectuar, novos horizontes a rasgar para a expansão da vila e entretanto pouco ou quase nada se constrói ou por causa do Plano ou simplesmente por dificuldades de aquisição de terrenos que a aprovação do Plano poderia facilitar.

2.º — Prosseguimento das obras no Parque Municipal de forma a que durante o próximo ano ficassem concluída outra fase ou pelo

menos o parque infantil e, ainda, que se mantivesse convenientemente limpa e florida a zona do Parque que já tem arruamentos, tirando-lhe aquele aspecto de abandono que actualmente a caracteriza.

3.º — Alargamento da parte velha da Rua da Carreira de forma a facilitar novas construções no centro da vila e a embelezar uma rua que é das mais frequentadas.

Na opinião do sr. Adelino Francisco da Silva há ainda outros pequenos problemas que com pouco dinheiro e alguma boa vontade seria possível remediar: conservar limpas as ruas projectadas a norte da Avenida José da Costa Mealha e em especial a que fica em frente do edifício dos correios, cujo estado de abandono é flagrante; construção (ou pelo menos reparação) das escolas de Clareanes, Pogo Novo e Azeiro, visto as casas onde as respectivas escolas funcionam actualmente não dispõem de condições nem de um mínimo de conforto que seria lícito esperar, pois até têm numerosos vidros partidos o que dão a essas casas, mal adaptadas a escolas, um mau aspecto e um permanente desconforto durante o inverno.

Embora não lhe pareça provável que as obras possam ser iniciadas durante o próximo ano nem por isso o sr. Adelino deixa de formular votos por que a projectada Estrada de Circunvalação possa ser uma realidade num futuro não muito longínquo, pois daria a Loulé maior largueza e contribuiria de forma decisiva para tirar à nossa vila o actual aspecto excessivamente comprido em relação à sua pequena largura.

J. B.



A Avenida José da Costa Mealha é sem dúvida a sala de visitas de Loulé

## NA FREGUESIA

### S. SEBASTIÃO

#### há importantes problemas a resolver

O sr. Gilberto Maria de Freitas é o novo Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião que acaba de assumir as suas funções. Mostra-se animado da melhor boa vontade em conseguir alguns melhoramentos para a sua freguesia, que é uma das 2 em que a vila se divide.

Por isso, não esconde a sua satisfação em exteriorizar, através de «A Voz de Loulé», quais os 3 melhoramentos que mais desejaria ver realizados durante o ano de 1960.

Parece-lhe provável que parte desses desejos não venham a ser concretizados, no entanto formulou votos porque ao menos se consiga realizar o mais urgente, citando:

Em 1.º lugar o de mais fácil realização e o menos dispendioso. Trata-se do arranjo do piso de 3 travessas (Sol, Rossio e Matadouro) e da parte final da Rua do Matadouro, que têm um piso muito irregular e no Inverno são quase intransitáveis. Esse melhoramento não só beneficiará os moradores dessas travessas, como acabaria com um quadro muito desagradável para os louletanos e forasteiros que por qualquer motivo vão ao cemitério. A parte final da Rua do Matadouro justifica-se absolutamente porque iria beneficiar uma numerosa população que utiliza o Lavadouro Municipal, e para quem as poças e a lama são um tormento. É uma obra humanamente necessária.

Em 2.º lugar considera de urgente necessidade a reparação da estrada para o Miradouro da Picota, por ser um dos pontos turísticos mais belos do nosso concelho.

Os forasteiros que se deslocam a Loulé e desejariam ver o que, temos para de melhor mostrar, ficam desolados quando se lhes diz que de automóvel não poderão admirar um dos vastos e encantadores panoramas da nossa província.

Obra pouco dispendiosa e de grande valor turístico para Loulé.

Em 3.º e último lugar, o mais

Gilberto  
Maria  
de Freitas



importante e de maior urgência — na opinião do sr. Gilberto Maria de Freitas — é a abertura da Rua com início na Praça Dr. Oliveira Salazar em direcção à projectada Estrada de Circunvalação. Por razões certamente poderosas, tal obra não foi ainda realizada, mas a verdade é que ela seria do maior interesse para a nossa Vila, e em especial para a freguesia de S. Sebastião.

A abertura dessa nova rua viria fomentar a construção nesta Freguesia, onde tão raramente se constroem um prédio,

Facilitada a aquisição de terreno os louletanos que regressam do estrangeiro teriam mais oportunidade de colocar os seus capitais na nossa Terra, em vez de enriquecerem outras terras onde de uma forma geral não auferem mais do que na nossa Vila.

Há ainda outra obra que, embora considere impossível poder ser concluída no ano de 1960, desejaria ao menos ver iniciados os trabalhos respectivos: a construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, tanto da devoção não só dos louletanos como também de muitos milhares de algarvios. Depois de realizada, esta obra será de grande interesse para Loulé, que se transformará num ponto turístico de vulgar afluência, contribuindo para o progresso da nossa terra. através dos muitos milhares de forasteiros que virão assistir às cerimónias religiosas.

Fazemos votos porque se concretizem em 1960 os desejos do sr. Gilberto Maria de Freitas, referentes à sua Freguesia.

J. B.

## Pires & Teixeira

Vinhos, Aguardentes, Cortiças

Proprietários do

### CAFÉ ALIANÇA

Apresentam cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes um NOVO ANO muito feliz.

Telefone 27

Largo das Vendas Novas

SALIR

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

### António Rodrigues do Rosário

#### Trasladações

#### em Auto-fúnebre

#### para todo o País

Telefone 15

VENDAS NOVAS

SALIR



PRAÇA AFONSO III

LOULÉ

## PROBLEMAS SOCIAIS

### UMA OBRA

#### QUE HONRA LOULÉ

#### «Associação de Assistência à Mendicidade»

Por diversas vezes nos temos ocupado desta benemerente obra que Loulé, com dignidade e compreensão devidas, vem mantendo e apoiando.

Ninguém pode recusar, por legítimos e justos, louvores aos que se empenham nesta Campanha: «combate à mendicidade».

Sem valdeia jornalística, o afirmamos mais uma vez — a Obra da «Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé», é, daquelas que, no Algarve ocupam lugar cimeiro.

Loulé deixou de assistir a tão triste espectáculo que antes se observava; e, isso, devido à humana compreensão dos Louletanos de Boa Vontade.

Obra de elevada projecção social que será consagrada quando for construído o projectado Re-

feitório, pois já tem, para começar, uma importância bem estimulante: 50.000\$00.

A Obra não pode parar, tem de prosseguir para uma melhor eficiência e humano auxílio à velhice alquebrada e necessitada.

Nestes breves apontamentos, limitamo-nos, ao assinalar tão benemerente Cruzada, a incutir no espírito «dos que podem em favor dos que precisam», um pouco mais do que lhe sobeja. Bem que será sempre agradável nesta hora conturbada que o Mundo atravessa, em que o egoísmo, as paixões que dividem e o comodismo que mata, tem de ser combatido, e só o poderá ser, «numa melhor distribuição de Caridade e Amor pelo seu semelhante».

L. S. P.

## A Firma

### V.ª de José Miguel Pinto

Obras de Palma e Esparto e fratos secos

Apresenta cumprimentos de Boas Festas e votos de Felicidade no Novo Ano a todos os seus Ex.ºs Clientes.

FARO

LOULÉ

## Teodoro Gonçalves Silva

Exportador de Figos, Amendoadas e Alfarrobas



Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS FESTAS e as maiores prosperidades no NOVO ANO.

BOLIQUEIME

## José Cavaco Júnior

e Josefa Guerreiro



Comércio de Alfarrobas - Amendoadas - Figos  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes um feliz Natal e um ANO NOVO repleto de prosperidades

SALIR

## José Afonso Coelho

Comerciante de Frutas e Cortiças

Correspondente Bancário



Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Festas Alegres e um Novo Ano muito feliz.

Telefone 4

SALIR

## A Firma

Farrajotas

### Farrajota & Farrajota, L.ª

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e ANO NOVO muito próspero.

FARO

LOULÉ



CORRENTE CALAMO

Quem se tenha debruçado sobre o dia-a-dia nacional dos últimos meses ou anos, ter-se-á dado conta de um fenómeno, que, à maneira de epidemia, grassa entre a Juventude, parece produto de importação, e tem rótulo estrangeiro...

Exactamente: a questão dos teddy-boys.

A causa de tal praga está, à primeira vista, na idiosincrasia do nosso povo, certo espírito de imitação do que vem «de fora», como factor patognomónico; e, em segundo lugar e seguramente, nos agentes que actuam ou deixam de actuar negativa ou positivamente, sobre a sua porventura pouco robusta personalidade.

Dentre os primeiros tem sido destacado o cinema, cuja larga divulgação, junta ao poder sugestivo da imagem animada, leva a uma influência poderosamente actuante, no sentido do bem ou do mal, sobre o espectador passivo. Colocado em circunstâncias de receptividade excepcionais, ávido de sensações fortes, os efeitos da imagem penetram-lhe no cérebro como tinta em papel secante...

Ora, precisamente, uma adequada política de sanidade mental da juventude não pode deixar de começar pela eliminação dos elementos corrosivos da boa formação da personalidade. É uma atitude profiláctica combatendo os próprios germes.

Mas se isso é muito — e em parte já foi feito — não é tudo.

O pior mal é outro. Situa-se no campo genérico da omissão; é o colarinho do ambiente educacional, em cuja crise tem a sua sede.

Pois não é verdade que se vive uma carência de formação moral? Os «bons costumes», como padrão da conduta social, sofrem entorse grave. E se os acontecimentos propiciarem a acentuação de tal nota, a sorte que a todos espera está à vista: transformada a infeliz excepção em regra da maioria, será, de vez a subversão catastrófica da honradez e civilidade, herdadas dos nossos maiores.

Se um grupo de «meninos», até de «boas famílias», joga a bola com o gato (vivo!) do vizinho, queima a cabana do pobre pescador, «para vez o efeito»; ou mata, com uma navalha no pescoço, o cisne do lago público — tudo factos entre nós recentemente vistos — que se vai fazer? Há quem propugne uma solução fantástica: calar a coisa, para evitar o escândalo no seio das boas famílias. Ora isto não merece comentário.

O que outros dizem é que se deve, muito naturalmente, apurar responsabilidades e punir os culpados. De acordo: os crimes merecem castigo e é preciso mostrar aos delinquentes, e a todos, que a sociedade não consente a prática de tais actos.

Mas será isso remédio suficiente? *Hoc opus...*

Digamos desde já, que não. Queremos combater males como o da delinquência juvenil, com remédios a posteriori, é o mesmo diria o Padre Manuel Bernardes, que pretender endireitar a sombra da vara torta.

O problema há-de situar-se antes, e mais acima: é um problema de educação, e um problema nacional.

Se uma Nação vale pelos seus bens materiais e pelo trabalho e comportamento dos seus filhos, para ser grande — e maior — terá de não deixar baixar, e antes fazer aumentar, mais e mais, dentro do seu território, a saúde e o saber — assim o tem acentuado um dos maiores lumináres da nossa actualidade política e intelectual.

Mas, «saúde» é a do corpo e a de alma; e o «saber» tem de ser tomado em sentido informativo e educacional. E aí, não incumbe a tarefa só ao poder público; também, e decisivamente, têm a palavra os pais e educadores.

R. Gesmo

QUARTEIRA PRÉDIO

Vende-se um prédio com 6 divisões, em frente do Mercado, podendo servir para habitação ou estabelecimento.

Tratar com Comerciário Felizardo Matilde — Quarteira

Virgílio Santana

Proprietário da

«GARAGE LISBONENSE»

Estação de Serviço

MOBIL



Deseja Festas Alegres e feliz Ano Novo a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

NOVAS PERSPECTIVAS?

Estamos no último quartel do actual ano agrícola. Quem tiver cabeça para pensar e olhos para ver poderá puxar do lápis e do papel e fazer contas; contas do que gastou e do que pode vir a receber. Se tivesse feito essas contas em Janeiro findo, à laia de orçamento, talvez estivesse agora ante uma tremenda desilusão. Era natural, nessa altura, que contasse com uma regular produção de trigo; isso, porém, falhou; que contasse com uma boa colheita de amendoeiras, falhou também; que contasse com o preço do fígado igual ao do ano transacto — oh! santo Deus, que decepção! — três negativas no mesmo espaço de um ano!

Vamos ocupar-nos, por hoje, especialmente do fígado. Como, ao que parece, faltou álcool no mercado, a respectiva indústria achou por bem, este ano, requisitar os fígados de caldeira, aplicando-lhes uma tabela de preços em vigor há muito tempo. Se essa tabela é ou não equitativa, não vamos, por hoje, afirmá-lo; que é antiquada, isso não há dúvidas, porquanto foi feita quando as aguardantes estavam por um preço muito mais baixo.

Como é sabido, as destilarias de fígado do Algarve foram encerradas previamente para poderem entrar num novo regime de laboração, segundo o qual só podem destilar fígado devidamente requisitado e devidamente concedido pela Junta Nacional dos Vinhos, salvo erro. Diante da concessão do fígado, as destilarias têm de entregar à referida Junta 7 litros de aguardente de 20 graus por cada arroba (15 quilos) de fígados destilados, recebendo, como paga dessa aguardente, o valor de 3890 por litro. Dizem os donos das caldeiras de destilar que, pelo processo que usam na destilação, de certo antiquado em relação às grandes fábricas, não conseguem obter quantidade

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

A Técnica da inacção

O dirigismo do Estado quer na fase de um estatismo fascista ou nazista quer na sua feição à Karl-Marx, que do socialismo moderado ou trabalhismo de fachada, atinge as culminâncias totalitárias do comunismo vermelho, fez surgir através do mundo a mais grave das epidemias sociais até hoje conhecida: — a técnica da inacção!

Os burocratas do passado, os míseros mangas de alpaca de outros tempos, afiguram-se-nos hoje como tendo sido deliciosos e inofensivos seres, em comparação com essa astronómica e soberba praga dos técnicos especializados na inacção...

Esse famoso e sempre inesquecível instrutor de galuchos, magalos ou recrutas, que lá nas Américas do Sul ao pretender ensinar a marcar passo, bradava em voz trovejante: — «Faz que andas mas não andas!!!» esse instrutor genial é o não menos genial precursor dos técnicos da inacção.

Eles, os tais técnicos fazem que andam mas não andam; e daí o insucesso dessas obras que projectaram e que só aparentemente realizaram no papel...

Citar exemplos para quê? Em todas as Nações são conhecidos; e, de polo a polo universalmente detestados!

Quanto governo cai no desgoz, e quantos e quantos países caem na mais sangrenta anarquia por culpa desses irresponsáveis?!

Desmascará-los é um dever, e combatê-los, estejam onde estiverem, uma verdadeira obra de misericórdia.

Para deter e obviar à miséria, à fome, à doença, e à incultura dos povos, importa primeira que tudo preparar técnicos de acção a quem se entreguem as alavancas do comando de que se apossaram ilegítimamente os grotescos e monstruosos técnicos da «nação» (De «Caridade»)

de aguardente superior. Aquela que lhes é exigida para entrega, e como esta pequena indústria está sujeita a despesas de mão de obra, combustível, transporte e contribuição não lhes fica margem para poder trabalhar. Se fica ou não, é caso que não nos toca, visto que não estamos interessados na indústria. O que porém, queremos frisar, é o aspecto agrário e esse sugere-nos considerações diversas. Em primeiro lugar há o processo que obriga a lavoura a entregar os fígados por um preço fixo a uma entidade que tem a faculdade de os receber ou não, conforme as suas conveniências; quer dizer, dum lado — que é a lavoura — pesa uma obrigação, do outro — que é a indústria do álcool — nada pesa que obrigue à aceitação da mercadoria; em segundo lugar temos o preço. Ora um litro de aguardente, dessa que serve de mata-bicho, vende-se nos estabelecimentos entre dez a doze escudos, sendo de medronho ou tagacinha, e por sete ou oito escudos se for de fígado; o próprio álcool custa ao público cerca de quinze escudos, sucedendo que para o fim de cada mês é difícil encontrá-lo à venda. Deste modo, não será difícil apurar 98300 por cada peça de fígados destilados nas caldeiras regionais, ou sejam os trinta quilos pagos à lavoura por 55\$00. Não sabemos quem se apropria com a diferença que, tratando-se de produtos tabelados, oferece uma margem de lucros certa e segura muito substancial.

Quando a industrialização do fígado era livre, consumia-se no Algarve bastante aguardente extraída desse produto, cujo preço variava com a procura. Não seria um benefício sob o ponto de vista higiénico; contudo, era uma facilidade concedida ao público, da qual utilizava quem queria. Maior falta do que a aguardente fazia a massa do fígado depois de destilado, cuja aplicação era da máxima utilidade na alimentação de vacas e suínos. Hoje, para se obter o equivalente noutra qualquer razão, tem de se gastar o duplo ou o triplo daquilo que gastaria usando os resíduos do fígado.

E agora a vez de se falar do fígado mercador. O ano passado valeu esse fígado à volta de 115\$00 a peça. Era um preço compensador para a lavoura, e muita gente fez despesas em plantação de figueiras, em cava e lavours contendo com ele. Este ano a cotação desceu para a casa dos setenta, menos de dois terços, colocados ante a indiferença do comprador.

Nestas condições, como é que se pode trabalhar na lavoura? Além das oscilações, tão acentuadas e tão frequentes, há a incerteza, incerteza na produção, incerteza na colocação e no preço!

Quem vive da terra, como pode fazer obra de fomento: surribas, plantações, lavours e podas? — Quem vai arriscar o seu trabalho ou as suas energias numa empresa que, em dado momento, se vê desapossada em benefício dum monopólio? — Onde está o incentivo?

Se novas perspectivas não forem abertas a iniciativa particular (e essas poderiam surgir de novas indústrias relacionadas com a lavoura) o Algarve continuará a ser o mercado de trabalho indígena, conduzido pelo canal da emigração. Os vinte por cento de emigrantes saídos do Concelho de Loulé resultarão numa percentagem muito maior à medida que as condições de vida se forem agravando. A mão de obra que exportamos sob a tênue garantia duma carta de chamada (e quanta há que se faz pela via clandestina, sem qualquer garantia?) recebe, como troca, dolares, libras e francos, com cujas divisas pagamos artefactos fabricados no estrangeiro, quicá pela acção directa ou indirecta dessa mesma mão de obra. Já alguém pensou quanto valeriam, para a economia nacional, esses artefactos se fossem aqui fabricados, ou quanto valeriam os produtos tirados da terra pelo esforço físico que aqui se não aproveita, uma vez que uma coisa e outra fossem devidamente valorizadas?

Um facto porém, é certo: o patrão estrangeiro não trabalha de graça; a barreira alfandegária, também não; e de todo o enorme esforço que por lá deixamos uma forte parcela fica por mãos estranhas, a despeito dos nossos campos que estiolam por falta de braços e das nossas indústrias que vegetam na insuficiência duma técnica insipiente, enquanto que a classe média, representada pela lavoura, abre brechas que vão sendo preenchidas por um proletariado de costas voltadas ao sistema capitalista, e portanto a ordem social em que vivemos.

Gil Brasino

NOTA — Já depois de escrito este artigo, informamos-nos que os fígados de caldeira estão a ser recusados, sistematicamente, sob o pretexto de conterem humidade em excesso. Se é humilde ou se é simples pretexto para baixar o preço da mercadoria, não o sabemos. Contudo, é fácil de verificar a manha: A demasia da humidade reconhece-se pelo aquecimento e consequente apodrecimento do fígado, e ainda pelo característico cheiro a azedo; agora se é simples pretexto para baixar a mercadoria, o caso é mais difícil de resolver, visto que envolve velhacaria, e a velhacaria não tem cheiro característico — só cheira a velhacaria.

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com ELEGANCIA e BOM GOSTO!

Execução rápida e perfeita de peças de vestuária em tricôt à mão

ou à máquina

Em LOULÉ, pode V. Ex.ª confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

RUA EGAS MONIZ, 22 (Esquina da Rua das Lojas) Telef. 280

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral

.....e com larga prática de costura) .....

Manuel Pires Dias

Proprietário da

RECAUCHUTAGEM «BALITO»



Saúda todos os seus estimados Clientes e Amigos e deseja-lhes um feliz Natal e próspero Ano Novo.

Telefone 68

S BRAZ DE ALPORTEL

DISCORDANDO

Mal parece que num número comemorativo de «A VOZ DE LOULÉ» um colaborador acidental e obscuro ao invés das usuais e protocolares felicitações e incantamentos, venha manifestar discordância. Além do mais, manifestar uma coisa tão banal, tão abundante no «pequeno mundo» da nossa terra, tão acessível ao eternamente insatisfeito e incansável «crítico de café».

Pois como assim atrevo-me a discordar.

Não se inquiete o leitor que vive no respeito das boas normas de educação nem aguce o insaciável apetite o que faz regalo espiritual das amarguras alheias.

Lamento ter que desiludi-los. A minha discordância é apenas de pormenor, um caso de «lana caprina», um pretexto para iniciar este artigo.

Ela nasceu da leitura da máxima de Salomão que encima a primeira página do N.º 193 de 15/11/59 deste jornal.

Reza assim: «até o insensato passará por sábio, se estiver calado e por inteligente se cerrar os lábios».

Como concordar com a publicação de tal máxima, num momento em que «A VOZ DE LOULÉ» luta com a falta de colaboradores? Como coordenar este convite ao silêncio com os insistentes pedidos de colaboração alheia? Desde quando satisfaz a validade humana a classificação de insensato?

Não, meu caro amigo e esforçado editor e proprietário de «A VOZ DE LOULÉ»! — Não se apahnam moscas com vinagre.

Mesmo como manifestação de amargo desespero, em absoluta oposição com o teu entusiasmo de sempre e fé nos destinos do jornal da nossa terra, é imperdoável o manifesto desconhecimento da alma humana. E isto no momento preciso em que envias embaixadores às «figuras destacadas» da nossa terra para que deem colaboração ao teu e nosso jornal!

Já terias procurado as razões profundas porque anda tão ardua essa colaboração?

As suferências, são bem conhecidas: muitos afazeres e concomitante falta de tempo; falta de assunto com interesse para ser debatido; convicção de que o que possa ser dito nada adiantará ao andamento normal das realizações, etc., etc.

E as razões profundas? — Já alguém te negou colaboração por ter muito talento? — Quantos te disseram que praticavam a máxima de Salomão?

E para isso nem sequer é preciso conhecê-la.

Pois meu caro amigo, uma visão talvez sofisticada da vida, ensinou-me que todos nós, mesmo as figuras menos destacadas temos muito talento.

Conheces o Pacheco? — Não o Pacheco do dia-a-dia, mas aquele que deu azo a uma maravilhosa página da literatura portuguesa em «A CORRESPONDÊNCIA DE FRADIQUE MENDES» de Eça de Queiroz.

Que me desculpem as amputações e maus tratos que, para resumir, sou forçado a fazer da carta de Fradique, do seguinte teor, dirigida ao Sr. E. Mollinet, Director da Revista de Biografia e de História de Paris:

Meu caro Sr. Mollinet Encontrei ontem à noite, ao voltar de Fontainebleau, a carta em que o meu outro amigo, em nome e no interesse da Revista de Biografia e História, me pergunta quem é este meu compatriota Pacheco (José Joaquim Alves Pacheco), cuja morte está sendo tão vasta e amargamente carpida nos jornais de Portugal.

É desejava ainda o meu amigo saber que obras, ou que fundações, ou que livros ou que idéias, ou que acréscimo na civilização portuguesa deixou esse Pacheco, seguindo ao túmulo por tão sonoras, reverentes lágrimas.

Eu casualmente conheci Pacheco. Tenho presente, como num resumo, a sua figura e a sua vida. Pacheco não deu ao seu país nem uma obra, nem uma fundação, nem um livro, nem uma idéia. Pacheco era entre nós superior e ilustre unicamente porque tinha um imenso talento.

Todavia meu caro Sr. Mollinet, este talento, que duas gerações tão soberbamente aclamaram, nunca deu da sua força, uma manifestação positiva, expressa, visível! O talento imenso de Pacheco ficou sempre calado, recolhido, nas profundidades de Pacheco! constantemente ele atravessou a vida por sobre eminências sociais: Deputado, Director Geral, Ministro, Governador de bancos, Conselheiro de Estado, Par, Presidente do Conselho — Pacheco tudo foi, tudo teve, neste país que de longe e a seus pés, o contemplava, assombrado do seu imenso talento.

Mas nunca, nestas situações, por proveito seu ou urgência do Estado, Pacheco teve necessidade de deixar sair, para se afirmar e operar fora, aquele imenso talento que lá dentro o sufocava. Quando os amigos, os partidos, os jornais, as repartições, os corpos colectivos, a massa compacta da nação, murmurando em redor de Pacheco «que imenso talento» o convidavam a alargar o seu domínio e a sua fortuna, Pacheco sorria baixando os olhos sérios por trás dos óculos dourados, e seguia, sempre para cima, sempre para mais alto, através das instituições, como o seu imenso talento afofado dentro do crânio como num cofre avaro. E esta reserva, este sorriso, este lampear dos óculos, bastavam ao país, que neles sentia e saboreava a resplandecente evidência do talento de Pacheco.

E já em escuras boticas de Trás-os-Montes, em lojas palmeiras de barbeiros do Algarve, se dizia, com respeito, com esperança: — «Parece que há agora aí um rapaz de imenso talento que se formou, o Pacheco!»

A sua velhice ofereceu um carácter augusto. Perdera o cabelo radicalmente. Todo ele era resta. E mais que nunca revelava o seu imenso talento.

Rebentou; — quero dizer, S. Ex.ª morreu quase repentinamente.

A sua viúva é uma mulher (asseguram amigos meus) de excelente inteligência e bondade. Aquela mediana senhora nunca compreendera aquele imenso talento!

Aqui termino a transcrição mas aconselho-te a ler o resto.

Não sei se as lojas palmeiras de barbeiros do Algarve não teriam a larga representação de Loulé. Duvido que se elogiassem talentos em tais lojas, num passado tão próximo.

Do que não duvido é do imenso talento de Pacheco, que nunca escreveu em jornais.

Fausto Laginha dos Ramos

N. R. — O nosso prezado correspondente e velho e querido amigo tem razão, se toma a máxima a que se refere como um conselho.

O nosso intuito era exactamente alfinetar com a ironia que merecem, aqueles que, criticando entre amigos e em surdina, não se atrevem a vir a público dizer das suas razões e expor os seus pontos de vista, com receio afinal de que lhes chamem insensatos e pouco inteligentes, preferindo manter na redoma do silêncio, fechado a 7 chaves, o seu imenso talento, tal como o Pacheco do século...

Quanto a colaboração, a muitos dos nossos contemporâneos a temos pedido (não por falta de original para encher as páginas, mas sim porque muito gostaríamos que fossem eles a tratar dos assuntos, dos problemas de Loulé, porque só assim este jornal seria de facto a voz de Loulé) mas torna-se importuno estar a insistir constantemente. Preferíamos que os louletanos, principalmente aqueles que afirmam que o jornal tem vindo «fracuinho» e que sabem e podem escrever, transformassem em actos, expon-taneamente, o amor à sua terra e o interesse pelo seu jornal.

A porta está sempre aberta... embora pelas responsabilidades que lhe incumbem tenha de se reconhecer à direcção do jornal julgar das conveniências,

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das

Alfaiatarias Pintassilgo de LOULÉ e de FARO

Telef. 245

Telef. 719

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e próspero ANO NOVO





## UMA ENTREVISTA

## O antigo Presidente do Municipio Louletano

## Sr. José da Costa Guerreiro

Depõe para «A VOZ DE LOULÉ»

Ao publicarmos este número comemorativo do 7.º aniversário do nosso quinzenário, como manifestação do nosso muito apreço e estima que temos pela prestigiosa figura de louletano que é o sr. José da Costa Guerreiro que, primeiro, como vereador e, depois, como presidente do município, serviu o seu concelho com a maior isenção e proficiência, de uma dedicação sem limites, realizando uma obra notável a todos os títulos, quizesmos ouvi-lo sobre o momento actual, para que o seu depoimento ficasse registado nas colunas do nosso periódico.

Solicitada a entrevista, o illustre louletano recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, em sua casa, tendo sido de uma gentileza para com o nosso jornal que muito nos cativou. Depois de conversarmos sobre a era de progresso por que Loulé tem atravessado ultimamente, do qual pertence-lhe um bom quinhão, entrámos no campo que ali nos tinha levado, que era o de conhecermos as suas actividades camarárias do concelho, dizendo: «Tomei contacto com a administração municipal, como vereador, em 1912 até 1916».

Dez anos depois surgiu o 28 de Maio e, embora retirado da actividade directa do Município, com a sua influência e a das amizades criadas pelas relações que mantinha, deu sempre o seu apoio aos homens que dirigiam os negócios municipais. Em Outubro de 1935 foi convidado a assumir a Presidência da Câmara Municipal de Loulé onde se conservou até 1945. Foram dez anos de trabalho pertinaz para dotar a vila e todo o concelho de Loulé com melhoramentos de que carecia, tais como: o da transformação da rede eléctrica, o abastecimento de água e o saneamento da vila, reparação de estradas e caminhos e ainda outros, obras que considerava necessárias para uma Loulé progressiva. O nosso entrevistado disse que, tendo tido sempre por fazer justiça a todos, não podia deixar de esclarecer que os trabalhos preliminares para a execução das obras de abastecimento de água e saneamento foram iniciados na gerência do seu antecessor, o distinto conterrâneo Coronel Sousa Rosal.

Após um interregno de 5 anos, voltou novamente a dirigir o município, retirando-se de todo em 1956 por se sentir já fadado de saúde e do vigor que o cargo exigia. Durante os últimos 4 anos de gerência, o sr. José da Costa Guerreiro declara que voltou a atacar o problema da urbanização da vila, transformando e aformoseando, ainda mais, o seu aspecto. Foi nesse período também que, renovando os esforços iniciados por ele e pela sua veracão de 1943, se levou a efeito a edificação do belo Monumento ao saudoso Filho de Loulé, o insigne Ministro Engenheiro Duarte Pacheco.

Ainda nesse período se criou o Parque da Vila onde se esboçaram alguns trabalhos de harmonia com o respectivo plano e que, depois da sua saída foram, infelizmente, abandonados!

A seguir, o nosso entrevistado, desvanidamente, declara-nos que foi nos primórdios da sua primeira gerência que se instituíram os prémios escolares, de todos os graus do ensino, a conferir aos estudantes mais distintos do concelho, salientando que a Câmara de Loulé foi a primeira no Algarve a tomar tal iniciativa e das primeiras do país. Tal iniciativa, graças a Deus, tem perdurado.

Prosseguindo, acrescenta: — «Apraz-me, nesta altura, reafirmar, mais uma vez, que a execução destes empreendimentos e outros que se levaram a efeito e que me dispense de enumerar porque seria fastidioso, se devem a três factores: ao Governo da Nação que, devido à sua grande obra administrativa, proporcionou aos municípios maiores meios de acção; aos meus colegas de vereação que sempre me honraram com a sua inextinguível lealdade e ilimitada confiança e ao funcionalismo municipal com cuja dedicada colaboração sempre contei, destacando, gostosamente, o Chefe de Secretaria dessa época, o sr. Raul Rafael Pinto, conterrâneo entusiasta do progresso da nossa terra».

— Continuando afastado da vida pública, os problemas da sua terra, ainda o interessam?

— Sem dúvida e parece-me até que morrirei sempre apaixonado por eles! Acompanho com o mesmo entusiasmo e carinho de ontem a marcha do progresso do concelho, formulando votos para que os futuros administradores do município o elevem a um nível nunca atingido.

— Além da função de Presidente da Câmara exerceu mais algum cargo de destaque na sua terra?

Estive alguns anos na Prove-

doria da Santa Casa da Misericórdia onde por ali deixei alguns sinais da minha actividade e da minha dedicação pelo progresso daquela Casa que é de nós todos.

— Durante a sua gerência na Santa Casa da Misericórdia qual foi o problema que mais o preocupou?

Foi a obra de ampliação e transformação da ala direita do Hospital onde foi possível ao actual distinto Director Clínico, o Dr. Manuel Cabegadas, apoiado, materialmente, pelos diferentes departamentos do Estado Novo, instalar os modelares serviços que, hoje, com muito orgulho, todos os louletanos podem admirar.

Perguntado sobre a ideia do Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, declarou-nos:

«Embora colocado numa posição delicada, por fazer parte da família, abstendo-me de tomar parte na iniciativa de alguns louletanos, julgo, contudo, a homenagem simplesmente justíssima».

Aproximando-nos do termo destes ligeiros apontamentos, pedimos ao sr. José da Costa Guerreiro que nos dissesse qual tinha sido o momento mais emocionante da sua vida pública: «foi o da soleníssima inauguração do Monumento ao Grande Ministro, Engenheiro Duarte Pacheco, sob a honrosa e prestigiosa presença do Ilustre e insigne Presidente do Conselho. Loulé, nesse dia, viveu e registou no seu Livro de Ouro

a hora mais alta da sua vida administrativa».

Chegados ao fim da missão que nos lavara à residência deste preclaro cidadão e bom louletano a quem o Governo da Nação, há anos, conferiu o grau de «Oficial de Ordem Militar de Cristo» por serviços prestados à causa pública, antes de retirarmos-nos, quizesmos ouvir do nosso illustre entrevistado «uma palavra» acerca do nosso jornal, declarando: «Um órgão de opinião pública da estrutura e orientação como «A Voz de Loulé», faz sempre falta, por ser considerado elemento útil à terra que defende, levando até às instâncias oficiais a voz do povo, os seus anseios e aspirações».

Seria uma das mais flagrantes injustiças se não se reconhecesse, na modesta folha impressa louletana que todas as quinzenas nos visita, as belas qualidades e os prestimosos serviços já prestados ao concelho de Loulé e à Província que o viu nascer e vem assistindo à sua maioridade».

Depois de agradecer ao sr. José da Costa Guerreiro a gentileza das suas palavras para com o nosso jornal que muito nos desvanecia, demos por finda a nossa missão, testemunhando-lhe, desta modesta trincheira a nossa muita consideração, que é a reafirmação daquela que de há muito sentimos pela sua prestigiosa figura de louletano e de algarvio.

L. S. P.

## A propósito de uma gerência

Quando o nosso jornal sair a público, já será conhecida a nova Direcção do Louletano Desportos Clube; achando que o direito à crítica, não dá o direito de derrubar, usando da faculdade que nos dá esse direito, e julgando-nos no conhecimento do que se passou na gerência anterior, verberamos com indignação a crítica destrutiva que alguns louletanos, (os maus louletanos), têm feito à Direcção que cessou o seu mandato.

Para alguns mal intencionados que pensam que nos defendemos a nós próprios, informamos, caso ainda não o saibam, que não pertencemos à Direcção; mas como acompanhámos de perto a sua actividade em prol do clube, julgamo-nos em situação ideal para lhe fazer justiça, se não em globo, visto que alguns directores falharam redondamente, pelo menos na obra que conseguiram levar a efeito. E do conhecimento geral o estado em que se encontrava o clube antes desta Direcção ter tomado posse, e por isso dispensamo-nos de descrevê-lo; só os loucos ou os mal intencionados, não concordam que eles partiram do zero, se não do negativo, para fazer do Louletano o que é hoje — um clube respeitável, tanto administrativa como desportivamente, com 2 secções em actividade, e uma sede com movimento de sócios em número muito razoável para tão pouco tempo de actividade!

Assim, achamos de elementar justiça que os bons louletanos, que ainda os há, felizmente, não

## O NOSSO Aniversário

Por motivo da passagem do 7.º aniversário do nosso jornal, recebemos do Secretariado Nacional de Informação a seguinte e amável carta, que gostosamente transcrevemos:

Ex.º Senhor Director do jornal «A Voz de Loulé» — Loulé

«Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e dos funcionários desta Repartição, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.ª pela passagem, em 1 do próximo mês, do aniversário do jornal da sua muito digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País».

A BEM DA NAÇÃO

Secretariado Nacional de Informação, 28 de Novembro de 1959

O Chefe da Repartição, A. Tavares de Almeida

Pelo mesmo motivo teve a banda da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos de felicitações, gentileza que também muito agradecemos.



## A menina Ana Cristina Rebelo Ramos Mendes

veste com gosto porque os seus vestidos são comprados na

## CASA BAMBI

Praça da República, 94

— LOULÉ —

## Formatura

Concluiu recentemente a sua formatura na Faculdade de Medicina do Porto, o nosso conterrâneo sr. Dr. José Manuel Leal Seruca, filho do nosso prezado assinante, conterrâneo sr. Manuel Martins Seruca, tesoureiro da Fazenda Pública em Viana do Castelo e da sr.ª D. Gabriela Leal Seruca.

Ao novo licenciado e a seus pais endereçamos as nossas felicitações e formulamos votos de brilhante carreira profissional.

## Trespasa-se

Por motivo de retirada trespasa-se o Restaurante CONDE (junto ao Mercado).

Tratar com os proprietários

## Subscrição para o Monumento ao Dr. José Bernardo Lopes

Transporte		37.079\$00
Manuel Ribeiro	Espinho	20\$00
Luís Serras Pereira (2.º contr.)	Lisboa	20\$00
Dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha	Silves	50\$00
Manuel Gonçalves Contreiras	Loulé	20\$00
Joaquim de Sousa Rosal	>	50\$00
Faustino José Pires	>	50\$00
Dr. Joaquim da Costa Carvalho	>	50\$00
Electro-Rádio Louletana, Lda.	>	150\$00
Abraão da Piedade Morgado	>	100\$00
Francisco Joaquim Barreiros	>	250\$00
José da Luz Guerreiro	>	100\$00
Dr. Ferreira da Encarnação	>	50\$00
José de Sousa Pedro	>	50\$00
Dr. Francisco M. Sancho Brito	>	50\$00
Mendes & Mendes, Lda.	>	50\$00
António Martins Laginha	>	100\$00
Joaquim Pinto de Mendonça — Areiro —	>	100\$00
Bernardo Gonçalves Inácio	>	50\$00
Bento Correia	>	50\$00
José de Sousa Conceição	>	20\$00
José Neto dos Santos Fernandes	>	20\$00
Francisco José Matos Pereira	>	20\$00
Manuel Guerreiro Fernandes	>	200\$00
Laginha & Ramos, Lda.	>	200\$00
João Cabaco	>	50\$00
Andrade & Barracha, Lda.	>	150\$00
José Guerreiro Neto	>	100\$00
Damião Pontes Faisca — Boliqueime —	>	100\$00
Manuel Pontes Faisca	>	100\$00
Dr. Angelo Delgado Guerreiro	>	100\$00
Padre João Coelho Cabanita	>	50\$00
José Correia Leal	>	100\$00

A transportar

40.099\$00

## Declaração

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS, único agente oficial da PHILLIPS no concelho de LOULÉ, participa ao Ex.º Público que as transacções efectuadas pelo sr. ABEL SANTOS DE MATOS não obrigam a minha firma a qualquer responsabilidade, visto se encontrarem de há muito suspensos os negócios que mantivemos com o referido senhor.

Por este motivo, só nos sentimos obrigados a efectuar qualquer reparação, ao abrigo da garantia que a PHILLIPS oferece, desde que o rádio tenha sido adquirido na nossa firma ou a qualquer dos subagentes devidamente autorizados.

## Loulé e o Desporto

Ouvindo o ex-Secretário-geral do Louletano Desportos Clube

Sr. Alberto Narciso Guerreiro



Esta entrevista decorreu no gabinete da Direcção do «Louletano Desportos Clube», a quando da nossa visita à Mui Nobre e Honrada Vila de Loulé, a convite de «A Voz de Loulé».

Dado o novo impulso que este velho e popular Clube estava a passar, criando, nos arraiais desportivos de Loulé, um incremento e uma reacção afirmando-se como bom augúrio para fazer ressurgir, novamente, as tradições desportivas de outros tempos quizesmos ouvir o conhecido e entusiasta desportista, grande amigo do Clube: — Alberto Narciso Guerreiro, Secretário-geral da Direcção que acaba de cessar o seu mandato.

E, a nossa solicitação, diz-nos: «A arrancada surgiu quando o desporto louletano estava em crise, parado, em ponto morto; eis que, então, um grupo de amigos do Clube se dispuseram a enfrentar o problema da sua recuperação, convidando o Grande Amigo e antigo dirigente do Louletano Desportos Clube, o sr. dr. Ayres de Lemos Tavares, a quem lhes confiaram, mais uma vez, o encargo de orientar e dirigir o nosso Clube».

Um Clube de gloriosas tradições desportivas, como o Louletano D. Clube, não podia continuar na inactividade. Por isso, imediatamente, se deu início a uma obra de ressurgimento que, em futebol deu logo os melhores resultados, como sejam — o 3.º lugar no Campeonato Regional, dando-lhe passagem ao Nacional e a seguir o 3.º lugar da Série da III Divisão; e no ciclismo, com a inscrição de 15 atletas, nas categorias de iniciados e amadores, dando boas provas, surgindo dentre eles

## Cartas ao Director

## António Aleixo

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

Tendo lido na «Voz de Loulé», de 15 do corrente, sob o título «António Aleixo» que Loulé não prestou ainda a este exportâneo e popular poeta a homenagem de, ao menos, numa rua com o seu nome, venho lembrar que, por proposta minha, quando presidente do Município louletano, foi aprovado por unanimidade, dar-se a uma rua da Vila o seu nome.

Se a memória me não atraiçoar, julgo ter sido escolhida uma das ruas que cortam a Avenida Costa Mealha, próximo do coreto.

Rectificada assim a notícia, só resta dar execução imediata a um acto de justiça já prestado pelo Município, onde viveu tantos anos, concedeu a sua obra poética e veio a falecer o autor do «Quando começo a cantar».

Agradecendo a publicação desta minha carta, disponha V. Ex.ª com um abraço de

Maurício Monteiro

N. R. — Efectivamente o município já deu o nome o António Aleixo a uma Rua transversal da Avenida de José da Costa Mealha, aquela onde mora o sr. Dr. Manuel Cabegadas. Falta contudo a placa indicativa e daí o artigo a que esta carta se refere e até a ignorância em que estávamos, pois, nem sempre nos chega a notícia das deliberações municipais.

## Café Avenida

LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar:

com o proprietário ou pelo telefone 106.

## Júlio e Antonieta

CABELEIREIROS

Com os melhores votos de FELIZ NATAL e um Novo Ano cheio de venturosas prosperidades.

Avenida José da Costa Mealha, 10-1.º



# Eduardo Correia

Agente do GAZCIDLA

EM LOULÉ

Telefone 82

Cumprimenta todos os seus dedicados Clientes, consumidores de GAZCIDLA, e deseja-lhes as maiores prosperidades para o Novo Ano.



O PROPRIETARIO da

## Garage Avenida

Deseja a todos os seus Prezados Clientes e Amigos um Natal muito alegre e um Novo Ano muito feliz.

Telefone 135

LOULÉ

## FELIZ NATAL!

### Maria Madeira Cavaco Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Av. Marçal Pacheco, 31

Telefone 211

Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, desejando-lhes um Novo Ano repleto de

## Felicidades

## Abel Santos de Matos

RÁDIOS — TELEVISORES  
Aparelhos de utilidade doméstica



Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS e formula votos sinceros de prosperidades para todos os seus Clientes e Amigos, durante o Ano de 1960

LOULÉ



## ARMANDO FREITAS FILHÓ

Moagem de Cafés  
«MOURISCA»

Armazem de Papelarias, Miudezas, etc.  
Frutos secos do Algarve

A todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos deseja Festas Alegres e um Novo Ano repleto de venturas

Telef. 237

Rua António José de Almeida, 18

LOULÉ

## Materiais de construção

NÃO COMPRE SEM VISITAR A CASA DE

### João de Sousa do Nascimento

Rua Ataíde de Oliveira, 31 e 33

(EM FRENTE AO MERCADO)

Louças sanitárias e Azulejos  
de todas as marcas e de todos os preços

MOSAICOS ARTÍSTICOS E DE MARMORITE

ARTIGOS EM CIMENTO ARMADO

ESTANCIA DE MADEIRAS

FERRAGENS E DROGAS

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 194  
20 de Dezembro de 1959

## Tribunal Judicial

DA

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Pelo presente se faz saber que, pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e nos autos de Acção de divisão de coisa comum que José Rodrigues Geada e mulher Gertrudes da Conceição, proprietários, residente no sítio de São João da Venda, freguesia de Almancil, movem contra os citandos e outros, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os requeridos Teresa de Jesus e marido Ventura Faísca Mendonça, ela doméstica e ele agricultor, e Gertrudes de Jesus Garrona e marido José Luís Martins, ausentes em parte incerta da República da Argentina e cuja última residência conhecida foi no sítio de São João da Venda, dito, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos requerentes, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios constantes da petição inicial, cujos duplicados se encontram patentes nesta Secretaria Judicial, para lhes serem entregues quando solicitados.

Loulé, 3 de Novembro de 1959.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Braço  
Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior



## Agradecimento

Maria Cavaco  
Guerreiro Esteves

Firmino Pires Esteves, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços e ilegitimidade de assinaturas, vem deste modo expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que sentiram o seu luto, se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa esposa, e a acompanharam à última morada

## Seja económico!

Não compre artigos domésticos, sem visitar o estabelecimento de

José Guerreiro  
Martins Ramos

Que oferece brindes a todos os clientes durante o mês de Dezembro!



## Agradecimento

Francisco de Sousa Rosal

A família de Francisco de Sousa Rosal, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

## Grande Baixa de Preços!!! em LOUÇAS SANITARIAS

e Lavatórios de várias medidas

APROVEITE AGORA O  
DESCONTO ESPECIAL

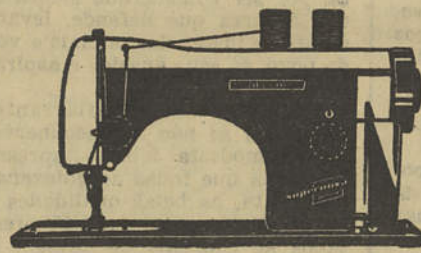
# 25%

### Casa JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco

LOULÉ

## NECCHI



AGENTE

em LOULÉ

### Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura



Não compre

## SAPATOS

sem verificar o enorme  
sortido da

## Sapataria Garrocho

Os mais modernos e elegantes  
modelos aos mais baixos preços  
do mercado.

Com os melhores votos de Natal Feliz,  
cumprimenta e deseja um próspero  
Ano Novo a todos os seus prezados  
Clientes e Amigos.



## MANUEL FILIPE LAGINHA

Mercearias, Cereais, Vinhos e Frutos

deseja aos seus estimados Clientes e amigos  
BOAS FESTAS e um ANO NOVO feliz

Av. José da Costa Mealha, 60 a 67

Telefone 24



Quer na infancia ou em qual-  
quer momento da sua vida...

Uma fotografia terá muito mais valor  
e será mais apreciada se tiver sido exe-  
cutada com ARTE E BOM GOSTO.

Para boas fotografias e trabalhos para amadores, prefira

## FOTO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha,

LOULÉ

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS  
e votos de um NOVO ANO repleto de felicidades  
para os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos,

## TINTAS BRILHANTES A OLEO:

SUPREMO . Kilo . . 40\$00

LUA . . . » . . 20\$00

EXCELSIOR . . » . . 32\$00

TINTAS A ÁGUA DE VARIAS MARCAS a  
PREÇOS SEM CONCORRENCIA

### Casa João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

## «Diário Ilustrado»

Festejou há dias o seu 3.º aniversário, com uma edição melhorada, este nosso estimado colega que desde há muito nos vem honrando com a sua pontual e sempre agradável visita, gentileza que muito penhoradamente agradecemos e nos tem permitido verificar o valor dos que com o brilhantismo das suas penas, tornaram, num espaço de tempo relativamente curto, o «Diário Ilustrado» num dos jornais mais lidos e conceituados do nosso País, impondo-o à consideração e simpatia dos seus numerosos leitores.

Inserindo diariamente numerosas e interessantes secções e com várias páginas semanais dedicadas aos mais variados assuntos, dando especial relevo aos problemas da provincia, o «Diário Ilustrado» bem merece a preferência do público que o tem distinguido, dando-lhe lugar de destaque na imprensa portuguesa.

Aos distinto jornalista seu director, sr. Manuel Nunes Correia e a quantos, com o seu trabalho têm sabido manter em tão elevado nível o dinâmico vespertino, endereçamos os nossos parabéns acompanhados dos melhores votos de longa e próspera vida.

## Mais um aniversário

(Continuação da 16.ª página)

caminhará pelo caminho que de princípio iniciou: lutar pelo progresso da terra.

«A Voz de Loulé» continuará no seu posto, lutando numa política de trabalho honesto, pelo engrandecimento da terra onde se publica e pelo princípio de justiça que assiste aos louletanos, sendo progresso da Vila e de todo o Concelho.

Como órgão de informação e defensor dos anseios e interesses da terra onde se publica, dá-lhe o direito de manifestar as suas opiniões, que é uma grande virtude deste pequeno jornal honestamente dirigido e orientado por um louletano, que tem posto ao serviço da terra e da «A Voz de Loulé» a sua clara inteligência e o seu saber de jornalista distinto.

Não é a «A Voz de Loulé» um jornal de ataque contra quem quer que se lhe apresente terçando as armas da crítica. Não. Sempre tem aceitado a polémica que se apresente com correcção. O seu ilustre Director confiante na sua elevada missão jornalística tem mantido uma linha de conduta que merece o justo aplauso dos seus amigos.

Desejamos longa vida à «A Voz de Loulé», e ao seu proprietário os nossos parabéns sinceros, desejando-lhe também uma longa vida.

Augusto C. Bolotinha

## «O decálogo DO PAI»

O notável pensador americano Jefferson é o autor do seguinte: «Decálogo do pai», uma das páginas mais formosas que até hoje se escreveu:

— Constituirás uma família com amor, sustentá-la-ás com o teu trabalho e regê-la-ás com bondosa energia, sempre baseada no amor de Deus.

— Serás prudente nos negócios, pródigo no ensino, zeloso em manter a autoridade paterna, cuidadoso em resolver, mas irrevogável nas tuas decisões.

— Serás para a tua esposa um inesgotável apolo moral, procurando nela consolo, sem desprezar os seus conselhos.

— Destruirás todo o erro doméstico, toda a preocupação e toda a desordem em qualquer momento que surjam no teu lar.

— Tratarás de fazer com que exista sempre um saldo positivo nos teus afectos e nos teus interesses.

— Faz com que os teus filhos vejam em ti, quando meninos, uma força que ampara; quando adolescentes, uma inteligência que ensina; quando homens, um amigo que aconselha.

— Não cometerás nunca a torpeza de apresentar em oposição ou luta o poder materno com o paterno.

— Procura que os teus filhos nunca venham sequer a conhecer o caminho da desgraça, para que saibam vencer virilmente os males e as adversidades da vida.

— Estudarás detidamente as aptidões de teus filhos; não lhes farás compreender que podem ser mais do que tu — coloca-os silenciosamente no caminho de o ser.

— Cuidarás que sejam tão robustos de corpo como sadios de inteligência. Fâ-los «bons», antes de os fazeres «sábios».

## Perdeu-se

Uma pregadeira de ouro, perdida desde a Goncinha ao Arieiro. Gratifica-se a quem a entregar a Erolia Mariano Brito — Arieiro — Loulé.





## Impressões dum passeio a ALTE

ALTE é uma aldeia que dá gosto visitar, porque ali se sente no ar que respiramos aquela paz de espírito que dá saúde e alegria de viver. É uma das terras algarvias de enraizadas tradições campestres e onde não existem ainda daqueles meninos petulantés a que se convencionou chamar agora «teddy-boys».

Terra de acentuado espírito bairrista onde se trabalha desinteressadamente pelo seu progresso. Veja-se o entusiasmo e o carinho que demonstram pelo seu Grupo Folclórico; o asseio que se verifica nas suas numerosas ruas, sem pedras soltas, sem papéis a dar nota de desleixo ou despreocupação pela limpeza. É isto, é tanto mais de elogiar quanto é certo não existir em Alte um serviço de limpeza como é normal nas vilas e cidades mais importantes.

Há passeios arranjados a primor, fontes floridas, bancos e mesas de pedra à sombra de árvores que para isso ali foram plantadas; há caminhos arranjados e outras pequenas obras em que ressalta o engenho, o gosto e o amor ao torrão natal.

ALTE não gosa de quaisquer privilégios das entidades oficiais. C que se nota é que ali «vive alguém», possuidor de verdadeiro espírito e iniciativa de «muito amor à terra» que tem sabido agir e sabe pedir... aos seus conterrâneos.

Esse alguém é o nosso amigo José Vieira, que tanto se tem sacrificado pelo progresso da sua terra natal.

Que nos perdoe a revelação do seu nome, aliás desnecessária (por ser do conhecimento geral).

Não é pois, de estranhar que as festas de Alte gozem de justa fama em todo o Algarve e que ali se desloquem multidões para assistirem a autênticas festas de campo em pleno campo, feitas por gente simples para engrandecimento da sua terra.

O bairrismo dos alenses denota-se através da propaganda feita pelo seu Rancho Folclórico da Casa do Povo, levando além fronteiras alguma coisa mais do que o trivial cantar do seu povo; mas sim, o eco, a voz de uma terra que trabalha, vive, chora e ri. A saudade é palavra terna e amorosa, para os seus conterrâneos espalhados por esse Mundo fora. Por isso os alenses, estejam onde estiverem, acorrem sempre a contribuir para o engrandecimento da sua aldeia.

El, graças a essas contribuições, as obras FAZEM-SE...

Hoje uma fonte que se alinda, amanhã um recinto pitoresco que se embeleza. Depois uma rua que se arranja. Logo a seguir um pequeno monumento que bem atesta a admiração e estima que os seus naturais têm por Cândido Guerreiro (seu Poeta) essa Grande Figura da Poesia Portuguesa!

Em ALTE tudo é pitoresco e mimoso. Até as fontes estão arranjadas a esmero, embelezadas... floridas para tornar mais característico o ambiente.

**Pagando 10\$00 POR SEMANA**

Poderá possuir uma ótima máquina de barbear Philips na casa José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 29 — Loulé.

**João de Sousa Nascimento**

Materiais para Construção Civil  
DROGAS, ARTIGOS DE MARMORITE, ETC.



Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um Novo Ano próspero.

Rua Dr. Ataíde d'Oliveira

LOULÉ

## LOULETANO DESPORTOS CLUBE

Ainda a Campanha de Angariação de Fundos para a vedação do Campo de Jogos.

Publicamos hoje a última lista de subscritores e montante final das importâncias angariadas. Não queremos deixar de assinalar a feliz iniciativa dos srs. José Agostinho de Sousa (Bruzias) e Manuel Francisco Apolónia, que entregaram à Direcção do Louletano cerca de 1.000\$00 que foi o resultado da subscrição que efectuaram no sítio de Parragil e cuja relação a seguir inserimos:

Transporte — 8.839\$50 e 63,46 dolares.

José Agostinho de Sousa (Bruzias) 1.000\$00; José Mendonça Guerreiro, 500\$00; José Correia Bexiga, 500\$00; José Viegas Murta, 200\$00; Joaquim Gonçalves Grosso, 300\$00; Casimiro Eusébio, 200\$00; Francisco Martins Bexiga, 500\$00; José Rodrigues de Sousa, 200\$00; José Rocheta, 200\$00; José Gonçalves, 200\$00; Domingos Martins Barriga, 200\$00; Manuel da Silva Gonçalves, 200\$00; Manuel Martins Bexiga, 500\$00; Manuel Guerreiro Gomes, 250\$00; Manuel Prata Dias, 200\$00; Manuel Bexiga Apolónia, 300\$00; José Francisco Grosso, 200\$00; Francisco da Silva Elias, 500\$00; João de Sousa Mendes, 500\$00; José Cabrita Vida Errada, 300\$00; Leonel de Sousa Ventura, 200\$00; António Pereira, 500\$00; António Fran-

cisco Grosso, 500\$00; Manuel Francisco Grosso, 200\$00; José Viegas, 200\$00; José de Brito Conceição, 300\$00; José Dias Grosso — Varetta, 200\$00; Inácio Correia, 200\$00; Manuel Carrusca Neves e Artur Bexiga Apolónia (Parragil), 300\$00; Comandante Pedro Correia de Barros (Moçambique), 500\$00.

Soma 10.314\$50 63,46 dolares = a Esc.: 1.808\$60.

Importância Total 12.123\$10

Como já é do conhecimento geral, a obra ficou concluída no fim do passado mês de Julho, ou seja dias antes da passagem por Loulé da caravana da última Volta a Portugal em Bicicleta.

Podemos informar também, que o custo total da referida vedação foi de Esc. 17.763\$00, não contando com as prestimosas ajudas, em mão de obra e carros de materiais, de grande número de Amigos do Louletano.

A todas as pessoas e entidades que, com a sua contribuição ou de algum modo, tornaram possível a realização de tal obra — cuja necessidade seria de todos reconhecida — vem a Direcção do Louletano Desportos Clube, apresentar publicamente em nome da Colectividade que dirige, o seu devido reconhecimento.

Loulé, em 20 de Novembro de 1959.

Pel' a Direcção,  
Alberto Narciso Guerreiro

**ELNA**



INDÚSTRIA SUÍÇA

A mais moderna e de maior avanço na técnica em todo o mundo. Com cerca de uma centena de discos executa uma imensidade de lindos bordados, mais parecendo uma obra de magia. Faz o ponto ajour com disco, ponto Paris, casas, etc.

Agente local:

**José Guerreiro Martins Ramos**

Rua de Portugal, 31  
LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 194

20 de Dezembro de 1959

## Tribunal Judicial

— D A —

### Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que no dia NOVE do próximo mês de JANEIRO, pelas ONZE horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Maria Luísa e marido Francisco José Guerreiro, residentes em Corte Neto, freguesia de Querença, movem contra Manuel Joaquim Tomé e mulher Henriqueta da Conceição, da Ponte da Tor; Maria da Glória Guerreiro e marido António Francisco Catarino, da Corte Neto; Maria da Conceição, viúva, da Corte Neto; e Maria José dos Santos Guerreiro e marido José da Silva Guerreiro, da Corte Neto; todos da freguesia de Querença, se há-de pôr em praça, pela primeira vez, e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, pelo qual vão ser postos em praça, os seguintes bens:

BENS A ARREMATAR

**Primeiro** — Terra de semear e barrocal com árvores e casas de habitação em ruínas, denominada «O Monte», no sítio da Gemica, freguesia de Querença, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 2.152 e sob o art.º urbano n.º 387, com o valor matricial corrigido e total de 6.588\$00;

**Segundo** — Terra de semear com árvores e mato, no sítio do Esteval, freguesia de Querença, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 2.457, com o valor matricial corrigido de 7.084\$00;

**Terceiro** — Terra de barrocal com árvores, no sítio da Píavesa, freguesia de Salir, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 565, com o valor matricial corrigido de 336\$00; e

**Quarto** — Talho de terra de semear, denominado «O Molinho da Oliveira», no sítio do Molinho de Oliveira, freguesia de Salir, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 358, com o valor matricial corrigido de 2.940\$.

Loulé, 17 de Novembro de 1959

O Chefe da 1.ª Secção,  
Joaquim Guerreiro Brás

Verifique a exactidão  
O Julz de Direito  
Marino Barbosa Vicente Júnior

## Grande sortido

EM BOTÕES para toilettes de Senhora

Acaba de receber a

**CASA CALÇADA**

Rua do Tribunal  
LOULÉ

Compre o que precisa pagando suavemente!

Apenas por

**10\$00 semanais**

poderá possuir uma panela de pressão, o que lhe permitirá economizar tempo, combustível e, portanto, muito dinheiro.

Veja os modelos à venda na casa de

**José Guerreiro Martins Ramos**

Rua de Portugal, 29  
LOULÉ

## Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se estabelecimento de mercearias, situado no melhor local da vila.

Nesta redacção se informa.

## HORTA

Arrenda-se uma horta na Campina de Cima (Quinta da Troia).

Tratar com José Lázaro dos Ramos — Loulé.

MESMO EM SALIR V. Ex.ª poderá

disfrutar das inúmeras vantagens de uma cómoda utilização de

**GAZCIDLA**

ou escolher o modelo de fogão que mais lhe agrade

Visite o Agente Oficial em SALIR

**José Domingues da Fonseca**

Telefone 16

AGÊNCIA OFICIAL DA



## Agradecimento

**Manuel António Guerreiro Junior**

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

## RÁDIO

Aparelho de rádio marca Grundy, para corrente e bateria, com transistores, em estado novo, vende-se muito barato, na Rua de Portugal, 29 — Loulé.

**Por 7\$50 semanais**

Pode V. Ex.ª adquirir um ferro eléctrico automático na casa

José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 29 — Loulé.

## CASAMENTO

Português, de 36 anos de idade, comerciante em Los Teques (Venezuela) gostaria de corresponder-se, para fins matrimoniais, com senhora de 20 a 35 anos (não importando que seja viúva) que tenha alguns bens.

Assunto sério e urgente. Correspondência para: António Diogo — Calle Miranda, n.º 20 — Los Teques (Estado Miranda) — Venezuela.



**Luís Henrique de Sousa Clemente**

Cumprimenta os meus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo.

RUA DA CARREEIRA, 5 Telef. 277 LOULÉ

**Centro Comercial de Informações e Representações**

ARTIGOS ESCOLARES

BRINQUEDOS

UTILIDADES

PAPELARIA

LIVRARIA

## Sapataria MODERNA

DE **José da Luz Barros**

Calçado para Senhora, Homem e Criança

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano muito venturoso

Praça da República, 30

LOULÉ

## Francisco Guerreiro Tomé

**Bicicletas Motorizadas e a Pedal**

Vendas a pronto e a prestações

Não compre sem consultar os preços desta Casa

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, Festas Alegres e um Novo Ano muito feliz.



1959 / 1960

LOULÉ



# Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Inscrição obrigatória para os Exportadores  
de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve:

## AMENDOAS - FIGOS - ALFARROBAS

(Decretos n.ºs 23.791 e 28.729)

Telefone 49

Teleg. GRÉMIO

## FARO

# Empresa de Viação Algarve, L.<sup>da</sup>

## FARO

Rua Infante D. Henrique, 100 e 102

Tele { fones 232, 262 e 661 PPC  
gramas EVA  
Apartado 14

### SUCURSAIS

LOULÉ — Largo Gago Coutinho — Telef. 55

LISBOA — Rua Bernardino Costa, 28 e 30

Tele { fone 21787  
gramas EVALIS

BEJA — Largo de S. João — Telef. 391

Concessionários de uma das mais importantes  
redes rodoviárias do sul do País, mantendo ligações  
diárias — e regulares — entre o ALGARVE, ALENTEJO  
e LISBOA.

MAGNÍFICOS AUTOCARROS PARA SERVIÇO DE EXCURSÕES

OFICINAS de reparações gerais em Automóveis

Rectificação de cilindros  
e cambotas

SERVIÇO DIESEL

Torno e fresa

Construção de CARROCERIAS  
Acessórios VOLVO

Agência Central da SONAP  
COMBUSTÍVEIS e ÓLEOS

ARMAZENS DE FERRAGENS, DROGAS E PAPELARIA

ANTIGA CASA AUGUSTO VIEIRA DOS REIS  
DE

LEONEL & EDUARDO, L.<sup>da</sup>

Fechaduras, Lemos, Drobradiças e Fechos / Louça Esmaltada e Trens de Cozinha



Drogas, Tintas, Óleos, Vernizes, Mosaicos e todos os artigos para construções

SORTIMENTO COMPLETO DE ARTIGOS DE NOVIDADE  
PARA BRINDES

Rua Infante D. Henrique, 1 e 9 — Largo da Madalena, 3

FARO  
Telefone 88

## PEDRO FERREIRA

160—AVENIDA DA REPÚBLICA—162

FARO

Lanifícios, Camisaria e Sapataria

GABARDINES e SAMARRAS

— Vendas com facilidades de pagamento —

## LUSOALGARVE, Limitada

FARO  
Telefone 354

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO TEJO / FIBROCIMENTO LUSALITE

Persianas de Plástico ROPLASTO

«Grelhas» decorativas SEPREL

Produtos Asfálticos ZANEPA

Placas Isoladoras FRIGOTERMO

Revestimento vitrificante DUREMAIL

Tintas MÁRIO COSTA

MOTORES ELÉCTRICOS RABOR

## CENTRO CONSULTIVO QUIMICO INDUSTRIAL, L.<sup>da</sup>



FARO



Tem o prazer de informar que todos os seus ser-  
viços foram transferidos para as suas novas instala-  
ções, na Rua do Matadouro, 17 - 19, em FARO.  
Telefones 335 e 417

Todo o equipamento para a produção e utilização do vapor  
/ Caldeiras / Queimadores / Isolamentos térmicos /  
/ Válvulas / Purgadores /  
Assistência Técnica permanente a todos os Clientes

## Dr. Carlos Picoito

ADVOGADO

Rua Conselheiro Bivar, 93 1.º D.

Telef. 128

FARO

## Dr. Manuel Aleixo

Advogado

RUA LETES, 40

Telef. 535

FARO

## Dr. Almeida Carrapato

ADVOGADO

Largo de S. Pedro, 61

Telefone 265

— FARO —

## Dr. Aragão Teixeira

ADVOGADO

Rua de S. Pedro

Telefone 260

FARO

## Dr. José Uva

ADVOGADO

Rua Horta Machado, 28

LOULÉ  
Telefone 195

FARO  
Telefone 127



**Festas Alegres  
e feliz Ano Novo**

Deseja a fitza



**J. Vitorino & Pedro, L. da**

A todos os Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Amigos,  
aproveitando a oportunidade para  
lhes agradecer muito reconheci-  
damente a preferência com que  
a têm distinguido.

Com os melhores votos de

**Boas Festas**

**Farrajota**

**Francisco Martins Farrajota  
& Filhos, L. da**

VINHOS — MERCEARIAS — FRUTOS SECOS

Apresentam cumprimentos a todos os seus  
Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos

Telefone 2

Teleg. VINOL



**KNITAX**

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial  
e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma;  
assenta em qualquer móvel; executa canelados,  
ponto inglês e ponto pérola sem chapa dupla, fi-  
cando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lãs pelo avesso

Faz duas ou mais peças ao mesmo tempo

Tem 10 graduações para qualquer fio de lã, seda,

algodão, rafia, fios metálicos, nylon, etc., etc.

TRES MODELOS DISTINTOS

A prestações mensais, desde 78\$00

AGENTE CENTRAL:

**JOSÉ DA COSTA MARIANO**

Avenida José da Costa Mealha, 148

**LOULÉ**

**ALEGRE NATAL**

**FELICIDADES NO ANO NOVO**

deseja

**Adelino Francisco da Silva**

MOAGEM DE CEREAIS



Aos seus prezados Clientes e Amigos.

**SEMPRE**

que necessite comprar

**Mobílias**

ou modernizar o seu lar

Não deixe de apreciar o vasto sortido em exposição permanente na

**CASA SALGADINHO**

RUA 5 DE OUTUBRO, 91-95

**CARPETES**

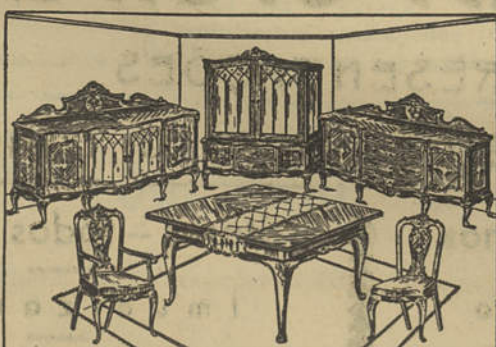
**TAPETES**

**PASSADEIRAS**

Artísticas arcas em estilo oriental e outros — Modernos modelos em camas de crianças

Não compre sem consultar os nossos preços

Cumprimenta cordalmente e deseja Festas Alegres  
a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos.



A CABELEIREIRA



**MABILIA**

Largo Gago Coutinho

— LOULÉ —

Cumprimenta as suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes dese-  
jando-lhes um Feliz Natal e um Novo  
Ano venturoso

**Transportes**

**«Vamos  
Andando»**



só há os de

**BRÁULIO LOURENÇO  
EM LOULÉ**

Sempre «VAMOS ANDANDO»

Enquanto houver BRÁULIO LOURENÇO

TRANSPORTES DE AUTOMÓVEL «VAMOS ANDANDO»

Continuam a marcar pela correcção,  
máxima segurança e prontidão

**TERRENO  
para Construção**

VENDE-SE na Rua dos  
Combatentes da Grande Guer-  
ra (Campina de Cima).  
Nesta redacção se informa.

**Refrigerantes**

Trespasa-se peque-  
na fábrica com utensí-  
lios, de C. S. Guerreiro.

— LOULÉ —



**O CAFÉ  
onde poderá  
beber o me-  
lhor café**

**Transportes de Carga Louletana, L. da**



Largo Tenente Cabe-  
çadas — Telef. 30 e 17

**LOULÉ**

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

**Avenida 5 de Outubro, 22-A**

Telefone 193

**DEPÓSITOS  
para Azeite**

VENDE-SE 4 depósitos  
para azeite, com capacidade  
de 1.000 litros cada.

Tratar com Manuel Filipe  
Viegas Júnior — Vale d'Eguas  
— ALMANCEL.

**Furgoneta**

VENDE-SE uma furgone-  
ta **Wolkswagem**, em esta-  
do novo.

Tratar com Manuel Barto-  
lomeu Romão — S. Bartolomeu  
de Messines.

**EMPREGADO**

Com o curso de guarda-li-  
vros, oferece-se para escritório  
ou qualquer outro serviço  
compatível.

Nesta redacção se informa.

**Medronho**

Vendem-se 1.000 arrobas  
de medronho em massa, ar-  
mazemado em Corte Fidalgo  
(S. Barnabé — Almodovar),  
em local acessível a qual-  
quer transporte.

Garante-se a excelente  
qualidade.

Tratar com José Noguei-  
ra — Ameixial.

**Participações de nascimento**

em modernos e interesan-  
tes modelos, executam-se  
na **Gráfica Louletana**.

**Cachola & Guerreiro, L. da**



Telefone 183

Agradecem a todos os seus estimados Clientes  
e Amigos a preferência com que os distin-  
guiram no corrente ano e desejam-lhes  
Festas Alegres e Feliz Ano Novo.



Se quereis ter boas colheitas  
aplicai adubações perfeitas.

**Os adubos C U F são dos melhores**

Revendedor:

**MANUEL GUERREIRO PEREIRA**

**LOULÉ PORTIMÃO LAGOS**

Festas alegres e um Feliz ANO NOVO, deseja  
aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos o proprietário do

**Café Avenida**

TELEFONE 106

Os melhores Espumantes e Vinhos do Porto  
para as Festas de NATAL e ANO BOM

**União de Camionagem  
de Carga, Limitada**

**LOULÉ**

**Transportes de Carga para todo o País**

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

**LOULÉ**

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 Telef. 368788

**LIVROS ANTIGOS**

**- ANTIGUIDADES**

**COMPRAM-SE**

Bibliotecas completas ou  
qualquer quantidade de li-  
vros antigos, móveis (pape-  
leiras, cómodas, mesas, ar-  
mários, cadeiras etc.), lou-  
ças, pratos, oratórios, san-  
tos de madeira, pedra e mar-  
fim, talha dourada, quadros,  
pinturas, cristais, candeei-  
ros a petróleo, tecidos, pis-  
tolões e armas antigas,  
objectos de cobre e estanho,  
etc. Negócio rápido em qual-  
quer ponto do distrito. Pa-  
ga-se bem e guarda-se sigilo.  
Escrever a:

Apartado n.º 1.227

— LISBOA —

**Máquina de Escrever**

**VENDE-SE**

ROYAL 10, reconstruída.  
Comprimento de carro: 46  
cm.s Teclado nacional ou in-  
ternacional.

Resposta a este jornal.

**PRÉDIO**

Vende-se um prédio aca-  
bado de construir, na Rua  
Frei Joaquim de Loulé  
(Campina de Cima) com 6  
divisões e varanda.

Trata na mesma rua com  
António Maria de Sousa  
Graça (horta de António  
Serafim).

**PRÉDIO**

Por motivo de retirada  
vende-se um prédio de 1.º  
andar na Rua da Piedade  
n.ºs 42, 44 e 46, com 8 divi-  
sões e varanda, e um amplo  
armazém no rés-do-chão.

Tratar com Joaquim Ani-  
ca (pedreiro) — Campina  
de Cima — Loulé.

**NÃO COMPRE**

**Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo**

sem primeiro visitar o

**STAND**

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —



## CAMPANHA

# SINGER\*

## DO NATAL

**Preços REDUZIDOS**  
nas modernas Máquinas de Costura  
**DE**  
**ZIGUEZAGUE**  
**EM LOULÉ:**



\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

Praça da República, 35 e 37

## Alvaro José Missa

Proprietário do

### Café AVIZ

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes, pelo NATAL, paz e alegria e as maiores prosperidades no NOVO ANO.



**Contribua para a felicidade do seu lar embelezando-o nesta quadra festiva do ano.**

Sua esposa lhe agradecerá se comprar na casa

## Horácio Pinto Gago

os adornos para o lar que mais lhe agradam.

Com os melhores votos de FELIZ NATAL e um Novo Ano cheio de venturosas prosperidades



Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

## José Rocheta Morgado



ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
E REPARAÇÕES

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos  
FELIZ NATAL e as maiores prosperidades  
no ANO NOVO

TELEF. 151

**Beba O MELHOR SEM RIVAL**

## SOFRUTOS

### J. CUSTÓDIO

Telef. 353

F A R O

Sede: LOULÉ

Telefones 30 e 17

## Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>

SERVIÇO DE CARGAS PARA TODO O PAÍS

Com os nossos melhores cumprimentos de Boas Festas para todos os nossos estimados clientes e amigos.

Agência em LISBOA: Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas) Telef. 865637  
Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 Telef. 476



## Dr. Quirino Mealha

(Cont. da 1.ª pág. do Suplemento)

relações; fazendo inteira justiça sem quebra do seu prestígio e da autoridade que ali representava. Por esta conduta mereceu-lhe o ter sido indicado Deputado à Assembleia Nacional.

Governador Civil de Beja, desde 1944 a 1950, onde actuou de maneira eficiente, criando 52 Casas do Povo, neste Distrito.

A sua acção principal foi de assistência que decorreu numa época difícil, de final de guerra; enfrentando maus anos agrícolas em que os seus esforços atenuaram as grandes crises de trabalho.

Ainda da sua actividade procedeu a vários melhoramentos que ficaram a atestar a sua tenacidade em realizações notáveis.

No decorrer deste espaço de tempo foi condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo. Por este motivo o então Ministro do Interior, Eng.º Cancela de Abreu, deslocou-se a Beja propositadamente, tendo feito um discurso que ficou memorável.

As insignias foram oferecidas pelos Presidentes da Câmara, como homenagem de apreço pela sua valiosa acção.

Em 1935 foi convidado pelo então Subsecretário de Estado das Corporações, hoje ilustre Ministro de Previdência, Dr. Pedro Teotónio Pereira para a formação dos núcleos que em diversos pontos do País deram início aos primeiros organismos corporativos.

Figura, pois, o sr. Dr. Quirino Mealha como um dos pioneiros da nossa Organização Corporativa.

Em 1950 era Juiz do Tribunal de Trabalho, sendo convidado para Presidente da F. N. A. T., onde realizou obra notável a todos os títulos. Nesta mesma ocasião ocupou, também, o lugar de Chefe de Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, lugar que ainda desempenha.

É desde 1950 Procurador à Câmara Corporativa.

As suas actividades e dinamismo abarcaram também, a Imprensa onde conta numerosa colaboração dispersa por vários jornais do País.

Tem publicados vários Relatórios referentes às actividades das Casas do Povo e Assistência Social.

Condecorado também pelo Governo do Generalíssimo Franco com a «Comenda de Cisneros», pelo muito realizado no plano do intercâmbio luso-espanhol.

Visitou, em cerca de um mês, Nova York; Washington; e ainda os Estados de Virgínia, o de Luisiana, do Texas e de Indiana. A convite do Governo Americano.

Esta prestigiosa figura de louletano, espírito metódico, visível clara dos problemas que mais afectam as classes trabalhadoras, Homem de iniciativa e de carácter,

ter integro e grande cristão, o sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, é bem um elemento de acção prática animado do desejo de progredir no plano das realizações e sempre pronto a estudar novas medidas de alcance social que venham melhorar cada vez mais, o ambiente familiar, cultural e artístico do nosso povo.

Bem merece a simpatia dos seus conterrâneos e do ALGARVE!

LOULÉ, orgulha-se em contá-lo no Número dos seus mais directos filhos.

-----

## Governador Civil

(Continuação da 1.ª página)

Nação e de lealdade aos seus governantes.

Tem-se dito por vezes que os algarvios não são fáceis de governar. Somos de temperamento meridional, de nervos aquecidos ao doce e quente Sol do Sul, de emoções vivas como a perpétua agitação do mar que abraça o nosso distrito. Mas a gente algarvia é BOA, ORDEIRA, GENEROSA, CONFIANTE.

«Abrasa-os o desejo vivo de verem a sua linda terra, mais próspera, mais beneficiada, mais embelezada.

A aspiração é legítima e justa».

A sua acção em prol da sua Província nestes 32 meses de Governo distrital — ninguém pode negá-lo — tem sido de uma operosidade incansável, sobretudo no campo de congregar os Bons Algarvios — porque no dizer de Sua Ex.ª — o dividir não lucra e só prejudica a Nossa Terra.

A hora que passa, em que o Algarve tem importantes problemas a resolver, não é boa política, deixar-se embalar por palavras ócas à mesa dum Café, avivando malquerenças ou ressentimentos antigos e que devem ser esquecidos.

O Algarve precisa de uma verdadeira união dos seus filhos, pois que esta linda região tem personalidade para se impôr e PEDIR aos governantes aquilo de que carece para Progredir e dar aos seus habitantes um maior nível de vida.

Os problemas da Província Algarvia não se debatem à mesa dum Café — repetimos — e sim, em torno dos seus altos Magistrados e entidades representativas do Governo da Nação.

Devemos ser — como Bons Algarvios que somos — coerentes e dar todo o apoio possível aos Homens de Boa Vontade que à frente do distrito, muito se têm esforçado pelo engrandecimento e valorização da Nossa Terra!

Luís S. Peres

A



## Filarmonia União Marçal Pacheco



Cumprimenta cordealmente e deseja Festas Alegres e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.ªs Sócios e Amigos, residentes em Loulé e aos que, mesmo longe da terra natal não esquecem a Banda da sua simpatia.

## Alfaiataria SOUSA

DE JOSÉ DE SOUSA OONCEIÇÃO



Deseja a todos os seus Prezados Clientes e Amigos um Natal muito alegre e um Novo Ano muito feliz.

Rua 5 de Outubro

LOULÉ

## Sebastião Garcia Domingues, L.<sup>da</sup>

FAZENDAS — MODAS — RETROSEIRO

Cumprimentam os seus Prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um Novo Ano muito Próspero.

Telefone 87

Os proprietários da

## Casa das Malas

Malas de mão para senhora

SEMPRE NOVIDADES

Apresentam aos seus prezados Clientes e Amigos os melhores cumprimentos de BOAS FESTAS, desejando-lhes um FELIZ ANO NOVO.

Os proprietários dos CAFÉS

## Louletano e Arieiro

(CALCINHAS)

Cumprimentam os seus Prezados Clientes, desejando-lhes as maiores venturas no Novo Ano.

Joaquim José

Proprietário da

## Pensão Joaquineta

Telefone 13

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes um feliz Natal e um ANO NOVO repleto de prosperidades

## Mário R. Pereira, L.<sup>da</sup>

REPRESENTAÇÕES

### Materiais modernos para a construção

Mosaicos Venezianos

Aditivos para Cimento

Colas Plásticas

Prensados

Stores -- todos os tipos

Imunizantes

Revestimentos Plásticos

Termo - Laminados

Representantes no Algarve de: Plásticos Rochas, L.<sup>da</sup>

Tintas, Vernizes e Produtos Químicos «S. João» / «APARITE» da SIAF

Rua Pedro Nunes, 1

F A R O

Telefone 871



## As Crianças

estão de acordo em que os mais apetecidos brinquedos estão à venda na

## CASA NATAL

Portanto o estabelecimento que V. Ex.ª deve preferir para brindar seu filho pelo Natal

Para adquirir um Jogareiro a Gazzidla basta pagar 10\$00 por semana na casa

José Guerreiro  
Martins Ramos  
LOULÉ



# O Turismo e a higiene

(Continuação da 16.ª página)

como é, uma povoação com cerca de 1.000 fogos, não tem ainda a rede de esgotos começada a estudar há alguns anos.

Como nem todas as casas possuem fossas sépticas, verifica-se que as águas escorrem dos quintais para as valetas das ruas, sobretudo desde que começou a funcionar a distribuição domiciliar de águas canalizadas; como o serviço de recolha de lixo e de fiscalização de esgotos tem sido, até aqui, muito deficiente, resulta que as moscas existem em tal quantidade que incomodam os forasteiros que vivem em zonas onde a higiene não é um mito.

A rede de esgotos está nesta data na fase de ante-projecto, aguardando na Câmara de Loulé a rectificação de estrumeiras tem sido, até aqui, muito deficiente, resulta que as moscas existem em tal quantidade que incomodam os forasteiros que vivem em zonas onde a higiene não é um mito.

Porém, nesta altura, surge o problema financeiro. Quarteira pertence ao maior e mais populoso concelho do Algarve — 776 km.2 e 50.953 habitantes, em 1950, — as necessidades são muitas em todo o concelho e todos conhecem as dificuldades financeiras de qualquer Câmara.

Então põe-se o problema: *Haverá Turismo sem higiene?*

É do abc desta indústria, que tanto pesa já na Economia Nacional, com uma entrada anual de divisas que caminha apressadamente para 1 milhão de contos, que não pode haver Turismo sem Higiene.

Ora, para instalar a rede de esgotos de Quarteira, é preciso gastar cerca de 3.000 contos, dos quais 20% serão suportados pela Câmara de Loulé.

Onde ir buscar esta verba, numa ocasião em que ela tomou o encargo de um empréstimo de alguns milhares de contos para electrificação de todo o concelho?

Supomos que a resolução deste óbice está nos próprios recursos da freguesia de Quarteira.

Vejam os dados.

Anos	Contos	2% de imposto do pescado, em contos
1953	4.406	88
1954	5.909	118
1955	4.382	87
1956	8.479	169
1957	7.100	142
Totais:	30.276	604

Em 1958 o imposto de pescado passou a ser de 3%.

Como conseguiram os quarteirenses que a pesca desembarcada na sua praia, que é de costa aberta, passasse dos 4 a 5 mil contos que vinha mostrando em vários anos sucessivos, para os 7 a 8 mil contos?

Muito simplesmente, instalando a tracção mecânica para a variação dos seus barcos, por meio de tractores com guinchos acoplados, como se fez primeiro na Nazaré. Os pescadores, ao saírem para o mar, sabem de antemão que ao regressarem a terra, mesmo com mau tempo, têm a vida e os haveres seguros pela certeza de que os tractores facilmente puxam os seus barcos, — o melhor ainda seria, se se instalasse o varadouro com o guincho mecânico ligado a um moitão ancorado no mar, que foi estudado pelo Gabinete de Estudos das Pescas, nas costas da Dinamarca, onde este sistema tem obtido óptimos resultados. Este assunto pode ser lido no *Jornal do Pescador*, de Setembro último, referido a Quarteira.

Também as traineiras, pescando em frente da nossa Praia, desembarcam nela mais facilmente e mais rapidamente o pescado, do que se o mandassem nas «enviadas» para Olhão ou Portimão. E sucedeu assim, porque se desenvolveu a camionagem e a frigorificação, que contribuíram, por outro lado, para valorizar o peixe desembarcado em Quarteira.

## Agradecimento José Coelho

Antónia Viegas Coelho, Maria do Carmo Coelho, Sebastião Coelho, Inácio Viegas Coelho e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido, pai e avô, e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da doença que o vitimou ou por qualquer forma exteriorizaram o seu pesar.

E, a tal ponto, que o peixe da nossa costa — é certo que fresco e de boa qualidade — vende-se aqui, e nos arredores, mais caro do que aquele que abastece Lisboa e muitos locais provincianos, servidos pelo peixe congelado do Serviço de Abastecimento do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto.

Por consequência, houve da parte dos quarteirenses um esforço notável para aumentar os rendimentos da Câmara, como se pode ver pelos dois quadros anexo, um dos quais mostra o aspecto progressivo de Quarteira sob o ponto de vista populacional.

Será justo que o imposto do pescado, junto às contribuições predial e industrial dos quarteirenses, seja gasto em benefício das outras freguesias do concelho de Loulé?

É preciso ter em conta o valor agrícola do Morgado de Quarteira que é considerado a mala valiosa propriedade rústica algarvia.

Ora vejamos: dos 776 km.2 do nosso concelho, estão cerca de 240 incultos, ou mal aproveitados, na zona serrana — freguesias de Querença, Salir, Ameixial e Alte, — para cujos proprietários a Direcção Geral dos Serviços Florestais possui, na Administração Florestal de Tavira, todas as sementes, plantas e serviços técnicos à sua disposição, para a respectiva florestação.

Sabe-se hoje que a floresta dá, ao fim de certo tempo, maior valor às terras do que as culturas arvenses, o que foi comprovado mais de que uma vez e em locais diferentes, no nosso País.

Não obstante isso, os lavradores das freguesias citadas preferem deslocar-se para outras zonas mais ricas ou emigrar, criando situações dramáticas para as próprias famílias (de que os anúncios do Tribunal Judicial, insertos na «Voz de Loulé», dão conta periodicamente), — do que entrar, decididamente, nos trabalhos de florestação das suas terras.

Também já o dissémos noutra ocasião que existem no nosso concelho 68 oficinas de calçado manual, onde trabalham cerca de 400 sapateiros (que já foram 2.000, há 30 anos), e em nenhuma dessas oficinas se estudou a sua mecanização e até se declararam incapazes de competir com os industriais (os super-homens...) de S. João da Madeira! Não obstante isso, o mercado alemão, que estava bastante interessado na importação de calçado de senhora do tipo Luis XV, do nosso País não encontrou em todo ele a quantidade mensal disponível que valesse a pena tentar a transacção.

E sabe-se que este calçado exige metade de mão-de-obra especializada e metade de máquina e consegue elevar o salário do operário.

Resumindo: interessa ao Governo da Nação fomentar o Turismo como meio de obtenção de divisas que na Itália, Suíça, etc. se contam por dezenas de milhões de contos por ano.

Mas parece-nos que é indispensável dotar as zonas turísticas, como a de Quarteira, onde existe Órgão local de Turismo há 30 anos, com o mínimo de higiene que actualmente não existe.

Não contam os encargos da rede de esgotos de Quarteira, perante os valores reais que o Turismo já hoje representa. É preciso que seja encontrada uma solução rápida e eficiente para este problema que se põe: não pode haver Turismo sem higiene, se se quer aproveitar as nossas boas condições turísticas, cujo factor principal, o clima do inverno, foi bem definido pelo Serviço Meteorológico Nacional, na conferência do meteorologista, Dr. Domingos Ramalheite, em Agosto último.

Lisboa, 12-11-1959

A. de Sousa Pontes

## Moagem Louletana, L. da

SISTEMA AUSTRO-HÚNGARO

Farinhas espoadas e Sêmeas

Panificação mecânica

Cumprimenta os seus Prezados Clientes e Amigos e deseja-lhes Festas Alegres e Próspero ANO NOVO

Apartado 19  
Telefone 19

LOULÉ



Torne mais alegre  
o Natal  
de seus filhos

Fazendo as compras  
para a Árvore do  
NATAL

# CASA VITAL

Toda a felicidade e ventura e os melhores votos de BOAS FESTAS é o que

VITAL CAMPINA MEALHA

deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos nesta quadra festiva do ano.

## Coordenada

(apontamentos por João Leal)

I

Os simples são felizes; tão felizes, quanto os seus espíritos compreensivos formular o que é a felicidade. Muitas vezes, me deparei a meditar instintivamente sobre os caminhos que se depararam e o desejo duma posição invejada!

Dentro do círculo do possível, quantas pessoas não são felizes! E só dentro desse círculo, meditando que a felicidade existe (eu também acredito!), não tentam sonhar ou desejar, porque esta atitude seria o desmoronar do castelo do seu viver feliz!

Quanto não são felizes, só porque o Sol continua brilhando e a Lua, a despeito dos satélites, não se esquecem ainda dos enamorados amantes lunáticos; só porque os meninos continuam com sorrisos de meninos e as jovens acaalentando o desejo de se multiplicarem, desvirginando-se, em novos seres em pedaços de felicidades!

«Os felizes não têm história!» — são como o soprar do vento, que se sente e se calcula, mas não se vê, são como o bálsamo que misteriosamente perfuma e deixa a sua presença em notas e cambiantes do mais puro agradável. Resumem a felicidade em serem felizes!

II

Quanto artistas esquecidos, não morrem só porque nascerem, não sofrem o seu drama só porque no seu seio aflorou o germém da arte, e esquecidos lutaram, fundindo nas lágrimas verdades (de desespero ou de perda?) o barro das esculturas, as tintas que hão-de banhar as telas de sensações vividas, o desabrochar de mil poemas?

Em geral, nascem, vivem e morrem pobres, porque a pobreza em todos os séculos e em todas as longitudes parece estar destinada para signo dos crentes da Arte. Bom signo?

Talvez; porque no sofrimento em geral, nasce uma vocação, que pelos anos é realizada.

Quem me dera reunir toda a pleiade dos «esquecidos», desde os primórdios até à contemporaneidade e em comum projectar para a humanidade o drama ou antes o heroísmo dos «artistas ignotos».

III

Nem diário imposto, nem sonho trágico, nem esquema nefando; só eu e tu — Poesia!, mutuamente evadindo-nos e reciprocamente nos realizando!

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ MARIANO MADEIRA requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada em Montes Novos, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com José Mariano Martins, ao sul com José Pedro, ao nascente e poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Dezembro de 1959.

O Eng.º-chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## Trespassa-se

Casa de negócio em Quarteira, junto à Praia.

Quem pretender dirija-se a M. Brito da Mana, em Loulé ou a Manuel de Sousa Anselmo, em Quarteira.

Os novos proprietários da

# Casa Zázá



Álvaro da Cruz Floro & Irmão

Aproveitam esta quadra festiva do ano para agradecer a preferência com que tem sido distinguidos e formulam votos de BOAS FESTAS aos seus Prezados Clientes e Amigos

Ezequiel M. Rodrigues

PROPRIETÁRIO DA

## ALFAIATARIA RODRIGUES

Cumprimenta os seus dedicados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um ANO NOVO venturoso

# Vasques & Leal, L. da

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um ANO NOVO próspero

RUA DR. EGAS MONIZ, 3 A 7

Telef. 220

Conversando com um amigo

## A História do Beijo

por Arnaldo Martins de Brito

— Tenho um amigo muito extravagante. Calculem os meus caros leitores, que só pensa em problemas abstractos. Desta vez deu-lhe para indagar o significado do beijo. Como sabem, o assunto é deveras delicado pela sua subtilidade e complexa argumentação. Em face portanto deste conjunto de circunstâncias, o beijo representa para mim um enigma, um autêntico mistério, por não se poder estudar a fundo, nem se conseguir encontrar a sua origem. Assim penso eu, mas, como o meu amigo é literato, tem grande bagagem, ri-se da minha falta de fundamentos e comenta da seguinte forma:

— Pois creia meu caro, que são muito interessantes e instructivos os estudos realizados sobre o beijo.

— Calculo que sim; desde que a mulher e o homem anseiam por se beijar, é porque existe uma causa, uma razão.

— Naturalmente; não se esqueça que é a primeira coisa que recebemos ao iniciarmos a vida...

— Esse, é o melhor beijo; casto, sincero, o da nossa querida Mãe.

— Como sabe, os antigos beijavam os ídolos, as imagens, as estátuas e as pessoas distintas.

— Isso era antigamente; passou de moda; oscula-se muito menos.

— Nota-se de facto uma certa retracção em determinados centros, todavia, no nosso Algarve, mantem-se ainda o conceito do beijo de Mãe, de Pai, de irmãos e o beijo de Amor, demonstração felizmente bem viva, do puro sentimento humano e da eterna paixão da alma.

— Realmente, fora o amor, sinto que a vida se compõe também de beijos!

— Absolutamente; todo o ser humano deseja ardentemente os beijos da felicidade.

— É uma grande verdade. Mas diga-me meu amigo, eles também servem de rastilho para incendiar corações?

— Sim senhor; chama-lhe o poeta, as labaredas do beijo, que excitam corações e revolucionam cérebros.

## ...NO BAR

Como nunca se encontrasse um determinado *super-técnico da inação*, um martirizado *Contribuinte* perguntou ao *Funcionário-Continuo*:

— Mas diga-me onde poderei encontrar o Ex.º Engenheiro?

Como fosse choruda a gratificação, o *Funcionário-Continuo* descerrou os lábios, e com eficiência respondeu:

— Todas as tardes no ...-BAR! Sim, esse mesmo, ali no Chiodo...

— Você estudou bem a história do beijo!

— Alguma coisa; e, a propósito de história, vou contar-lhe um caso curiosíssimo:

«Alain Chartier, poeta e prosador francês, que foi secretário dos Reis Carlos VI e VII, por sinal imensamente feio, foi beijado pelos lábios régios de Margarida de Escócia, primeira mulher do Rei Luís XI, um dos fundadores da unidade francesa. — Quella chance mon Ami!...

Um dia, passando Margarida por uma das salas do Palácio, onde o poeta se deixara adormecer, acercou-se dele e deu-lhe um beijo na boca, sem se preocupar com os aristocratas e damas da corte que a acompanhavam...

— Formidável!

Mas, ao contestar a surpresa que a muitos causou a sua atitude, disse com a maior simplicidade o seguinte: não foi o homem que beijei e sim a boca de onde saíam tão belas poesias e tão prudentes conselhos.

— Um contacto revelador de extraordinária dignidade e de elevado sentimento de artista.

— Um grande prémio para Alain Chartier.

— A sua história inspirou-me!

— Porquê?

— Parece-me que encontrei o significado do beijo!

— Explique-se?

— O beijo é o regosijo intenso da alma...

— Possivelmente.

— Antes de terminarmos a nossa conversa de hoje e para se não fugir à regra, gostaria de lhe fazer uma pergunta.

— Aguardo-a com todo o prazer.

— Como classifica você a mulher?

— Determino-a exactamente como Daudet a designou: para mim a Mulher é a Mãe.

— A razão?

— Muito simples: é ela que cria uma geração e constrói o corpo e o cérebro de humanidade.

— Bela imagem; as minhas felicitações.

Arnaldo Martins de Brito

## DESPEDIDA

JOSÉ ESTEVÃO RAFAEL, Sócio-Gerente da firma Rafael & Irmãos, Comodoro — Rivadávia — (ARGENTINA) ao retirar, para aquele país, onde vai juntar-se a sua esposa e filhas, e continuar na gerência da referida firma, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente, de todas as pessoas amigas e de suas relações vem, por intermédio do jornal «A VOZ DE LOULÉ» jornal que muito aprecia e lê desde os primeiros números, agradecer a todos a leal, e sincera estima, que lhe dispensaram e oferecer os seus limitados préstimos naquele país.

## O GOVERNO de SINGAPURA

CONTRA AS PUBLICAÇÕES IMORAIS

O Governo de Singapura alargou a sua guerra contra as publicações imorais proibindo todos os livros e revistas de língua inglesa que conduzam à desmoralização da juventude.

Segundo uma declaração dos círculos governamentais, esta medida faz parte da campanha governamental contra a «cultura amarela», aplicada, até agora, apenas às publicações chinesas

## DESPEDIDA

José Claudio, na impossibilidade de apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas amigas de suas relações, vem fazê-lo por intermédio da «Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus limitados préstimos em Benguela (C. F. B.) — Angola.

## PRÉDIOS

Vendem-se, perto do Barreiro.

Tratar com Américo Correia Rainha—Rua 38—Baixa da Banheira—Alhos Vedros



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 8, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Lima Faisca.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nunes.

Em 15, a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Géni Maria Duarte Cavaco.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caelos e a sr.<sup>a</sup> D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquero.

Em 24, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Saorosa (Traz-os-Montes).

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento.

Em 27, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Oliveira dos Ramos Felo Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola.

Em 28, as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Anibal Bita Bota.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua família, esteve em Loulé com sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Carvalho Borges do Nascimento Costa, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. José do Nascimento Costa, médico municipal na Figueira da Foz.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Alda Martins de Matos, o nosso prezado assinante sr. Inspector Alfredo de Matos.

— Após ter passado uma temporada em Almancil, regressou à Venezuela o nosso estimado assinante naquele país sr. José de Sousa Café, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Simão Café.

— Vindo de África, já regressou a Grandola, onde reside, o nosso conterrâneo sr. Samuel do Nascimento Barracha.

— Encontra-se entre nós, após ter passado alguns anos na Venezuela, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Sebastião Carrusca.

— Vindo da Venezuela, também se encontra em Loulé o nosso estimado assinante sr. Constantino Joaquim Marum.

— Após ter passado uma temporada na sua terra natal, regressou há pouco à Venezuela o nosso prezado assinante naquele país, sr. Joaquim Correia de Brito.

— A fim de adquirir novos conhecimentos da sua profissão, partiu há dias para Espanha o hábil odontologista da nossa vila sr. Jorge Pereira da Costa, que em Madrid frequentará um curso de Ortodontia e em Barcelona um curso de Patologia Parodontal, respectivamente no Instituto Llespar e no Hospital de Santa Cruz y San Pablo.

— De regresso a Angola, onde reside, embarcou há dias no «Vera Cruz» o nosso prezado assinante e amigo sr. José Cláudio, funcionário dos Caminhos de Ferro de Benguela, que se fez acompanhar de sua esposa.

## CASAMENTO

— Realizou-se no dia 6 do corrente na Igreja paroquial da Amadora, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo, sr. Manuel Bexiga Duarte, funcionário público, residente em Lisboa, filho do sr. Joaquim Guerreiro Duarte e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Bexiga Duarte, considerados proprietários no Palmeiral, com a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Madeira Pencarilha, prenda da filha do sr. Francisco Guerreiro Pencarilha, proprietário, e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Jesus Madeira Pencarilha.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Claudina Madeira Rocheta, professora do Magistério Primário e o sr. Alfredo Marques Salsinha, cunhado da noiva; por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Madeira Pencarilha, irmã da noiva e o sr. Jerónimo Gregório Marcos, funcionário da Fábrica Militar de Braço de Prata.

O acto religioso foi assistido pelos familiares residentes em Lisboa. No «copo de água» foram os noivos acompanhados por vários amigos que brindaram pela felicidade dos nubentes.

Endereçamos-lhes os nossos parabéns e formulamos votos de felicidade.

## ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, em Lisboa, no pretérito dia 7 do corrente, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Hermitério Gonçalves Barracha Guerra, esposa do sr. Dr. José Faria Guerra e filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Brito Barracha, considerado comerciante da nossa praça.

— Na Maternidade de Lourenço Marques, teve o seu bom sucesso, no dia 19 de Novembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Alda Rodrigues Calço de Brito, Engenheira civil, esposa do sr. Engenheiro Mateus Manuel Lopes de Brito, residentes naquela cidade.

O neófito é neto materno do nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Luís Calço e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Rodrigues Calço e paterno do sr. Joaquim Brito Sousa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Francisca Lopes da Cruz.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de ridente futuro para o seu descendente.

— Numa Maternidade de Sydney, teve o seu bom sucesso, no passado dia 12 de Outubro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Pereira Amaro, esposa do nosso prezado assinante naquela cidade sr. Manuel Amaro.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

— Em Quelimane, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Barata Monteiro Cristóvão Ricardo esposa do sr. Dr. Francisco Cristóvão Ricardo, nosso estimado conterrâneo e assinante, professores da Escola Industrial daquela cidade moçambicana.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns, com votos sinceros de futuro risinho para a sua descendente.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 72 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 23 de Novembro, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Formosinho Angelino, que deixa viúvo o sr. António Martins Angelino antigo e conceituado comerciante da nossa praça e era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Luciana Formosinho Angelino Madeira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Pedro Madeira considerado comerciante nesta vila e D. Dulcelina Formosinho Angelino de Moura, esposa do sr. Amandio Moura, chefe da P. S. P., em Faro e dos srs. Sebastião Formosinho Angelino, residente no Brasil e Alberto Formosinho Angelino, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Lourenço Angelino, residente nesta vila.

— Apoz prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no sítio da Gencinha no passado dia 14 de Novembro, o sr. Francisco de Sousa Rosal, de 74 anos de idade, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina de Jesus e era pai do nosso prezado assinante sr. Joaquim de Sousa Rosal, proprietário do restaurante «Retiro dos Arcos» desta vila e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Viegas Piriquita e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Madalena Renda da Silva e do sr. José Mendes Cabeças e avô do sr. José Manuel da Silva Viegas, meninas Luisa da Silva Viegas e Dora Maria Viegas Cabeças e menino Deodato Viegas, residente na Rodésia.

— Em casa de sua residência na Campina de Cima, Loulé, faleceu no passado dia 21 de Novembro, o sr. José Coelho, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Viegas. O extinto, que contava 77 anos de idade, era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Coelho e dos srs. Sebastião Coelho e Inácio Viegas Coelho.

— Com a idade de 75 anos, faleceu há dias em Bolliqueime o sr. José Traficante, que foi para os Estados Unidos da América em 1913 e lá viveu 30 anos, tendo sido empregado nas grandes fábricas Diesel.

Há 10 anos regressou a Bolliqueime, onde era proprietário, deixando viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Parreira Gomes Traficante.

— No passado dia 25 de Novembro faleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Viegas Bota do Nascimento, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. João Ramos do Nascimento, conceituado comerciante da nossa praça.

A saudosa extinta, que contava 43 anos de idade, era filha do nosso estimado amigo e assinante na Franquenda (Loulé) sr. José Francisco Bota e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Viegas Bota, irmã do sr. José Viegas Bota e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Viegas Bota Fernandes e mãe do sr. Orcolando Bota do Nascimento.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

# Estalagem de São Cristóvão em LAGOS

A passagem do Fim do Ano (Noite de São Silvestre) será abrilhantada pela Orquestra «MOULIN ROUGE», que executará a mais moderna música de baile, actuando a conhecida Bailarina LUZ MARIA, que tem obtido grande êxito na T. V. Espanhola.

Esmerado e típico serviço de mesa.

RESERVAM-SE MESAS

«AMAZONA»  
O melhor Café

O mais aromático

O mais puro

Manuel Leal Farrajota



Deseja a todos os seus Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito feliz.

Telefone 125

LOULÉ

## COMÉRCIO de Bacalhau

Está a ser distribuído o bacalhau, especialmente destinado à quadra do Natal.

A Direcção do Serviço de Fiscalização da I. G. A. comunicamos, que o armazénista de mercaderia que não forneça o bacalhau ao retalhista seu habitual cliente, ou lhe ponha condições para fornecimento, tais como, a compra de outros artigos, incorre em procedimento por recusa de venda. Os retalhistas a quem tais condições sejam postas, devem comunicar o facto sem demora à Fiscalização.

Os armazénistas da província devem dispor, permanentemente, para consulta pelas brigadas de uma relação ou do registo de facturas comprovativo das vendas do bacalhau aos retalhistas da região.

## MAIS

### um Aniversário

Completo mais um ano de existência este jornal que modestamente tem vivido e honestamente tem cumprido a missão que se impôs, entrando hoje no seu oitavo ano de publicidade, e cremos bem não se ter afastado do programa que traçou ao alvorecer.

Mais um ano que se finda. Mais um ano que passa na amplitude do tempo. Entra num novo ano de vida.

Durante todo o período, de publicidade tem cumprido com o programa e com o fim a que se propôs e honestamente ninguém haverá que, com razão, possa acusá-lo de ter saído das normas de correcção que se impõem a quem escreve para o público.

Entra «A Voz de Loulé» no seu oitavo ano de publicação, no seu oitavo ano de luta pelo progresso da terra que lhe dá o nome.

— Só quem vive a dentro de uma redacção sabe sentir todas as cansaças e as dificuldades de colaboração porque passa um jornal de província, mas este pequeno jornal a tudo tem resistido, tudo tem afrontado com altivez e energia. Sem receios e sem esmorecimentos este jornal inspirado no amor à causa de Loulé e na dedicação à sua vida

(Continuação na 10.ª página)

## O Baile dos Estudantes

Os estudantes louletanos promovem na noite do próximo dia 26 do corrente o seu já tradicional baile, que já teve um grande êxito.

Este ano terá lugar no salão de festas do Centro de Assistência Polivalente (para quem se destina parte da receita) e será abrilhantado pelo apreciado Conjunto Musical «Merry Boys».

O acontecimento está despertando grande entusiasmo na mocidade.

## Aproxima-se o CARNAVAL

Na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Loulé realizou-se na passada noite de 15 de corrente uma reunião que assinalou o início dos trabalhos preparatórios para que possam ser levados a efeito os tradicionais festejos carnavalescos que tanta fama têm dado à nossa terra e que se transformaram já num grande cartaz de atracção turística do Algarve.

Foram esboçadas as primeiras diligências para assegurar um número de carros alegóricos que sejam a par da importância do Carnaval, continuando a marcar posição a nível entre as festas congéneres e a serem-se impressões entre os membros das províncias comissões a organizar para que os trabalhos possam ser iniciados com a conveniente antecedência de molde a assegurar que tudo siga o seu curso normal sem atropelos.

Oxalá as pessoas designadas para a Comissão sejam a garantia de que o Carnaval de Loulé-1960 será mais um êxito a juntar aos muitos que o antecederam.

## Pedro de Freitas

A fim de tratar de vários assuntos relacionados com a participação da nossa província no I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis, passamos alguns dias no Algarve o nosso prezado conterrâneo sr. Pedro de Freitas que, como Secretário do Concurso, se avistou com as Direcções das nossas Bandas para lhes expor pormenorizadamente as condições em que poderão tomar parte em tão feliz e útil iniciativa da F. N. A. T.

Até ao momento em que escrevemos esta notícia não sabemos se as Bandas de Loulé participarão ou não neste concurso, mas podemos informar que têm sido efectuadas diligências nesse sentido.

A  
Casa Bambi

Praça da República, 94

LOULÉ



Agradece a preferência com que foi distinguido durante o ano de 1959 e formula votos de Felicidades para o Novo Ano aos seus Prezados Clientes

Dr. Sancho e Brito  
ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

Os Proprietários do

Café Vitória

SERVIÇO DE CAFÉ E BILHARES



Apresentam cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Amigos

# O Turismo e a higiene

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Há cerca de 2 anos, a Comissão Cultural da Casa do Algarve, de Lisboa estudou que, na Casa de Alvor, onde faleceu, em 1495, o grande rei português D. João II, se mandasse erigir um baixo-relevo alusivo ao acto.

Tratava-se de homenagear uma das figuras mais notáveis de História Pátria, ao factor do Tratado de Tordesilhas, a um Homem notável — era assim que se lhe referiu Isabel, a Católica, rainha das Espanhas — e que constituiria, incontestavelmente, um meio de atrair a atenção do turista que procura, quase sempre, ao apreciar a paisagem, as belezas naturais, os costumes e o folclore — saciar também a sua natural sede de conhecimentos históricos.

E nesse capítulo, o Algarve, que tanto contribuiu para o movimento dos Descobrimentos, pois tem muitos factos notáveis a assinalar, até nas mais pequenas vilas e aldeias. Como definiu o falecido embaixador brasileiro e poeta ilustre, Olegário Mariano, «se não tivesse havido Sagres o seu Pensamento, não existiria o nosso Brasil».

Mas voltando ao Paço de Al-

vor, de D. Alvaro de Ataíde, onde a história diz que faleceu D. João II, permitam-nos que relate o que muito interessa ao Turismo.

E que essa Casa estava então rodeada de estremeiras e, como não existia naquela antiga vila — hoje simples freguesia — um serviço de recolha de lixos, as moscas enxameavam por todos os lados.

Ora, este facto observa-se também na maioria das Praças algarvias, a não ser naquelas que são sedes de concelho.

Por exemplo, a Praia de Quarteira, cuja Junta de Turismo pretende dotá-la com um motel e um pavilhão de quartos, para 78 residências permanentes, um Casino — salão restaurante e Posto de Turismo, e ainda, um Parque de Campismo, no valor total de 2.200 contos, e cujos projectos estão em vias de realização, sendo

(Continuação na 15.ª página)

## Excesso de original

Porque o presente número tinha forçosamente que sair antes do Natal e não havia já possibilidade de aumentar o número de páginas, ficou ainda retido na redacção bastante do muito original que o nosso redactor em Lisboa sr. Luís Sebastião Peres com tanta prodigalidade nos enviou.

Na medida em que iam sendo «descobertos» valores algarvios em Lisboa, novos valores surgiram e tantos são que aquele nosso amigo não pôde fazer tudo no prazo previsto.

Achámos por isso conveniente descriminar os artigos retidos para que se não julgue que ficaram esquecidos os seguintes nomes que nos são familiares e de quem nos ocuparemos no próximo número por não ser possível incluir tudo aqui:

Srs. Engenheiro Sebastião Ramires, Major Mateus Moreno, Dr. Sousa Carrusca, Dr. Domingues Garcia, Hermenegildo Neves Franco, Maestro Pavia de Magalhães, Dr. Maurício Monteiro, Bartolomeu Guerreiro, D. Rosa Soares Cabeçadas, D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, Vinhas Cabrita, D. Irene Calapez, D. Marisabel Fogaça Xavier, Mário Fernandes Piloto, Francisco Camarada Martins, Maria de Fátima Bravo, Brás Conde, Arnaldo de Brito, Augusto Maria Domingues Bolotinha, José Campos Rodrigues.

Ficam ainda retidas a «Página dos Poetas Algarvios» e a página dedicada à Casa do Algarve: uma entrevista com o nosso conterrâneo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, acerca do Plano de Urbanização de Loulé; um artigo do sr. Hermenegildo Neves Franco, outro da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e ainda muito mais original que seria fastidioso enumerar e demonstrar bem a dedicação e entusiasmo do nosso amigo Luís Sebastião Peres por este número especial.

Sem dúvida que entre os milhares de algarvios residentes em Lisboa muitos mais haverá que, pelo seu valor, bem mereceriam figurar neste nosso número de aniversário, mas compreender-se-á a impossibilidade de se «descobrir» quem são e onde moram. Por certo não vão pensar que ficaram esquecidos.

## OS BONECOS



São o encanto das crianças. Faça a vontade a seu filho, comprando o que ele mais goste.

—!—

Na casa

Manuel Lopes

TERA MUITO PARA ESCOLHER.

## VIAJANTE

Com prática de venda de mercadorias por atacado, com carta de condução, que conheça clientela Algarve e Baixo Alentejo. Precisa:

Teófilo Fontainhas Neto  
MESSINES



Dedica-se este suplemento, em primeiro lugar, aos louletanos residentes em Lisboa.

É uma espécie de inventariação que nos mostra que valem alguma coisa e um incitamento, como toque à unidade, para que não nos dispersemos em questões caseiras, pois quanto mais valer cada uma das pedras desunidas mais profunda será a brecha na solidez do edifício.

Que na vida da nossa terra se projecte a união de valores que se coligem nestas páginas.

# O MUNDO ALGARVIO EM LISBOA

## A VOZ DE LOULÉ



Organização e coordenação do jornalista algarvio

Luís Sebastião Peres

### ROS LOULETANOS E ALGARVIOS QUE NA CAPITAL DO IMPÉRIO HONRAM A PROVINCIA ONDE NASCERAM

#### A edição do n.º 194 de «A Voz de Loulé»

Com o presente Número especial — a Edição 194, a «A Voz de Loulé», entra no 8.º ano de existência, iniciada no dia 1.º de Dezembro, de 1952.

Se voltarmos atrás e inquirirmos o que nestes sete anos, este modesto quinzenário (durante um ano Semanário) fez por Loulé e pelo Algarve, temos de admitir de que, alguma coisa fez e sem qualquer apelo que não seja, o dos seus assinantes, anunciantes e amigos.

Foi nesta linda e «bairrista» terra, a «Mui Nobre e Honrada Vila de Loulé», que se ouviram os primeiros vagidos desta «folha de couve impressa». Era mais um baluarte a juntar a tantos outros que o Nosso Algarve já possuía.

Mais um guardião das riquezas e dos valores deste lindo rincão da terra portuguesa; mais um cavaleiro de cota e malha, empunhando a sua espada, vem derimar na luta, pela sua dama, a sua Província, e, em boa verdade — quem ousa negá-lo? — nestes 2.554 dias da sua existência, tem sabido CUMPRIR, batendo-se com galhardia e desimpolida atitude, pelos mais instantes problemas provinciais.

Tem, este Quinzenário, sabido Servir os altos interesses sociais e cristãos desta faixa territorial da Nação Portuguesa, sem um desvio sequer, da trajectória iniciada no seu primeiro NÚMERO, com honra e louvores para os seus Director e Editor.

(Continuação na 3.ª página)

#### O NOSSO MARAVILHOSO ALGARVE

Ao tomar a iniciativa da publicação de um número especial comemorativo do 7.º Aniversário de «A VOZ DE LOULÉ», na qualidade de um dos seus mais modestos colaboradores, cumpre-me dizer da razão desta jornada jornalística, e para isso, aqui estou, pois.

A Directoria desta «folha impressa» — constituída por pessoas amigas de há muito e que muito considero —, deliberou dar um ar festivo mais sadio e alegre à data aniversariante deste jornal, deixando à minha escolha a modalidade deste Suplemento.

Tarefa nada fácil para quem, como eu, falho daquelas qualidades necessárias para levar, nesta quadra Festiva do Natal, algumas páginas de letras impressas aos lares dos nossos estimados assinante e amigos.

Em todo o caso, a melhor oferta de «A VOZ DE LOULÉ», seria o de apresentar um pouco do MUITO E VALIOSO que Loulé e o Algarve possuem na nossa Capital.

Assim nasceu este Suplemento que dedico, com a minha muita admiração e respeito, aos LOULETANOS E ALGARVIOS, incontestáveis valores da vida económica, social e política da NAÇÃO.

Dai, saudamos todos os que, por qualquer forma, têm trabalhado para o Progresso e Prestígio do NOSSO ENCAN-TADOR ALGARVE!!!

#### Dr. Quirino Mealha

Numerosas são as figuras louletanas que fazem parte da colónia Algarvia nesta Lisboa. Dentre esses prestigiosos nomes, entra o do sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, filho de Querença — Loulé.

Foi um dos alunos da geração de 1921 que conseguiu tirar o curso liceal em cinco anos, pois terminou-o em 1926, no Liceu João de Deus, em Faro.

Seguidamente veio para Lisboa matriculando-se na Universidade, licenciando-se em Direito, em 1931.

Durante os anos que frequentou a Faculdade, este nosso compatriota, teve de sustentar lutas de carácter ideológico que muito contribuíram para cimentar a sua fé, jamais numa época em que não existia nenhuma associação católica universitária, onde se bateu com intrepidez na defesa das suas convicções religiosas.

A vida militar chamou-o às fileiras do Exército onde fez o curso de oficiais milicianos em Lisboa e Mafra.

O ano de 1932, marcou a sua entrada na vida pública.

Desempenhou as funções de Administrador do Concelho da sua terra natal; de Provedor da Misericórdia e de Vice-presidente do Município louletano.

Loulé beneficiou do seu dinamismo até 1935, tendo realizado grandes obras no Hospital.

Nomeado Delegado do I. N. T. P. em Beja e Delegado do Comissariado do Desemprego, de 1935 a 1944. Na cidade de Beja e em todo o distrito alentejano soube criar uma roda de amizades e

(Continuação na 14.ª página)

Eng. Manuel Maria Cristóvão Laginha

#### Dr. José António Madeira



Este distinto algarvio nasceu no Poço Novo, da freguesia de S. Clemente.

Terminado o seu curso liceal no Liceu João de Deus, em Faro, foi formar-se em Coimbra em 1916, ingressando depois na Escola de Guerra em 1917, tendo sido promovido a Alferes e colocado no Regimento de Artilharia 2, em Junho de 1918. Quatro anos depois recebia a promoção a Tenente para, em 1932 ser promovido ao posto de Capitão. Passou depois à situação de reserva onde ainda se encontra.

Este nosso conterrâneo, figura de relevo da colónia algarvia em Lisboa, muito estudioso e bastante inteligente, quis ir mais longe. E, então, em Março de 1922, tirou a sua licenciatura em Ciências e Matemáticas pela Universidade da Lusitânia, e, num espaço de 8 meses concluiu o curso de Engenharia Geógrafa, sendo, então, o primeiro cidadão que tirava este curso em Portugal.

Possui o Dr. José António Madeira cadeiras do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e da Faculdade de Letras da Universidade da mesma cidade.

Várias têm sido as missões que (Continuação da 3.ª página)

ALGARVIO E LOULETANO bastante considerado no meio lisboeta e do País.

Distinto Eng.º geógrafo e Astrónomo de 1.ª classe, categoria que obteve por mérito absoluto no Observatório Astronómico de Lisboa, onde exerce as suas actividades profissionais, o que equivale a Prof. Catedrático.

#### Coronel Sousa Rosal

Juntamos à extensa galeria de louletanos ilustres finais este distinto filho de Loulé: Sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

Iniciou a sua carreira militar no Regimento de Infantaria 4 onde prestou serviços até 1940.

Desempenhou funções de instrutor, de 2.º Comandante e Comandante da Escola Prática da Administração Militar, onde deixou uma obra superiormente reconhecida como excepcional, o que originou um louvor em Ordem do Exército e medalha de Serviços Distintos.

Exerceu também o lugar de Professor na Escola do Exército e no Instituto de Altos Estudos Militares, merecendo um louvor pela forma distinta como se houve no desempenho destes cargos.

Em 1955 foi Nomeado Director da Manutenção Militar quando exercia as funções de Inspector da Direcção do Serviço de Administração Militar. Na Manutenção Militar, este distinto Oficial do Exército, fez obra notável, traduzindo-se em melhoramentos de reconhecida utilidade para o País e projecção nacional; melhoramentos esses que, o impuseram à consideração dos seus chefes e do País.

As gerações vindouras, quando começarem a colher os frutos do notável plano de realizações feitas por este ilustre Militar, lem-



brar-se-ão do esforço empreendido para o enriquecimento do Exército e implicitamente da Nação, neste importante Estabelecimento Fabril do Ministério do Exército.

Por ter passado à situação de reserva, o sr. Coronel Sousa Rosal deixou as funções de Director desta organização a todos os títulos exemplar.

Deputado da Nação, pelo Algarve, desde 1949, representando com nobreza de carácter e firmeza (Continuação na 3.ª página)



#### Dr. Délio Nobre Santos

O Prof. Catedrático Doutor Délio Nobre Santos, outra prestigiosa figura louletana que nesta cosmopolita Lisboa há muitos anos reside e exerce o professorado na Faculdade de Letras da Universidade da capital, desde 1952, do Grupo de Ciências Filosóficas.

Matriculado na Universidade de Lisboa no ano lectivo de 1930/31, obteve a formatura com elevadas classificações. Como dissertação de seu curso apresentou um estudo sobre «O SENTIDO HISTÓRICO DA CIVILIZAÇÃO HINDU», que mereceu ser publicado na Revista da Faculdade. No acto da sua tese, distinguiu-se como o melhor aluno.

Como frequentador dos 1.º e 2.º

(Continuação na 3.ª página)

#### Dr. José Guerreiro Murta

Neste NÚMERO ESPECIAL que hoje dedicamos à colónia algarvia em Lisboa, sentimos imenso prazer registar nestas colunas: a prestigiosa figura de louletano que é o sr. Prof-Reitor do Liceu Passos Manuel, dr. José Guerreiro Murta.

Intelectual de valor; um Nome no Ensino, nas Letras e no Regionalismo e também no MUSEU Guerreiro Murta.

Nasceu em 1891 na Mui Nobre e Honrada Vila de Loulé, fez o seu curso liceal em Faro, vindo depois para Lisboa onde se formou em Letras.

Pedagogo e escritor brilhante, os seus trabalhos repartem-se abundantemente por estudos e publicações em várias Revistas e jornais, sobre os problemas de pedagogia e regionalismo, tendo publicado livros escolares que foram aceites pelas entidades oficiais.

Como apaixonado pelo Mutualismo, tomou parte importante nas celebrações Centenárias do Montepio Geral em 1944, tendo sido a sua acção de verdadeiro impulsor e de organizador do Primeiro Congresso das Caisas Económicas Portuguesas, onde apresentou a tese: «A ESCOLA, meio apropriado para a Propaganda das Caisas Económicas».

A sua carreira de Professor iniciou-se no Liceu Passos Manuel onde é Reitor; tendo reitorado também os Liceus de Faro e Setúbal.

Deslocou-se muitas vezes a es-



trangeiro a estudar assuntos de pedagogia.

No jornalismo a sua actividade é brilhantíssima desde o jornal académico «A SOCIEDADE» de Faro e «Alma Nova», em Lisboa, conhecendo-se-lhe muitos escritos na Imprensa Diária e regionalista do País e no estrangeiro.

Como Escritor e Publicista, a sua actividade é bastante operosa e vasta, tendo publicado, entre outros livros, os seguintes: «O Montepio e o seu iniciador»; «Catálogo do 1.º Centenário do Mon-

(Continuação na 3.ª página)



O Arq.º Manuel Maria Cristóvão Laginha, outro louletano dos muitos que têm a sua vida em Lisboa, e que muito valoriza a colónia louletana.

Nasceu em 1919 em Loulé.

Completo o curso de arquitectura com 18 valores na Escola de Belas Artes do Porto, durante o qual obteve a Bolsa de estudo «Ventura Terra», o prémio Municipal «Oliveira Salazar» e um outro prémio de Caricaturas, instituído pelo «Diário de Lisboa».

Em 1934 fez uma exposição de caricaturas e desenhos em Loulé, Faro e Lisboa.

Após terminar os estudos ingressou nos quadros técnicos da Câmara Municipal de Lisboa.

Fez parte da Direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Em 1952 entrou para a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização por concurso público.

Desde então, foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura

(Continuação na 3.ª página)

#### ENG. JOAQUIM LAGINHA SERAFIM

Nasceu em Loulé, no dia 12 de Janeiro de 1921.

Após o curso dos liceus, tira do no Liceu de Faro, formou-se em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico, em 1944. Aí, obteve o prémio Dr. Brito Camacho destinado ao aluno finalista mais classificado das várias especialidades desse Instituto.

Foi bolseiro, no país, do Instituto de Alta Cultura no extinto Centro de Estudos de Engenharia Civil e assistente de Geometria descritiva, em 1946, no Instituto Superior Técnico. Iniciou então os seus estudos de métodos de cálculo de barragens e estudos experimentais destas obras.

Pertenceu ao quadro técnico do Hidro Eléctrico do Zêzere desde 1946 a 1957, tendo aí colaborado nos estudos e projectos das obras desse rio, designadamente: as do Castelo do Bode, Cabril e Bouça. A barragem do Cabril, até hoje a maior e a mais alta de Portugal (135 m. de altura)



foi a primeira a ser inteiramente projectada por engenheiros portugueses.

Além destas obras, é autor dos projectos ou cálculos das barragens de Salamonde e Caniçada, do Picote (no Douro Internacional), da Chicamba (em Moçambique), do Covão do Meio (na Serra da Estrela), do Alvíto e de Odeazere (esta no Algarve) e das barragens de Salto Funil e Pedra, no Brasil, bem como de vá-

(Continuação da 3.ª página)

#### Eng.º João Farrajota Rocheta

O Eng.º João Farrajota Rocheta, figura de louletano muito considerada entre os seus conterrâneos, quer em Lisboa, quer na sua Província.

Oficial da Marinha muito distinto com uma carreira brilhantíssima.

Depois de ter tirado o curso liceal de 1919 a 1926, nos liceus de Faro e no Gil Vicente, em Lisboa, fez os preparatórios para poder concorrer à Escola Naval, na Faculdade de Ciências de Lisboa, de 1926-27 a 1927-28; assentando praça na Armada, como voluntário, em 1 de Outubro de 1928, data em que foi promovido ao posto de aspirante de marinha; ponto de partida para a sua exuberante carreira militar.

De guarda-marinha, em 1931, em 1933, era promovido a 2.º Tenente, para, desempenhar serviço em vários navios de guerra da nossa Armada, de 1930 a 1934.

Além destes serviços, desempenhou as seguintes comissões de



serviço: — na Superintendência dos Serviços da Armada; no Comando Geral da Armada; na Brigada de Mecânicos e na Esquadra Fiscal do Sul.

Depois, frequentou a Falcot di Ingegneria della Regia Università di Genova, em Itália, sendo promovido a 1.º Tenente-engenheiro Construtor Naval, em 1944.

De regresso de Livorno, em

(Continuação na 4.ª página)



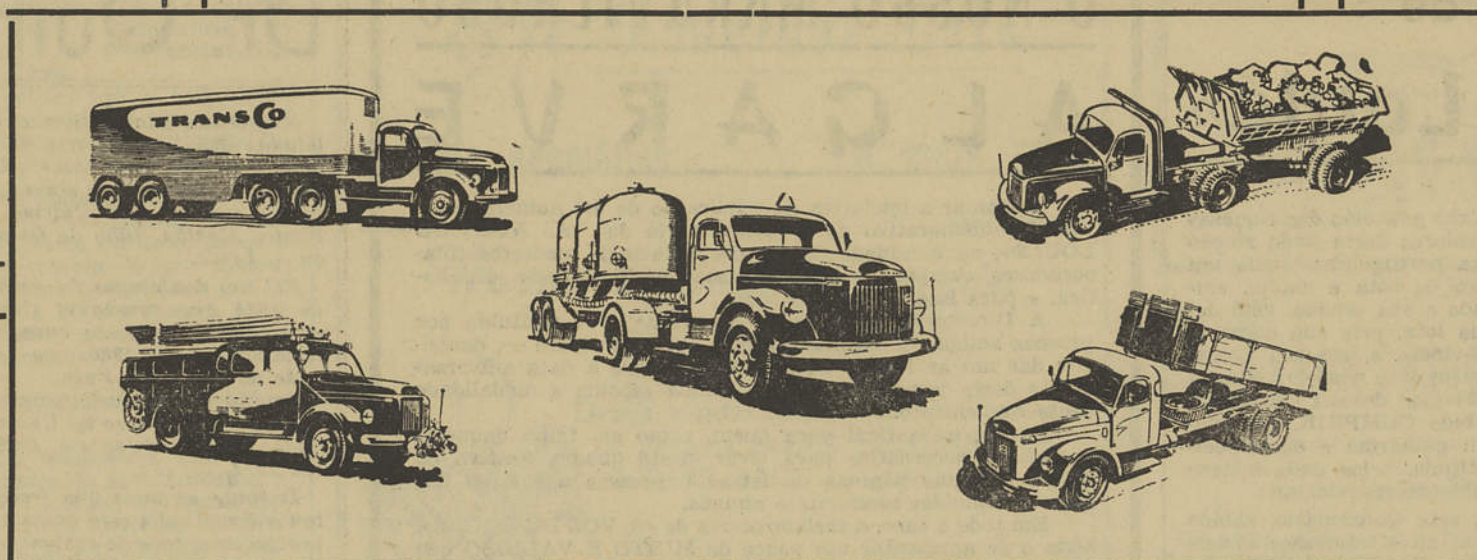
Uma gama completa  
de chassis de carga!



Um camião para cada  
tipo de trabalho!

- \* Motores **DIESEL** de: 90, 115, 150, 180 H. P.
- \* Redutores ao diferencial
- \* Travões de ar e Air Pak
- \* Caixas de velocidade directas ou overdrive
- \* Levantadores do rodado trazeiro

- \* Chassis de caixa curta ou longa para: 6, 7, 8, 9, 9,5 e 13,5 toneladas de carga
- \* Chassis especiais para reboques, semi-reboques em todo o terreno
- \* Bâsculas de descarga lateral ou trilateral



Estação de Serviço e Oficinas:

**Auto-Colonial, L.<sup>da</sup>**

Rua do Forno do Tijolo, 10 - A

Telefones | 840153  
P. P. C. | 843981

**LISBOA**

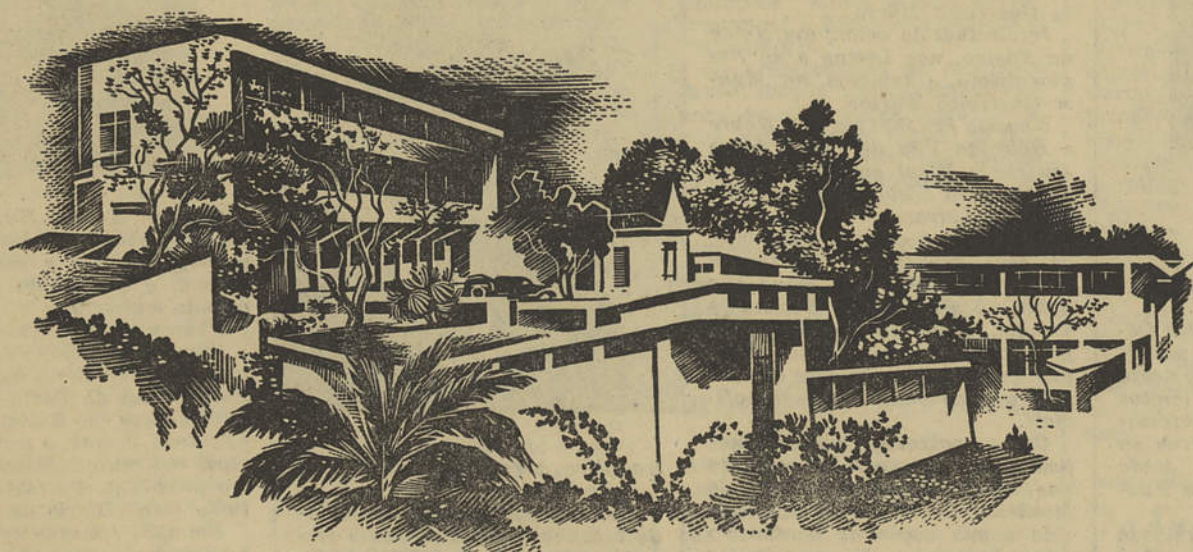
Agentes Gerais no Sul e Ilhas adjacentes:

**SIMMA, Limitada**

Avenida P.<sup>a</sup> Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C

Telefones | 722955  
P. P. C. | 727131

**LISBOA**



**Instituto Luso-Farmaco**

Especialidades Farmaceuticas de alta qualidade

Laboratórios Farmaceuticos em LISBOA e MILÃO - Itália



## LOULÉ EM LISBOA

(CONTINUAÇÕES DA 1.ª PÁGINA)

## Eng. Laginha Serafim

rios aproveitamentos hidroeléctricos.

E, além disso, autor dos projectos de algumas outras estruturas importantes, tendo, por exemplo, colaborado no projecto do monumento ao Infante D. Henrique «Talent de Bien Faire» do arq. Cassiano Branco, o qual foi o 5.º classificado no concurso realizado há cerca de dois anos.

É chefe da secção de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil desde a criação deste organismo em 1947. Já, a par com alguns trabalhos de investigação no domínio da sua especialidade, tem feito estudos sobre propriedades de rochas de fundação de, praticamente, todas as barragens portuguesas, estudos de centrais subterráneas, estudos experimentais, por ensaios de modelos, de todas as grandes barragens portuguesas de betão construídas desde 1943 e observação do comportamento dessas mesmas barragens. Na sua secção do Laboratório, tem dirigido os estudos de barragens realizados para Marrocos, Espanha, Itália, Noruega, Brasil e Pérsia.

Faz parte da Hidrotécnica Portuguesa (consultores para Estudos e Projectos) onde dirige a Divisão de Estruturas. Nesta organização, tem colaborado em estudos e projectos das nossas mais importantes obras hidráulicas de fomento realizadas ou a realizar, especialmente no Ultramar, como é o caso, por exemplo, dos estudos do Rio Zambeze.

Em 1951 participou, nos E. U. A., num curso de verão destinado a cientistas e engenheiros estrangeiros, na famosa escola americana, o «Massachusetts Institute of Technology»; nesse mesmo ano passou 4 meses no «Bureau of Reclamations», organismo que, nos E. U. A., faz os projectos e os estudos das grandes obras de fomento hidro-agrícolas e hidro-eléctricas.

Participou desde 1948, como delegado oficial português, em vários congressos e reuniões científicas internacionais relacionados com barragens, fundações e estruturas, tendo realizado várias missões de estudo e serviço. Visitou a Suécia, Suíça, Bélgica, Holanda, Áustria, Inglaterra, Itália, França, Espanha, Marrocos, Estados Unidos, Canadá, República Dominicana, Brasil e a província de Angola.

Realizou, a convite de Universidades e outras entidades, conferências e palestras no Canadá, Estados Unidos e Brasil. Em Portugal, tem realizado várias conferências e palestras no Instituto Superior Técnico e na Ordem dos Engenheiros.

É autor de variadas publicações sobre problemas de barragens e aproveitamentos hidráulicos, quer em diversas revistas de língua portuguesa, quer em revistas do estrangeiro, especialmente dos E. U. A., Inglaterra e Brasil, quer ainda nas publicações de congressos e «simposias» em que participou. É autor do livro «A Subpressão nas Barragens», o qual constituiu a sua tese no concurso para Investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, grau que possui desde 1954.

É membro das seguintes associações internacionais de engenheiros: «International Association for Bridges and Structural Engineering», «Réunion Internationale des Laboratoires d'Essais et des Recherches sur les Matériaux et les Constructions», «Association for Applied Solar Energy», «American Society of Civil Engineers» e «American Concrete Institute».

O Eng. J. Laginha Serafim é, sem dúvida alguma, um dos muitos valores louletanos que Lisboa conta entre a colónia Algarvia.

Engenheiro muito distinto e competente, que na Capital do Império Português, pelas suas faculdades de trabalho e dotes de invulgar inteligência, muito honra a sua terra que o viu nascer e o Laboratório de Engenharia Civil que o tem como um admirável e aplicado colaborador.

Honra-lhe seja!

L. S. P.

## O nosso ALGARVE

ALGARVE luminoso, ardente e azul, de graça marítima, engrinaldado de flores.

Julião Quintinha

QUE cenografia fantástica e prodigiosa se desdobra por toda essa luminosa costa algarvia.

Armando de Miranda

NAO há noites mais lindas do que no Algarve.

F. L. Pereira de Sousa

## Dr. José António Madeira

tem desempenhado, entre elas, a da Direcção Geral de Ensino do Ministério da Agricultura, como Eng.º Geógrafo; e de Observador-Chefe de Serviços do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra; de assistente (para que foi contratado) e de Professor, em vários departamentos de ensino, e ao norte de Inglaterra como membro e observador principal da Missão Portuguesa para a observação do Sol.

É possuidor de uma vasta bibliografia, tendo publicado inúmeros trabalhos seus, resultantes de conferências, comunicações e tratados, que o afirmam como um verdadeiro sábio.

Foi directo colaborador do saudoso Ministro Duarte Pacheco, como seu Secretário.

Durante muitos anos exerceu as funções de Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos.

Bolseiro da Junta da Educação Nacional nos Observatórios de Greenwich e Paris e também bolseiro do Instituto para a Alta Cultura nos referidos Observatórios.

Conferencista e Publicista de invulgar competência, ocupando hoje, lugar entre os primeiros.

Grande amigo de Loulé, tendo ocupado lugares directivos na nossa «Casa Regional», em Lisboa, onde é bastante considerado, merecendo-lhe muito carinho os «Problemas da sua Província».

Figura de marcante relevo nos meios científicos do País e no estrangeiro.

Possuidor de um grande amor pela sua Loulé, levou-o a terçar armas pela criação da Escola Comercial e Industrial, conseguindo a concretização deste importante melhoramento.

A criação dum Jardim-Escola João de Deus em Faro, outra batalha que meteu ombros, esperando ver dentro de poucos meses a realidade desta merecida justiça ao Poeta de «Campos de Flores».

SAGRES E O INFANTE têm-lhe merecido especial interesse, desenvolvendo na imprensa diária e periódica uma bem orientada e patriótica campanha Pró-Promotório de Santa Maria.

É bem uma GLÓRIA DE LOULÉ, a prestigiosa figura de Algarvio do Doutor José António Madeira.

## Dr. Lélío

Macias

Marques



Dr. LÉLIO MACIAS MARQUES, Médico Interno dos Hospitais Cíveis, é outro dos muitos valores louletanos nesta Lisboa.

Terminado o seu curso liceal em Faro, no ano de 1945, veio para Lisboa tirar o curso de Medicina, matriculando-se na Faculdade de Medicina, que frequentou de 1945 a 1951, obtendo a sua licenciatura em Medicina e Cirurgia em Novembro de 1951, iniciando a sua carreira hospitalar, concorrendo para o Internato Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Finda esta preparação geral que só o Internato dá, começou a sua especialização em Estomatologia e Cirurgia Maxilo-facial, concorrendo em Março de 1954 para o Internato Complementar desta especialidade, que terminou em Março de 1957.

Entretanto fez o exame de provas públicas para obtenção do título de especialista pela Ordem dos Médicos.

Em Abril de 1958 concorreu para Interno Graduado da sua especialidade, lugar que actualmente desempenhava nos Hospitais Cíveis e que é o lugar de passagem para o de Assistente do Quadro Hospitalar.

Em Outubro de 1955, tendo participado nas III Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia em Madrid, apresentou uma Comunicação intitulada — «Triplíce fusão dentária — uma anomalia rara», que depois publicou no Jornal de Estomatologia.

Outras publicações publicou também a propósito de outros casos clínicos — «Um caso de Zono do maxilar inferior», «A propósito dum caso de orodostoma» e «Epulide gigante».

Muito nos apraz saber que este nosso conterrâneo, o jovem Médico que já possui notas de uma brilhante carreira, se está a preparar para ascender a um lugar mais alto na Medicina, desejando-lhe que os seus desejos se concretizem, pois Loulé retribuirá imenso em verificar que assim seja.

## Dr. Délio Nobre Santos

estágios obteve as mais altas classificações do seu tempo em todos os grupos. Nas provas do Exame de Estado obteve a elevada classificação de 18 valores.

Exerceu proficientemente com verdadeiro sentido do seu saber, diversos cargos. Dentre eles destacam-se os de: — ensino de História e Filosofia do Liceu Pedro Nunes (a convite do Reitor do Liceu Normal de Lisboa — então o único do País) onde tomou parte activa em todas as actividades pedagógicas do referido Liceu.

Aprovado por unanimidade no concurso de provas públicas para professor extraordinário de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo apresentado o trabalho intitulado: «Ensaio sobre a Unidade de Métodos nas Ciências».

Conhecem-se-lhe numerosos trabalhos e de notável valor pedagógico e científico.

Tem tomado parte em vários Congressos nacionais e estrangeiros, nomeadamente, no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, em S. Sebastian, e, na Semana Portuguesa de 1949, como representante oficial da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Lisboa, em 1950, apresentando em todos eles notáveis comunicações.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tem realizado várias viagens de estudo ao estrangeiro.

Como Prof. na Faculdade de Letras tem regido, em períodos sucessivos, as cadeiras da Psicologia Geral; Psicologia Experimental; Psicologia Escolar; História da Educação; Pedagogia e Didáctica; Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; Lógica Prática; Moral; Teoria do Conhecimento e História da Filosofia em Portugal.

Muito basta e notável tem sido a sua acção como conferencista, em Lisboa e na província, junto de Sociedades Culturais, Científicas e instituições do Estado.

Como Deputado da Nação, em 1949, pelo Algarve, tomou parte intensa em inúmeros debates parlamentares, relacionados com questões de ensino e cultura, como sejam: — «Os Problemas do Teatro Português»; «As obrigações do Estado na defesa da língua portuguesa»; «O edifício da Faculdade de Letras de Lisboa»; «Problemas sobre propriedade intelectual»; «Linhas gerais das nossas relações políticas com a União Indiana»; etc., etc..

Ainda como parlamentar, distinguiram-se nas intervenções para um mais lato desenvolvimento do Ensino Técnico no Algarve, com a criação de Escolas Técnicas em Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António.

É uma figura que muito honra o prestígio do Nosso Algarve.

Catedrático de superior quilates no Mundo Pedagógico e Intelectual de Portugal — um valor do País — e uma glória para LOULÉ.

## Aguas &amp; Ramos, Lda.

Antiga e conceituada firma fundada em 1948 com sede na Rua do Ferragial de Baixo, em Lisboa.

Esta sociedade é constituída por quatro louletanos e eles são: Cândido de Sousa Ramos Júnior, Edmundo de Sousa Ramos, Sebastião de Sousa Ramos e José Aguas Renda.

## José Soares Cabeçadas

ENGENHEIRO DE 1.ª CLASSE — Chefe de Brigada da Missão Geográfica de Moçambique, nascido em Loulé, na freguesia de S. Clemente, em Junho de 1916.

Viveu em Loulé até aos 10 anos de idade, altura em que sua família se retirou para Lisboa.

Depois de ter feito o seu curso liceal no Liceu Camões, matriculou-se na Faculdade de Ciências onde se licenciou em Ciências Matemáticas e tirou o curso de engenheiro geógrafo, em 1939.

Em 1942 entrou para o Instituto Geográfico e Cadastral, onde desempenhou várias funções, deixando o Instituto em 1945 para ingressar no Ministério do Ultramar como adjunto da Missão Geo-Hidrográfica da Guiné. Três anos depois transitava, dentro do mesmo Ministério para a Missão Geográfica de Moçambique, organismo onde se encontra a prestar serviço, na situação de Engenheiro de 1.ª Classe-Chefe de Brigada.

Figura louletana que muitos relevantes serviços tem prestado ao País, no Ultramar.

## Coronel Sousa Rosal

za de princípios nacionalistas a sua Província.

Nas várias e brilhantíssimas intervenções na Assembleia Nacional, chamou a si a defesa de muitos problemas da Algarve, sobretudo a: construção dum aeroporto em Faro; o Turismo e, sua riqueza, e valorização, argumentando com denodo e entusiasmo esta bela causa algarvia; chamando a atenção do Governo da Nação; o Liceu de Faro, outro problema que este distinto Deputado Algarvio na última Sessão legislativa, defendeu com ardor combativo, solicitando a construção de um edifício liceal para funcionar em regime misto, visto o actual não suportar o número cada vez mais crescente de alunos.

Intervenções essas que tiveram bastante repercussão entre os seus comprouvianos que testemunharam ao sr. Coronel Sousa Rosal todo o apoio, merecido e justo, por tão brilhante actuação parlamentar.

Também o regresso do nome do Poeta João de Deus à fachada de Liceu de Faro, outra faceta do seu brilhantíssimo discurso naquela última sessão da Assembleia Nacional.

Comendador da Ordem de Aviz e Cavaleiro de Cristo. Condecorado com as medalhas Militares de Serviços Distintos, de Mérito Militar e de Ouro de Comportamento Exemplar.

Consta ainda da sua brilhante folha de serviços dezasseis louvores.

No Algarve entre vários cargos que ocupou, desempenhou funções de Administrador do Concelho de Loulé, a seguir ao 28 de Maio, de Vice-presidente da Câmara Municipal de Faro; de Presidente da edilidade da sua terra natal e de Membro da Comissão Distrital da União Nacional do Distrito de Faro.

Foi ainda Presidente da Comissão Administrativa que criou o Banco do Algarve e Presidente do seu Conselho de Administração.

A todos os títulos, uma figura algarvia que goza de bastante prestígio em todo o Algarve e em Lisboa.

Neste NÚMERO ESPECIAL, «A VOZ DE LOULÉ» está imensamente reconhecida a tão perspicaz e considerado conterrâneo.

Merece a pena ir ao Algarve só para contemplar a labareda nocturna das estrelas chamejantes.

Raul Proença

—(1)—

A planície do Algarve é um trecho sem igual: desce suavemente para o mar, toda coberta de arvoredo e de culturas.

Silva Teles

## Manuel Maria Cristóvão Laginha

para uma Viagem de estudo à França, Alemanha e Grã-Bretanha e da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta qualidade, durante o ano de 1958 frequentou o London University College, trabalhou nos departamentos da Câmara de Londres e fez visitas de estudo à Grã-Bretanha, Alemanha, França, Suíça, Holanda e Suécia.

Muito recentemente foi-lhe atribuído o primeiro lugar num concurso de promoção a arquitecto de 2.ª classe.

Em 1958 representou Portugal no «I International Seminar on Urban Renewal» que se efectuou na Haia.

No exercício livre da profissão projectou vários edifícios em diversos locais do País. Em colaboração obteve muito recentemente o prémio Municipal de Arquitectura, instituído anualmente pela Câmara de Lisboa.

## Manuel de Sousa Fome

Outro conterrâneo nosso que em Maio de 1936 com 24 anos de idade se fez de abalada para Lisboa, empregando-se numa das primeiras casas de alfaiataria do artigo militar: a firma S. Marques. Por morte do dono desta casa comercial, ingressou na casa J. Camacho, a principal casa do género militar, onde esteve 3 anos.

Depois estabeleceu-se de sociedade com outro indivíduo em 1940.

Em 1950, desfeita a sociedade,



decidiu estabelecer-se, sob a firma Alfaiataria Sousa, Lda, fixando as suas oficinas na Rua do Ouro, onde presentemente desenvolve a sua actividade.

Apesar de viver longe não está alheio aos problemas da sua terra, sentindo imensa alegria quando todas as quinzenas recebe a visita de «A Voz de Loulé», jornal de que é assinante há muitos anos, considerando-o um grande arauto de propaganda e divulgação das belezas e aspirações da grande vila louletana.

## A edição do n.º 194 de «A Voz de Loulé»

Apesar de só se publicar quinzenalmente «A Voz de Loulé» honra-se de ter um lugar no selo desta GRANDE IMPRENSA NACIONAL, que outros a cognominam de Pequena Imprensa.

O Algarve, região que todos sabem quanto vale e o que na economia do País representa, sempre encontrou nas colunas deste periódico um pouco do seu espaço publicitário, campo aberto às mais aliciantes e construtivas iniciativas — para nelas se debatem a clara luz da Verdade e da Razão — OS SEUS PROBLEMAS — o contrário, seria falsear a doutrina e a Política porque nos devemos bater; sim, todos os algarvios devem BATER-SE, pondo de parte todos os ressentimentos e melindres que os dividem.

Os problemas da NOSSA PROVÍNCIA não se debatem à mesa de um Café nem nas «tertúlias camufladas», e, sim, com clarividência e sentido regional.

É neste campo que «A Voz de Loulé» milita e vai prosseguir a luta iniciada há 7 anos.

E quando assim — às vezes o diabo pode teced-las — se não verificque, a minha modesta colaboração que há seis anos venho dando a este baluarte algarvio, será retirada.

Conhecedor dos problemas da minha Província — pelos quais me venho batendo há 25 anos, na nossa heroica Imprensa regionalista, põem-me inteiramente à vontade para dizer: «OUTRA POLITICA NÃO SERVIREI, QUE NÃO SEJA AQUELA QUE DIGA RESPEITO AO MEU ALGARVE».

L. S. P.

## Dr. José Guerreiro Murta

tepio (1949); «Caixa Económica de Lisboa ou o 1.º Medallheiro Público» (1944); «O Livro do primeiro Congresso das Caixas Económicas» (1945); e em 1953, na reitoria de Passos Manuel, deu à estampa: «Evocação Histórica do Primeiro Liceu de Lisboa e do País», estudo que contribuiu para se conhecer melhor a organização e instalação dos liceus em Portugal; e além destas, ainda «Vida e Obra de Cândido Guerreiro», na colecção de «Estudos Algarvios».

Verdadeiro paladino para que o Liceu de Faro volte novamente a chamar-se Liceu de João de Deus.

Como regionalista, é considerada figura proeminente, intemperado pugnador dos interesses e do bom nome do Seu Algarve.

Na «Casa do Algarve» a sua passagem — embora curta — nos cargos directivos ficaram assinalados por algumas iniciativas importantes.

Este Bom Algarvio sente entranhado amor pela sua província, — «idiou um Grande Monumento em Sagres ao Infante D. Henrique, numa Conferência que há anos levou a efeito na Casa do Algarve, chegando a fantasiar uma subscrição por todos os estudantes de Portugal, para, em 1960, esse soaço se tornar realidade».

O nosso muito considerado conterrâneo Sr. Prof. Dr. José Guerreiro Murta, na capital de Portugal é, sem dúvida alguma (com merecida justiça) UM VALOR ALGARVIO.

## ECZEMA dos SEIOS e VIRILHAS

E' o resultado de uma transpiração ácida

Use o DESODOFIZANTE «MEDICINAL» INDIAN

Depositário: FARMÁCIA ALGARVE

Avenida de Roma, n.º 7-B

LISBOA

## Soc. Portuense de Adubos, Lda

Correspondência

Av. Elias Garcia, 105 - 5.º - Dt.º

LISBOA

Sede e Fábrica

[Senhor Roubado]

ODIVELAS



PURGUEIRAS

Guanos e Farinhas de Carne e de Peixe

VITA FERTIL

Químico-Mistos e Químico-Orgânicos

ADUBOS

para todas as culturas

Agente em LOULÉ:

Sebastião Viegas Martins

Rua Primeiro de Dezembro



# LOULE' EM LISBOA



Eng.  
José  
Martins  
Rafino

Outra figura de louletano que ocupa posição de relevo na capital, onde, como Director da importante firma «SOCIÉDADE COMERCIAL MATOS TAVARES, Lda.» desenvolve as suas actividades profissionais, desde 1950.

Depois do seu curso liceal no Liceu da capital algarvia, em 1940, frequentou a Faculdade de Ciências de Lisboa de 1941 a 1944, terminando o curso de Engenharia na Faculdade de Engenharia do Porto, em 1947.

O seu primeiro trabalho depois de formado foi, o ante-projecto da electrificação da zona norte do Concelho de Loulé.

Exerceu o magistério como Prof. na Escola Técnica em Lisboa e no Instituto Industrial, também de Lisboa.

Em 1951 fez várias viagens de estudo à Alemanha e à Suíça.

Presentemente, desempenha as funções de Director da conceituada Sociedade Comercial Matos Tavares, Lda., tendo a seu cargo a chefia da divisão de: «Técnica» nas secções de: — Electrotécnica; Electrotécnica; Lumino-técnica e Ventilação e Condicionamento de Ar.

Esta Sociedade, tem, além da Divisão Técnica, a da Química, com as seguintes secções: — Produtos Químicos e Farmacêuticos; Inseticidas e Cosméticos.

D. Maria  
José  
Soares  
Cabeçadas



A Dr.ª D. Maria José Soares Cabeçadas, louletana muito considerada entre a colónia algarvia em Lisboa, fez o seu curso liceal no Liceu Camões, formando-se em Farmácia em 1934 na antiga Faculdade de Farmácia, hoje Escola de Farmácia.

Depois da sua formatura regressou ao Algarve, exercendo a sua profissão como Directora Técnica da Farmácia do Monte-pio dos Artistas, em Faro e em Loulé onde esteve 9 anos dirigindo a sua Farmácia.

Durante a sua estadia em Loulé organizou a Mocidade Portuguesa Feminina, exercendo, durante 7 anos, o cargo de Subdelegada desta Organização.

Ainda na terra da sua naturalidade, lançou a ideia da criação da «Casa da Primeira Infância», instituição que foi inaugurada em 1945 e que hoje funciona no Centro de Assistência Polivalente de Loulé.

Actualmente encontra-se à frente da Farmácia Colonial, situada na Rua do Forno Tijolo (no Bairro das Colónias), de que é Proprietária e Directora Técnica, dividindo as suas actividades no exercício da sua vida profissional e pelo seu lar.

Senhora de nobres virtudes, esposa estremenosa e mãe amantíssima dos seus filhos, levando uma vida inteira para os guindar na vida a uma situação desafiadora e feliz.

Nunca se esquece da sua LOULÉ, sentindo grande alegria quando recebe o seu jornal, sentindo grande admiração pelos que nele trabalham, dirigindo e colaborando.

...o ALGARVE... magestoso cenário das mais variadas côres.

Geraldo Brites



Dr. Sérgio  
Macias Marques

A juventude louletana em Lisboa ocupa lugar e posição de relevo.

Das muitas centenas de naturais de Loulé que desenvolvem as suas actividades profissionais e liberais, na Capital, figura o nosso conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques.

Depois de ter feito o 1.º ciclo dos liceus, no Colégio Infante D. Henrique, em Loulé e os 2.º e 3.º no João de Deus em Faro, veio para Lisboa onde se licenciou em Ciências Matemáticas e Ciências Pedagógicas, respectivamente, na Faculdade de Ciências e na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, obtendo a sua formatura no ano de 1952.

Desde então até à data, tem exercido o professorado liceal nos liceus de Beja, de Covilhã e de Lisboa, onde no Liceu Gil Vicente, se encontra a leccionar no presente ano lectivo.

Octávio António Fernandes

Nasceu em 1904, na vila de Loulé e, depois de estar 2 anos em Faro, partiu para África aos 16 anos, onde se empregou e permaneceu até 1925. Regressou à capital algarvia e trabalhando durante 15 anos no ramo bancário.

Há 17 anos que fixou a sua residência em Lisboa onde, além de proprietário, exerce as funções de gerente da «VOLVO» e da «SIMMA» — (Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Lda.) e de membro do Conselho Fiscal da Companhia de Seguros «OURIQUE».

É um bom louletano, para



quem o bairrismo não é palavra vã, gosando de elevado prestígio nos meios industrial e social do País.

Os problemas da sua terra natal, mesmo de longe, merecem-lhe um desvelado carinho, interessando-se por eles, como se no Algarve vivesse.

Ascendeu à posição de que disfruta, mercê de uma operante luta pelo pão de cada dia, nas diversas actividades em que interveio, orientando sempre a sua conduta com firmeza e probidade, qualidades estas que o levaram a vencer e a granger numerosas e valiosas amizades.

Figura que muito honra a colónia louletana na Capital do Império Português.

TERRA de lendas poéticas e de amendoeiras floridas, o Algarve.

Brito Camacho

Fernando  
José  
de Aragão  
Moura  
Soares



Gerente da «SIMMA» em Lisboa

Este bom louletano, depois de ter concluído o curso do 7.º ano em Faro, de 1934-1941, matriculou-se na Faculdade de Direito em Lisboa.

Para cumprir o serviço militar como oficial miliciano, voltou a Faro. Uma vez terminado o tempo de vida militar, regressou novamente à capital, empregando-se na Companhia Imperial de Alimentação, como secretário da Administração.

Nomeado secretário do sr. George F. Reynolas, representante em Lisboa da Cork Manf.ª C.ª, de Londres, onde exerceu com proficiência estas funções durante algum tempo.

Ingressou depois na «SIMMA» Lda., onde de há muito exerce as funções de Gerente, por procuração da E. V. A., da qual é sócio.

Figura de marcante posição no meio social e industrial da capital do Império Português.

É bem um louletano de gema, muito amigo da terra que o viu nascer.

Joaquim M. Espadinha

Outro louletano que também «emigrou» para Lisboa aos 30 anos de idade.

Depois de cursar o 6.º ano em Faro, empregou-se na extinta casa bancária de Manuel Dias Sancho, hoje Banco do Algarve, na sua terra natal.

Depois de aquela Casa Bancária fechou, veio para Lisboa empregando-se na importante Empresa Fabril — C. U. F., onde chefia a Secção de Azeites, na Rua do Comércio.

Recordar é viver: pois este nosso comprouviano lembra-se ainda, com saudade, da sua juventude passada na vila louletana, com os seus companheiros de liceu, como sejam: os irmãos Aragão Teixeira; os irmãos Farrajota Rocheta, os irmãos Aragão Barros; o saudoso António Costa e o nosso Director, Jaime Rua.

Seja a que distância nos encontremos, os tempos da mocidade é sempre lembrada, não sem aquela saudade que o tempo nos impõe...

É das muitas centenas de naturais de Loulé que tiveram de vir acolher-se a esta granítica cidade, para, no dia a dia, assegurarem o ganha-pão.

Muito considerado pelos seus Directores e superiores é um dos mais antigos funcionários da União Fabril.

Engenheiro João  
Farrajota Rocheta

(Continuação da 1.ª página)

Maio de 1938, apresentou-se na Superintendência dos Serviços da Armada, indo prestar serviços na Direcção das Construções Navais, no antigo Arsenal de Marinha, onde permaneceu alguns meses, e depois no Arsenal do Alentejo.

Neste Arsenal chefou algumas oficinas, dirigindo reparações de diversos navios e, também, a construção de navios, como o «D. João de Castro», navio hidrográfico, e o petroleiro «Sam Brás»; dirigindo ali, também, a conversão de alguns navios de pesca em navios de caça submarina.

Este ilustre algarvio que, como militar já dera inúmeras provas de saber e de competência, passou à situação de licença limitada, em Janeiro de 1945, indo servir na Companhia União Fabril (C. U. F.), no seu estaleiro, como Eng.º-chefe do Serviço de Reparções, tendo, em 1950, passado a Director-técnico do mesmo estaleiro.

No exercício destas suas novas funções, efectuou, neste estaleiro, entre outros trabalhos, como mais importante, a reconstrução do «ALCOUTIM», o que motivou ter sido condecorado, em 1947, com a comenda da «Ordem do Mérito Industrial».

Além desta condecoração, tem a Medalha Militar de Prata da Classe de Comportamento Exemplar.

Actualmente é Director das Construções Navais do estaleiro da C. U. F.

O nosso muito prezado conterrâneo sr. Eng.º João Rocheta é, sem dúvida alguma, uma das figuras de marcante posição social na colónia louletana em Lisboa.

José  
da  
Piedade  
Júnior



Director da C.ª de Seguros «PORTUGAL PREVIDENTE»

Outro algarvio, igualmente nato e criado em Loulé, donde saiu um dia para fixar residência em Lisboa e ali tentar a sua sorte.

Trabalhou, lutou e foi bem sucedido.

Hoje ocupa o lugar de director da antiga e bem conceituada Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE, com larga representação na nossa Província e Delegações nas cidades de Faro e de Portimão.

Este prestimoso louletano, pelas suas excelsas qualidades de Homem de Bem, disfruta nos meios sociais da capital de elevado prestígio.

Também pontificou no jornalismo, tendo sido Redactor de «O MUNDO» e «O SÉCULO».

Mas nem por se haver ausentado da sua terra este louletano se alheou dos seus problemas, que acompanha, como é natural, com o maior interesse.

## O nosso Algarve

Há uma tão penetrante beleza neste dia, nesta luz, neste mar, nesta paisagem, que os meus nervos vibram de felicidade, na consciência de viver, do gozo que a vida causa, e tão funda é a sensação que os olhos marejam-se-me de lágrimas...

Teixeira Gomes

Efegénio  
Carapeto  
da  
Luz



Director da C.ª de Seguros «ATLAS»

Mais um conterrâneo nosso que desde 1937 se fixou na granítica Lisboa — o sr. Efegénio Carapeto da Luz.

Iniciou os seus primeiros passos na vida quotidiana como empregado de seguros, na categoria de aspirante.

Pelos seus méritos próprios e a custa de um trabalho insano e prático, e de uma vontade férrea do vencer, correndo toda a escala hierárquica, era dez anos depois nomeado chefe de escritório.

Dadas as suas qualidades de sabedor e dos profundos conhecimentos que possuía e pela dedicação aos serviços da Companhia onde exercia o seu munus, ascendeu a Director da importante Companhia de Seguros «ATLAS» em 1951, funções que actualmente desempenha.

Além destas actividades, foi, durante 5 anos director do Sindicato dos Profissionais de Seguros, e, também director da Caixa Sindical de Previdência de Seguros.

Nestes 22 anos, devido ao seu carácter de uma probidade inconcussa, a sua personalidade tem-se imposto de molde a granger inúmeras amizades e relações em vários sectores da vida social de Lisboa, onde é bastante considerado.

Muito amigo da sua Loulé, visitando-a todos os anos.

Dr. José  
Isidro  
Farrajota  
Rocheta



Da numerosa colónia louletana na capital do Império, muitas são as figuras que marcam posição de relevo. Dentre elas, temos o distinto médico, que todo o Algarve e Lisboa conhece, nosso conterrâneo sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta; membro de uma numerosa e distinta família louletana.

Tirou o seu curso em Faro, vindo depois a Lisboa formar-se em Medicina, curso que terminou em 1929.

Desempenhou funções de médico municipal em Albufeira e em Lagos durante alguns anos.

Em 1934 veio residir para Lisboa onde exerce a medicina estomatológica.

Tem feito parte das direcções da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, da qual é presente Tesoureiro.



Luís  
Seabra  
Garcia

Luís Seabra Garcia, industrial setubalense, residente e estabelecido há muito em Lisboa, é um dedicado amigo do Algarve, a quem está ligado pelo coração pois casou com uma senhora algarvia.

Convidado há 25 anos a visitar Loulé fê-lo pela primeira vez na companhia do nosso prezado amigo sr. Manuel Móra Féria, passando a ser assíduo frequentador do Algarve, onde mantém parte dos seus negócios, principalmente em Loulé e Olhão.

Confessa-se um apaixonado por Loulé e seus arredores, nomeadamente Quarteira, pois dela guarda gratas recordações e onde conta fortes amizades.

Para este setubalense, falar de Loulé e do Algarve é como falar de sua própria terra, pois considera a nossa província como uma das mais belas do País.

No Algarve, como apaixonado pelo desporto de Tiro aos pratos e aos pombos que é, tomou parte em vários torneios e competições ganhando valiosas Taças e troféus, como sejam: um 1.º Prémio — Tiro aos Pombos — «Taça Cidade de Tavira»; Dois primeiros prémios de Tiro aos Pratos, em Sintra e Queluz, respectivamente, «Taça Visconde da Asseca» e «Taça Eduardo Jorge».

Tomou parte em outras competições no género, na Figueira da Foz e no Estoril, nesta última, no Campeonato Internacional de Tiro aos Pombos.

Foi, durante 20 anos, director da Delegação da Cruz Vermelha, em Setúbal.

Condecorado com as medalhas de «Dedicação» e «Mérito», da Cruz Vermelha Portuguesa.

É um dos principais sócios da importante e conceituada firma Soc. Portuense de Aduos, Lda., com sede e fábrica em Odivelas (Senhor Roubado).

Telefone 2 69.66



Farmácia Tagus

Direcção Técnica de:

Maria Eduarda Sá Pereira Pinto

Praceta Possidónio Silva

Telef. 669485

LISBOA



ESPECIALIZADA EM FARDAMENTOS PARA O EXÉRCITO, AVIAÇÃO E MARINHA E TODO O GÉNERO DE OBRA CIVIL

Rua do Ouro, 260-2.º  
(Escada das Artes Decorativas)

Lisboa



# ALGARVE EM LISBOA

## CONSELHEIRO

### Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

Figura de prestígio na Magistratura Portuguesa, aposentando-se em Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, tomando parte em numerosas causas e pleitos judiciais de renome, como por exemplo: no processo da Causa Mauser; na investigação de paternidade contra os herdeiros do Dr. Brito Camacho; no processo das joias do rei D. Miguel; no da posse judicial do Coliseu dos Recreios, etc.

No sector doutrinário, tem este nosso ilustre comprovinciano, Dr. Conselheiro Sousa Carvalho dispersos por diferentes Revistas Judiciais, numerosos artigos de matéria de Direito, como sejam a Revista de Justiça, a Gazeta de Relação de Lisboa, a Justiça Portuguesa, etc.

Nascido na histórica Castro Marim, em Julho de 1890, conheceu o orfanado muito novo mas por assinalado esforço, conseguiu formar-se em 1913, na Universidade de Coimbra, depois de ter concluído o curso liceal no velho Liceu do Carmo, em Lisboa.

Formado com alta classificação, seguiu para Vila Real de Santo António onde exerceu advocacia e também funções de sub-delegado do Procurador da República.

Delegado na Ilha Graciosa (Açores) e Oficial Conservador do Registo Civil na sua terra natal.

Iniciada a sua carreira de magistrado, elevou-se com tal brilhantismo nas várias comarcas do País por onde passou, nomeadamente em Alcácer do Sal, Montijo, Setúbal e Loulé, como Delegado do Procurador da República; e como Juiz em Portimão, Olhão e Portalegre, e na 2.ª Vara Civil de Lisboa.

Devido à sua exuberante inteligência ascendeu à alta categoria de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, onde deu as mais cabais provas de saber e de nobreza de alma (pois muitas vezes julgou com o coração). Assinala-se que a sua nomeação de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal foi por escolha.

Em 1925 foi convidado para Director da Polícia Judiciária, cuja distinção declinou, por ter sido tempos antes sindicante desta corporação; sindicante da Alfândega do Porto; Presidente da Comissão Encarregada de liquidar a questão suscitada entre a Coudelaria Militar de Alter do



Chão e a Casa de Bragança e, ainda presidente de vários jurisdicções de exames da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e de concursos para Delegados.

Deputado pelo Círculo de Setúbal em 1925-1926, onde se ocupou sobre assuntos de ordem económica e da pesca; tendo sido, como parlamentar, relator do projecto de lei do julgamento do processo da Angola e Metrópole e autor do projecto de Lei que deu ao Castelo de Castro Marim a categoria de Monumento Nacional.

Uma figura de algarvio de inconfundível prestígio na «CASA DO ALGARVE», em Lisboa, onde exerceu funções directivas de Presidente do Conselho Superior Regional. Actualmente é Presidente da Assembleia-Geral desta colectividade. Como bom regionalista, em 1925 tomou parte preponderante do II Congresso Regional Algarvio, de que foi membro da Comissão Organizadora.

## VENDE-SE

Morada de casas terreas e courela de terra de semear, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas—Loulé.

Tratar com Maria da Assunção Martins—Rua da Barbacá, 31—LOULÉ.

## GENERAL

### Leonel Vieira

Natural de Lagos, o sr. General Leonel Neto Lima Vieira, antigo Governador Civil do Algarve (cargo que exerceu por duas vezes), desempenhou durante alguns anos o elevado cargo de Comandante Militar de Lisboa.

Distinto oficial-General do Exército Português, prestou relevantes serviços à Nação. Hoje na situação de aposentado, continua a merecer o respeito e a estima dos seus antigos camaradas e dos algarvios em Lisboa.

Grande amigo do seu Algarve, pertencendo àquela pleiade de bons regionalistas que terçam armas pelos problemas algarvios (que ainda hoje o faz, no «Jornal de Lagos», periódico da sua terra natal).

A numerosa colónia algarvia na capital do Império Português honra-se de contá-lo entre os mais ilustres.

A sua personalidade inconfundível de dedicado nacionalista e de militar brioso (pois fez a primeira Grande Guerra), mereceu do Nação honrosos louvores e altas condecorações, nacionais e estrangeiras.

Lacobrigense cem por cento, verdadeiro apaixonado do regionalismo, de que é um incansável pioneiro. São deste ilustre algarvio, as palavras que reproduzimos, por ele proferidas num almoço de confraternização, em que foi homenageado na «Casa do Algarve» em 1 de Dezembro de 1953:

«Nós vimos de mais perto, ou de mais longe, dos mais variados caminhos da vida, para os reunirmos junto desta lareira algarvia, que mãos amigas edificaram e em volta da qual nos é agradável conversar, recordando coisas da nossa terra. Há aqui uma queentura saborosa, um concheiro de serão algarvio, em casa pequena, como em regra são as nossas, enfeitada especialmente pelos primores da hospitalidade, onde os amigos se juntam e contam suas anedotas, seus anseios, suas viagens e subtilidades, enquanto o vento ronda entre os arvoredos e mais ao longe se ouve nitidamente a velha sinfonia amiga — a voz do MAR!»

E aqui, neste pequeno Algarve, onde a nossa saudade floresce e sorri em companhia amistosa que nos sentimos todos mais perto de nós próprios. Aqui nos esquecemos de toda a nossa agitada vida habitual, para nos mergulharmos, com emoção e prazer, nas recordações da nossa terra distante. Estas palavras, albergam verdadeiros sentimentos dum puro, dum genuíno amor ao SEU ALGARVE.

## Brinquedos

### para o Natal

Lindas e curiosas — novidades estrangeiras

A preços especiais para revenda:

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 41

LOULÉ

## Dr. Ascensão Contreiras

Médico hidrologista de renome internacional, nascido na linda Tavira, em 1895. Antigo aluno do Liceu de Faro, formou-se em medicina, em 1920, vindo a Doutorar-se com distinção em 1922.

Especializou-se em neurologia, versando a sua dissertação no tema: «Sobre um caso de síndrome de paralisia lábio-glossa laringea, progressiva e infantil com perturbações cerebelosas».

Algarvio muito distinto que muito prestigia a terra que o viu nascer e a colónia algarvia nestre Lisboa das sete colinas; pertencendo àquela selecta e minoritária «elite» intelectual da vida social do País.

Ainda estudante combatu a gripe pneumónica de 1918, numa zona da capital onde grassava o tifo esantemático.

Mais tarde exerceu os cargos de médico escolar e da Assistência Pública.

Uma vez formado com distinção, em 1925, era guindado a membro da «International Society of Medical Hydrology», com sede em Londres, que reunia o escol dos hidrologos mundiais.

Occupou o lugar de médico das Termas de Monte Duque, em Lisboa, e mais tarde foi director clínico das Caldas de Moledo (Douro).

Conferencista muito ilustre, escritor e jornalista, tendo disperso por vários jornais e revistas, valiosos trabalhos científicos. Autor do «Manual Hidrológico de Portugal», que pode considerar-se uma segunda edição do «Guia Hidroterápico de Portugal», há muito esgotado.

O seu nome corre pelo Mundo Hidrologista como figura de intelectual, sabedor e inteligente. Pertenceu à Comissão organizadora do I Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia efectuado em 1947.

Concorreu como Congressista a vários Congressos nacionais e estrangeiros da especialidade, nomeadamente: II Congresso Hispano-Português de Hidrologia Médica — 1950; Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, de Cordova — 1944, e em Oviedo, no XV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, como Delegado da Sociedade de Geografia, de Lisboa, onde apresentou uma tese sobre o «Valor da Hidrologia», onde formulou doutrinas novas.

Na «Casa do Algarve», que representa Tavira no Conselho Regional e membro da Comissão de Assistência, tem realizado inúmeras conferências sobre as Caldas de Monchique e outros temas, sendo muito considerado como elemento destacado no regionalismo algarvio.

E fundador da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica; como sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, é Secretário da



## Dr. Michel Cocco

Naturalizado português, como filho de Lagos, pois nasceu em Marittimo, Itália; residindo algum tempo na histórica cidade lacobrigense, até que veio para Lisboa onde, depois do curso liceal, foi a Coimbra tirar a sua formatura em medicina, na cidade de Coimbra.

Abrangendo o ramo comercial, tornou-se gerente da importante firma Paolo Cocco, Ltd. — Importadores e Armazenistas de Produtos Químicos e Especialidades Farmacêuticas e Administrador do: «Instituto Luso-Farmacológico, S. A. E. L. — Laboratório Farmacêutico, com sede e instalações na Rua do Quelhas, n.º 8, 14 e 28, em Lisboa.

Muito amigo e apaixonado pelo seu Algarve adoptivo, é muito considerado nos meios comercial, industrial e social da sua nova pátria.

Duma actividade exuberante, o sr. Dr. Michel Cocco, mercê do seu dinamismo, e bom coração, na capital de Portugal, é um lacobrigense que muito honra a província que o aceitou de tenra idade.

Clínico muito distinto que muito honra a Ordem a que pertence.

sua Secção de Minas e Vogal da Comissão Infante D. Henrique.

Possui o Doutor Ascensão Contreiras uma vasta bibliografia, pois grande número dos seus trabalhos, conferências, comunicações e livros, encontram-se já esgotados.

É motivo de orgulho para o Algarve e para os filhos de Tavira, contar-se entre os valores algarvios em Lisboa, tão prestigiante figura de Médico e de Português.

## João Viegas Faisca

Este nosso comprovinciano nascido nos Machados, no concelho de S. Brás de Alportel, aos 15 anos veio para Lisboa tentar a sua sorte, em 1940.

Era operário corticeiro, em Faro, profissão de que sempre se orgulhou trabalhar, estudando ao mesmo tempo. Frequentou as aulas nocturnas da antiga Escola Comercial Tomás Cabreira, dos 12 aos 15 anos de idade, conseguindo tirar o 3.º ano do Comércio.

Chegado a Lisboa empregou-se num escritório forense, onde permaneceu 9 anos. Depois transitou para o ramo de Compra, Venda e de Hipotecas de Propriedades, conseguindo fazer a sua carreira



João Viegas Faisca  
Funcionário superior de «A Confidente».

dados os conhecimentos que tinha dos serviços de Registo Predial e Notariado.

Dadas as suas qualidades de trabalho, e competência profissional, a importante Organização de Compra e Venda de Prédios «A Confidente» convidou este bom algarvio e sambrarense cem por cento, a tomar conta da Secção de Hipotecas, de que é muito competente Chefe desde 1953.

Registamos com prazer ter sido o nosso comprovinciano João Viegas Faisca, agraciado pela «A Confidente» com a «Medalha de Ouro», de Bons Serviços, quando há pouco esta Empresa festejou as suas Bodas de Prata.

É um grande amigo da sua Província, cuja dedicação é sobejamente conhecida através do Programa radiofónico: «Sol, Flores e Corridinhos», o qual deve estar ainda na memória dos que tiveram o ensejo de ouvi-lo durante as suas duas emissões. Estas 2 faziam parte de uma série de 16 emissões, das quais era dedicada uma a cada concelho algarvio e que não prosseguiram por a Rádio Renascença não ter permitido que no programa dedicado a Portimão se dissesse que a «Praia da Rocha era a melhor da Península», obrigando o nosso comprovinciano Viegas Faisca a desistir, suspendendo-as. Esse seu trabalho visava a exaltar e divulgar as belezas do nosso Algarve, sem quaisquer fins ou efeitos comerciais.

Na «Casa do Algarve», onde é um dos mais antigos associados, exerceu funções directivas, quando a nossa agremiação regional tinha a sua sede na Rua Castilho.

Também desempenhou funções directivas no «Vespa Club Português».

Presentemente é membro da Comissão Técnica-Desportiva do «Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca».



## António Diogo Bravo

Outro dinâmico lacobrigense, o sr. António Diogo Bravo, sócio-gerente da conceituada firma: Paolo Cocco, Ltd., Importadores e Armazenistas de Produtos Químicos e Especialidades Farmacêuticas.

É também Administrador do Instituto Luso-Farmacológico, S. A. E. L. — Laboratório Farmacêutico, situado na Rua do Quelhas, n.º 8, 14 e 28, em Lisboa.

Figura de algarvio que gosa de imenso prestígio na capital do Império Português que, à sua Empresa tem dado o melhor da sua mocidade, tornando-a numa firma próspera e acreditada no País e além fronteiras.

Este jovem e empreendedor algarvio possuidor de uma dinamismo extraordinário, conjuntamente com o seu sócio, o Dr. Michel Cocco, imprimiram um impulso de tal ordem ao Instituto Luso-Farmacológico, que, pela medida de terem ao seu serviço cerca de 500 empregados, se pode avaliar da gigantesca personalidade de que a sua Empresa gosa.

Ao serviço deste laboratório, existe uma tipografia própria, apetrechada com o mais moderno material, a qual é dirigida também por um algarvio gerente da mesma, sr. Fernando Caetano Viegas.

## ANTÓNIO LIBANIO CORREIA

A firma C. SANTOS, Lda., de Lisboa, tem como seu principal sócio-gerente, o conceituado industrial e benemérito algarvio: sr. António Libanio Correia.

Natural de Paderna (Albufeira), possuidor de invulgar dotes de trabalho, um carácter ímpetuoso, este nosso comprovinciano, gosa em Lisboa e em todo o País de marcante prestígio.

Membro muito prestigioso dos corpos gerentes da nossa «CASA REGIONAL», na capital do Império, onde exerce o cargo de Presidente do Conselho Fiscal e membro da Comissão de Assistência daquela agremiação. Foi um dos seus reorganizadores. Fez parte da Comissão Executiva do II Congresso Regional Algarvio, e está sempre pronto para a defesa, para o auxílio e para o impulso de tudo quanto diga respeito ao seu Algarve.

Contribuiu para a criação de uma Cantina Escolar na sua terra natal com a bonita soma de Esc. 250.000\$00, socorrendo também, além de outras instituições, a Obra do Património dos Pobres da Diocese de Faro.

Regionalista algarvio cem por cento e um grande amigo da sua Província.

A firma C. SANTOS Lda., com mais de 45 anos de existência, hoje uma das mais conceituadas e importantes Empresas do género automobilístico e de acessórios motorizados, tem espalhado por Lisboa e pelo País, numerosas Delegações e Agências, com a criação de Stands, o que lhe dá direito a ser considerada, uma das maiores, senão a maior organização do género.

## JOSE MARIA RODRIGUES, L. da

CASA FUNDADA EM 1815

GROSSARIAS \* SACOS

FIOS \* LONAS

TAPETES \* CAPACHOS

PASSADEIRAS \* CARPETES

18, Rua dos Fanqueiros, 22

Telefone 22958

LISBOA

## Banco Português do Atlantico

Sede Social:

Praça D. João I  
PORTO

Sede Central:

Rua do Ouro, 110  
LISBOA

## Agência de FARO

Rua Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE 788

## Todas as Operações Bancárias

## Vai Casar?

CONFIE a reportagem fotográfica dessa inesquecível cerimónia aos

## Estudios RETINA

Agência de FARO

Casa dos Óculos (LOUÇÃO)

RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 27



# ATRAVÉS DAS ESTRADAS DE PORTUGAL

## A SACOR

INAUGURA MAIS DUAS NOVAS POSIÇÕES:



Estação de Serviço

de EVORA

de FERNANDO PRAZERES

P o s t o d e  
Abastecimento  
de MERTOLA



A marca de garantia  
para o consumidor





# MONTEPIO GERAL

FUNDADO EM 1840

## Caixa Económica de Lisboa

Anexa ao «Montepio Geral»

RECEBE DEPÓSITOS À ORDEM E A PRASO

RECEBE DEPÓSITOS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

Realiza as seguintes operações:

### EMPRÉSTIMOS

Sobre Prédios rústicos e urbanos. Papéis de crédito, Metais e Pedras preciosas.

Aluguer de cofres fortes

Arrecadação de valores nas casas fortes

Cobrança de Juros e Dividendos

Compra de Cupões

Transfeferências de numerário

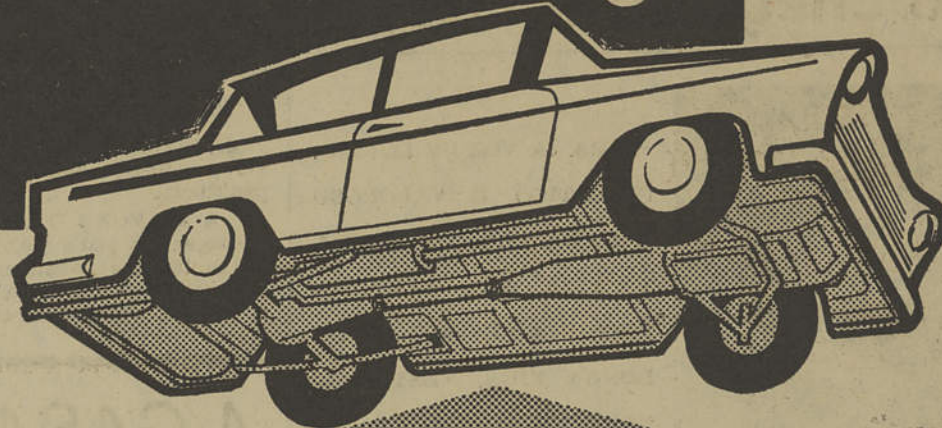
Recebimento de Rendas

SEDE EM LISBOA — Rua Aurea. 219 a 241

FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90

Agências em COIMBRA, ÉVORA e FARO

## RUIDOS ? FERRUGEM !



proteja o seu carro com

### FLINTKOTE



Com as chuvas e a humidade, a ferrugem vai corroendo o "chassis" do seu carro, envelhecendo-o, ocasionando reparações caras e ruídos desagradáveis.

Um revestimento com FLINTKOTE protegerá indefinidamente o seu carro evitando a corrosão e a infiltração de humidade e de gases, além de absorver ruídos e vibrações.

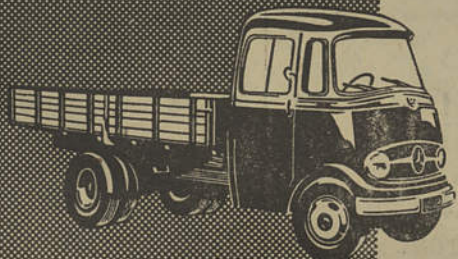
uma camada protectora de FLINTKOTE é uma almofada elástica e impermeável debaixo do seu carro!

a FARAUTO, L.<sup>da</sup> — Largo do Mercado - FARO de JOSÉ MATEUS HORTA, é especializada na aplicação de FLINTKOTE



## MERCEDES-BENZ

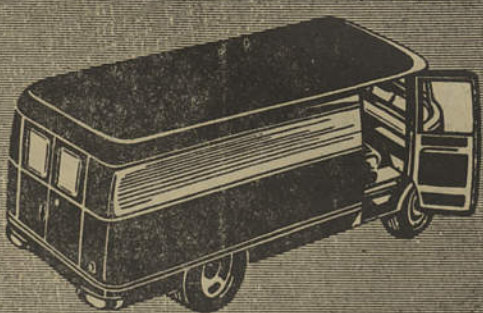
tipo L 319 D diesel



A mais reputada linha de camionetas para 1600 kg. de carga agora enriquecida com o novo modelo galera

Ideal para serviços de distribuição na cidade ou na estrada

Pode ser conduzida com carta de ligeiros



- Robusto motor diesel de 4 cilindros
- Caixa com 4 velocidades todas sincronizadas
- Grande espaço para carga
- Economia: 10 l./gasóleo aos 100 km.
- Peso bruto: 3500 kg.
- Carga útil: 1600 kg.

- Furgoneta de grande capacidade (caixa com 8,6 m3 de volume)
- Mista de carga e passageiros
- Autocarro para 14 ou 18 lugares
- Autocarro para escolas (18 ou 22 lugares)
- Ambulância para 4 macas e 16 lugares

A MAIS ELEVADA QUALIDADE PELO MENOR CUSTO

C. SANTOS LDA.

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa  
160, Rua de Santa Catarina, 168 — Porto  
70, Av. Fernão de Magalhães, 78 — Coimbra  
Agentes em todo o país

## PORTUGAL PREVIDENTE

### COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1907

Capital e Reservas - Esc. 85.000.000\$00

Sede: Av. da Liberdade, 72  
(edifício próprio)

Delegações: FARO - R. Conselheiro Bivar, 99  
PORTIMÃO - Rua da Guarda, 30

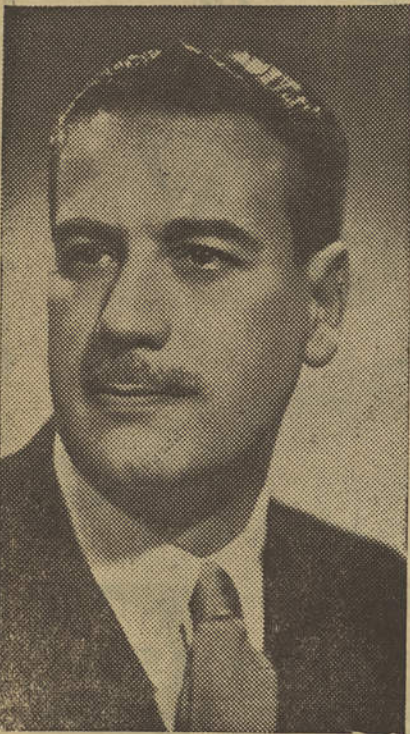
Agências em todas as localidades do Algarve



O distinto Diplomata e Ilustre Louletano

**Dr. Manuel F. Rocheta****EMBAIXADOR NO BRASIL**

recebeu cumprimentos de «A Voz de Loulé»

**à sua chegada a Lisboa**

«PARA «A VOZ DE LOULÉ»,  
SIMPÁTICO E VALOROSO  
DEFENSOR DA MINHA  
TERRA VÃO, A MINHA  
SIMPATIA E VOTOS DE  
LONGA VIDA, NESTE AL-  
VORECER DO SEU 8.º ANO  
DE BOM COMBATE POR  
UMA LOULÉ E UM ALGAR-  
VE MAIS VALORIZADOS».

(Palavras transmitidas  
pelo nosso muito ilustre  
Algarvio, Sr. Embaixador  
Dr. Manuel Rocheta,  
ao nosso Redactor na  
capital).

Ao sabermos da chegada a Lisboa de tão ilustre e prestigiosa figura de Algarvio e da Diplomacia Portuguesa, «A Voz de Loulé», jornal da terra natal de tão distinto louletano, que muito o considera e estima, logo nos apressámos a apresentar os nossos votos de boas vindas a Sua Ex.ª e a Sua Esposa, a Embaixatriz senhora D. Maria Luísa Belmarço Rocheta.

Ao ser distribuído este nosso «NÚMERO ESPECIAL» que assinala mais um Ano de Vida de «A Voz de Loulé», com os respetos e muita consideração que votamos ao nosso muito ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Rocheta, e Sua Ex.ª Esposa, auguramos-lhe umas férias e um Natal Feliz.

## O ALGARVE

### e as Comemorações Henriquinas

«Mostremos ao mundo que acima das palavras soubemos e sabemos construir»

Palavras do Prof. Dr. Caeiro da Mata

Grande era o interesse da gente da Imprensa — escrita, falada e televisada — sobre as revelações a fazer pelo Prof. Dr. Caeiro da Mata, respeitantes aos projectos do programa das celebrações do 4.º Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Foi precisamente no dia do 499.º aniversário da morte do Infante que, na Biblioteca do Secretariado Nacional de Informação se realizou a conferência da Imprensa, onde foi feita a comunicação pelo presidente da Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Na presença de todos os representantes dos jornais diários portugueses, bem como de muitos jornalistas correspondentes da Imprensa estrangeira — onde nos encontrávamos na qualidade de Redactor-Correspondente de alguns jornais do Brasil e da Venezuela, — o Prof. Caeiro da Mata, ladeado pelos restantes membros da Comissão, Drs. Moreira Baptista, Paivão Brandão e Nunes Ferreira (à sua direita), Eng. Sá Melo, escritor Costa Brochado e Nazaré de Oliveira (à sua esquerda), começou por demonstrar a sua gratidão ao sr. Presidente do Conselho pelo seu tão grande interesse na preparação das comemorações Henriquinas, apelando seguidamente para a Imprensa, no sentido da sua indispensável colaboração para o êxito absoluto dos anunciados festejos.

Do grandioso programa, está o Algarve incluído, com a realização de um grande desfile Naval em frente de Sagres, em que tomarão parte navios de numerosas nações amigas, previamente con-

centrados na baía de LAGOS. Não é preciso recorrer à imaginação para realçar a grandiosidade e o profundo significado desse acontecimento.

O arranjo e dignificação do promontório de SAGRES, é também levada a efeito, devido à lúcida visão e o dinamismo do ilustre Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Arantes e Oliveira.

LAGOS E SAGRES, evocarão a época dos Descobrimentos, essa verdadeira epopéia da navegação portuguesa.

O Centenário Henriquino, pode dizer-se, estamos já a vivê-lo, pois não se esqueça de que foi em Sagres, no nosso Algarve, que o Gigante, feito de vontade e energia, a comandar, a comandar sempre, revelou-se à Cultura pelos Portugueses de Quinhentos.

No Centenário Henriquino, pensemos na Escola de Sagres. Sem essa Escola era impossível a Junta dos Matemáticos de El-Rei D. João II. Sem ela não teríamos, decerto, nem Pedro Nunes, nem D. João de Castro, nem certamente o próprio Camões.

Que se não esqueça, pois, SAGRES!  
L. S. P.

**Majalaria DANDY**

António da Costa Fernandes  
LOULÉ

Sauda todos os seus Prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Alegre e Feliz Ano Novo.

**António Pedro**  
Advogado.

Em LOULÉ

a partir de Janeiro de 1960

## ALGARVE

na Assembleia Nacional

São seus lúdimos representantes na Assembleia Nacional, as prestigiantes figuras de algarvios e de portugueses, os Deputados srs. Eng.º Sebastião Garcia Ramires, Comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, Coronel Manuel Sousa Rosal e Dr. Mário de Oliveira.

Dedicados nacionalistas, que, nas muitas Sessões Legislativas do Parlamento, se têm batido com elevada dignidade e apuro moral, na defesa dos muitos e instantes problemas da nossa Província.

Deve o Algarve a estes ilustres parlamentares, inestimáveis serviços, pondo os seus problemas com acendrado amor ao torrão algarvio e à justiça que lhes assiste, com desempoeirada clareza e independência.

A «A VOZ DE LOULÉ», sentindo-se porta-voz do Concelho, na passagem do seu 7.º Aniversário, conscia da gratidão que é devedora a tão ilustres paladinos dos problemas da pátria algarvia, é com imenso prazer que desta modesta trincheira, envia a Suas Excelências, os ilustres Deputados pelo Algarve, o SEU MUITO OBRIGADO!

## A CASA DO ALGARVE EM LISBOA

A «CASA DO ALGARVE» é, hoje, uma das agremiações regionalistas da capital que goza de maior prestígio.

Regionalista cem por cento, onde ocupa um lugar de marcante posição.

Ela é a Casa de todos os algarvios, estejam eles onde estiverem: quer na Metrópole, no Ultramar ou além fronteiras.

A colónia algarvia em Lisboa é grande, sendo dever de todos os que sentem correr sangue algarvio nas veias, tornarem-se seus associados, para que a sua actividade se estenda a mais largos horizontes, em defesa da Causa do Nosso Encantador ALGARVE.

### Dr. Ricardo Vila

O nosso conterrâneo Dr. Ricardo Vila, louletano de pura gema, pois nasceu na freguesia de S. Sebastião, foi um estudante aplicado, pois que, tendo tirado o seu curso liceal, sempre com elevadas classificações no Liceu de Faro, veio para Lisboa formar-se, conseguindo, quase simultaneamente, tirar os cursos de Ciências Económicas e Financeiras e de Direito.

Desde há muito que assentou banca de advogado no seu escritório, na capital, onde, com bastante brilho e inteligência, exerce a sua actividade profissional.

Também desempenha as funções de Chefe do Contencioso da importante Empresa Fabril do País — a C. U. F. e de Administrador da Companhia de Seguros IMPERIO.

### Dr. Orlando Rafael Pinto

Dr. Orlando Rafael Pinto outro dos muitos jovens louletanos que em Lisboa exercem as suas actividades profissionais.

Aluno do Liceu de Faro, veio para Lisboa tirar o seu curso superior, licenciando-se em Farmácia.

Desempenha actualmente as funções de Assistente dos Laboratórios do Instituto Luso-Farmacológico.

É proprietário da Farmácia TAGUS, de que é, também, seu Director Técnico.

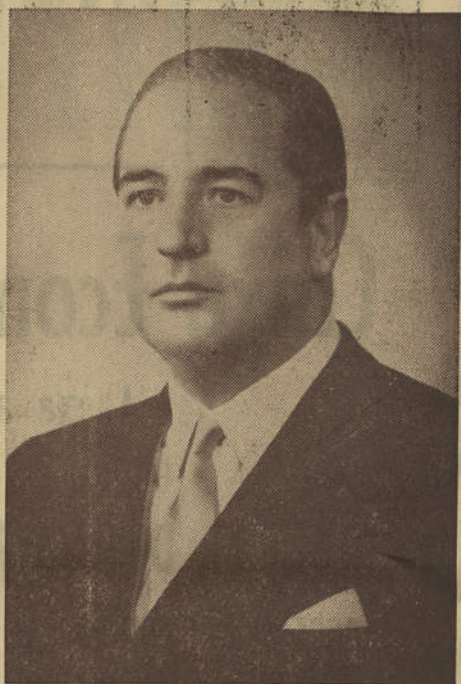
Muito considerado entre a colónia Algarvia nesta granítica cidade de Lisboa.

## O NOSSO ANIVERSÁRIO

O Sr. Dr. Moreira Baptista

ilustre  
Secretário  
Nacional  
da Informação

com muita simpatia  
e admiração, pela  
Pequena Imprensa,  
associa-se ao 7.  
Aniversário de  
«A Voz de Loulé»



«Cada aniversário que um pequeno Jornal comemora corresponde a um sem número de vitórias que se alcançaram».

Ao natural e legítimo júbilo que quantos trabalham em «A Voz de Loulé» sentem, eu me associo muito sinceramente, desejando-lhes muitas felicidades e que comemorem ainda muitos mais aniversários».

C. H. Moreira Baptista

DE  
GRAÇA



UMA panela de pressão, uma botija eléctrica e o valor de uma garrafa a gazcidla, a quem comprar, durante o mês de Dezembro, um fogão a gaz da afamada marca JUNEY, no estabelecimento de

**José Guerreiro  
Martins Ramos**

Rua de Portugal, 29  
LOULÉ

## Louletano Desportos Clube

Por eleições realizadas no passado dia 4 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube e cuja constituição é a seguinte:

### ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Ernesto Ferreira da Encarnação (Presidente); Alberto Narciso Guerreiro, (Vice-Presidente); Francisco da Silva Barreiros, (Secretário); João António Viegas de Castro, (Secretário).

### DIRECÇÃO

Dr. Aires de Lemos Tavares (Presidente); Filipe Leal Viegas, (Vice-Presidente); José Maria Carrusca Pontes, (Secretário-Geral); António Guerreiro, (2.º Secretário); Jaime de Sousa Calado, (Tesoureiro); José Guerreiro Martins Ramos, (Vogal); João António dos Santos, (Vogal).

### CONSELHO FISCAL

Manuel de Brito Costa, (Presidente); Manuel Barros das Neves, (Secretário); Manuel de Sousa Lopes, (Relator).

## TRINCHEIRA 'AQUÁTICA'

A marca que se impõe em todo o País.

As melhores criações da moda em tecidos de alta novidade, para

**Homem Senhora Criança**

Preços especiais para revenda

Representante em Loulé:

**João Martins Rodrigues**  
Av. José da Costa Mealha, 41

### VINHO

**MURTA**

Garantia de Qualidade

**João de Sousa Murta**

TELEF. 167

**ARIEIRO-Loulé**

Aos Senhores mecanicos  
**GARAQISTAS  
E AUTOMOBILISTAS**

Desperdício para limpeza  
Aos mais baixos preços  
do mercado

VENDE:

**João Martins  
Rodrigues**

Av. José da Costa Mealha, 41

— LOULÉ —

## CEAL

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

Sede em LISBOA — Rua Castilho, 1-2.º

Telef. 731151/2/3

Delegação do Algarve — Subestação de Loulé

Telef. 180

Delegação do Alentejo — Subestação de Beja

Telef. 803

Concessionária da grande distribuição de energia eléctrica nos concelhos de Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo no distrito de Évora e nos distritos de Beja e Faro e da pequena distribuição nos concelhos de Alvitto, Cuba, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Lagoa.

### SUBESTAÇÕES

1) — Beja 60/30/15 kV	10.000 kVA
2) — Loulé 60/30/6 kV	10.000 kVA
3) — Portimão 30/15 kV	2.000 kVA
4) — Aljustrel 30/15 kV	500 kVA
5) — Amareleja 30/15 kV	300 kVA
6) — Cuba 30/15 kV	300 kVA

23.100 kVA

### LINHAS

1) — Rede de 60 kV — 134 km.
2) — Rede de 30 kV — 375 km.
3) — Rede de 15 kV — 247 km.
4) — Rede de 6 kV — 2 km.

758 km.

Apta a fornecer energia eléctrica em alta tensão para fins industriais, agrícolas e outros nos seguintes concelhos:

### ALENTEJO

Beja  
Aljustrel  
Almodovar  
Alvitto  
Castro Verde  
Cuba  
Ferreira do Alentejo  
Mértola  
Moura  
Mourão  
Ourique  
Portel  
Reguengos de Monsaraz  
Serpa  
Viana do Alentejo  
Vidigueira

### ALGARVE

Faro  
Albufeira  
Alportel  
Lagoa  
Lagos  
Loulé  
Monchique  
Portimão  
Silves  
Tavira  
Vila do Bispo  
Vila Real de Santo António